

Construindo um novo modelo de gestão dos resíduos sólidos no DF

Relatório de atividades do SLU
2016



Governo do Distrito Federal

Vice-Governadoria do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos

Serviço de Limpeza Urbana

Concepção e coordenação da equipe técnica

Heliana Kátia Tavares Campos

Equipe Técnica SLU

Alberto Corrêa Borges
Alessandra de Fátima Goulart de Oliveira
Bruno Marques Pereira
Carla Patrícia B. Ramos
Daniel Pereira Rocha
Francisca Silva Freire Dutra
Francisco Antônio Mendes Jorge
José Rodrigues Lima
Lucas Rocha Dourado da Silva
Lucrécia de Carvalho Silva
Isabela Coelho Moreira
Marciano Cley Ferreira Chimenes
Maria Fernanda de Faria Barbosa Teixeira
Patrícia Kelly Kavamoto Vieira
Patrícia Lemos Xavier
Quézia Alcântara Vila Nova
Rita Martins de Melo
Thiago Faquineli Timóteo
Vinícius Andrade



SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA – SLU

Diretora-Presidente

Heliana Kátia Tavares Campos

Diretor Adjunto

Silvano Silvério da Costa

Diretor Técnico

Paulo Celso dos Reis Gomes

Diretor de Modernização e Gestão Tecnológica

André Wilson Pimenta Santana

Diretora de Administração e Finanças

Cristina de Saboya Gouveia Santos

Diretora de Limpeza Urbana

Alessandra de Fátima Goulart de Oliveira

Procuradora Jurídica

Ana Lúcia Lemos Rosa

Assessores Especiais

Andrea Portugal Fellows K. Dourado

Francisca Silva Freire Dutra

Guilherme de Almeida

Assessores de Comunicação

Patrícia Kelly Kavamoto Vieira

Vinícius Andrade

Márcio Godinho

Ouvidor

Bruno Marques Pereira

Relatório disponível no site:

www.slu.df.gov.br

SCS Quadra 8 Bloco “B50” 6º andar Edifício Venâncio 2000 - CEP: 70.333-900

Email: dq@slu.df.gov.br

Apresentação

O presente relatório apresenta a sistematização dos dados sobre as atividades realizadas pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) do Distrito Federal, no ano de 2016.

Ele segue o modelo de relatório adotado desde o início desta gestão (2015/2018), sendo que o primeiro se referiu ao ano de 2014, quando foram recuperados os dados do último ano da gestão anterior. A partir de então, já foram elaborados os relatórios trimestral e anual referentes a 2015, e o semestral de 2016.

Conforme previsto pela direção do SLU no início da gestão, os serviços têm sido aperfeiçoados, com um controle muito mais efetivo das medições e redução de custos. Enquanto a inflação no período dos primeiros dois anos da atual gestão atingiu 17%, os custos da limpeza urbana e do manejo dos resíduos sólidos no DF tiveram um aumento de apenas 3%, mesmo com todas as melhorias implantadas.

O SLU foi agraciado em 2016 com dois prêmios no 1º Concurso de Melhores Práticas em Ouvidoria Pública do Distrito Federal: a melhor Ouvidoria na categoria entidades (Administração Indireta), com a prática Ouvidoria Junto – De Olho na Coleta (realização das ouvidorias itinerantes nas Administrações Regionais); e na categoria Ação em Parceria, em conjunto com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), com a Pesquisa de Opinião dos serviços prestados pelo SLU.

Com a posse do Conselho de Limpeza Urbana (Conlurb) em 2015, este relatório passou a ser analisado pelo referido conselho, que sugeriu algumas melhorias que estão sendo incorporadas a partir desta edição.

Na introdução deste relatório são destacadas as principais atividades realizadas no ano e os respectivos resultados, assim como os desafios propostos.

Houve ainda, conforme previsto, uma primeira reestruturação do SLU, com a unificação de alguns núcleos operacionais e o aumento do contingente de gestores com funções gratificadas para reforçar as ações de gestão e planejamento. Como exemplo, a Procuradoria Jurídica passou a ter nível de Diretoria.

Em seguida, são apresentadas as informações sobre a evolução dos recursos humanos, tanto os terceirizados como o pessoal próprio do SLU em exercício na autarquia e aquele cedido para outras instituições governamentais.

Quanto aos equipamentos utilizados para a prestação dos serviços de limpeza urbana do DF, foram incluídos no segundo semestre de 2016 os compactadores de pequeno porte para fazer a coleta porta a porta em regiões de difícil acesso, assim como os papa lixos, que são contêineres semienterrados de 5 m³ para acondicionamento dos resíduos indiferenciados. Foi ainda contratada a coleta seletiva operada por catadores de materiais recicláveis em cinco regiões administrativas.

Em 2016 o orçamento realizado correspondeu a R\$ 456.426.890,00. A estimativa populacional no mesmo ano realizada pelo IBGE correspondeu a 2.977.216 habitantes de onde se obtém o custo *per capita* no período de R\$ 153,00. Este valor em 2014 correspondeu a R\$ 154,00, e em 2015 a R\$ 150,00. Portanto enquanto a inflação de 2015 para 2016 correspondeu a 6,28% a correção do custo per capita subiu apenas 2%.

Com relação aos percentuais das despesas, o custo com pessoal sofreu queda de 3%, ou seja, de 19% para 16%, enquanto as despesas com a limpeza subiram de 78% para 80%, correspondendo a um aumento de 2%. Já as obras tiveram um aumento de sua participação de 1% para 2%.

Os capítulos que apresentam informações detalhadas sobre os quantitativos das atividades realizadas e os custos praticados por contrato e por tipo de serviço devem servir de base para a análise e o acompanhamento da evolução dos dados.

Com relação aos custos administrativos, as despesas não sofreram alterações significativas, excetuando-se os custos com materiais de escritório e de limpeza que tiveram significativa redução devido às ações educativas, sobretudo com a implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).

O número de contratos firmados pelo SLU tem aumentado, principalmente devido à diversificação das atividades de controle e fiscalização dos serviços prestados. Foram adquiridas novas balanças, sistemas de informatização dos serviços, entre outros.

O SLU está dando prosseguimento ao Planejamento Estratégico iniciado em março de 2015, período em que ocorreu a primeira oficina de identificação dos desafios e tem feito um acompanhamento regular do andamento das atividades e ações por meio de reuniões de monitoramento por áreas de atuação, reunindo toda a equipe.

Paralelamente, têm ocorrido mensalmente reuniões com o Conlurb, nas quais estão em pauta as discussões sobre os temas mais relevantes, visando ao cumprimento da legislação nacional e do Distrito Federal referentes aos Serviços de Limpeza Urbana e de Manejo dos Resíduos Sólidos. Os membros têm dado excelentes colaborações para o aperfeiçoamento das atividades realizadas sob a responsabilidade do SLU.

Comparativamente aos anos anteriores tem havido significativas alterações nos dados sobre os quantitativos dos serviços de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.

O volume faturado de resíduos coletados e dispostos no Aterro Controlado do Jóquei tem diminuído de forma contínua, o que pode ser explicado por diversos aspectos, entre eles a crise econômica e um controle mais efetivo do SLU na fiscalização dos contratos.

Houve ainda uma modernização da coleta em áreas de difícil acesso, com o uso de contêineres semienterrados e a pintura de meio-fio mecanizada.

A contratação de organizações de catadores para realizar a coleta seletiva de materiais recicláveis foi uma nova forma de inserção socioprodutiva da categoria de catadores e pode vir a ser uma estratégia para o atendimento em outras Regiões Administrativas.

O SLU tem trabalhado no recolhimento e acúmulo de pneus e ainda não obteve um acordo com os responsáveis pela logística reversa destes resíduos. As tratativas com a RECICLANIP, que representa os fabricantes de pneus, têm sido infrutíferas e o SLU deverá tomar alguma medida judicial para o ressarcimento das despesas com o trabalho de recebimento e armazenamento desses resíduos.

Quanto à compostagem, houve um significativo acréscimo no volume de composto doado e uma queda significativa na venda. Isso porque autorizada a triplicação da quantidade de composto a ser doada aos agricultores rurais, passando de 30 para 90 t/a.

As melhorias operacionais no Aterro Controlado do Jóquei prosseguem e está em andamento o processo de discussão no governo e nas cooperativas de catadores sobre a transição gradual da disposição dos rejeitos no Aterro Sanitário de Brasília assim que for iniciada a sua operação.

As Instalações de Recuperação dos Resíduos foram licitadas e tiveram o edital questionado pelo TCDF. O processo para a contratação das mesmas deverá ser retomado no início de 2017.

Com relação aos custos dos serviços, houve uma economia significativa nos dois primeiros anos da gestão. Enquanto em 2015 a inflação correspondeu a 10,67%, e em 2016 a 6,25%, a correção dos valores dos serviços correspondeu a -2% e a 5% respectivamente.

O SLU tem participado de diversos eventos de iniciativa própria, de outros órgãos do governo e da sociedade como um todo. Tem também realizado parcerias para apoio à manutenção da limpeza das cidades, as quais se ampliaram em relação às iniciadas em 2015.

Visando a um maior controle na prestação dos serviços sob a responsabilidade do SLU, houve uma significativa melhoria no parque tecnológico. Estudos para cadastramento de grandes geradores, de coletores de resíduos da construção civil, além de sistema *online* de medição estão em andamento e deverão ser concluídos no início do ano 2017.

Quanto à educação ambiental e mobilização social para a colaboração com a limpeza urbana foram realizados 128 eventos em 2016, com 11.357 participantes.

Para executar todas as atividades previstas, as receitas, tanto por meio do orçamento ordinário não vinculado, Fonte 100, como da Taxa de Limpeza Pública (TLP), Fonte 114, do SLU continuam sendo insuficientes para cobrir as despesas com os serviços de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos urbanos. Assim, o SLU continua com débitos relativos ao Reconhecimento de Dívida do ano de 2014 em valores próximos a R\$ 44.000.000,00.

Com relação às notícias veiculadas na mídia, tem havido uma melhoria nos indicadores de avaliação da comunicação, com resultados animadores. SE em 2015, o número de notícias negativas correspondeu a 36%, em 2016 caiu para 19%. Já as notícias positivas subiram de 21% para 34% e as neutras aumentaram de 43% para 47%.

O importante programa de capacitação dos servidores do SLU, com a participação de entidades parceiras, realizou 23 palestras, 02 treinamentos e 01 workshop com a participação de 1.402 pessoas, com uma média de 52 participantes por evento.

O SLU tem mantido sua tradição na realização de eventos criativos, buscando chamar a atenção da população para o compromisso de colaborar com a manutenção das cidades limpas. Os destaques da mídia para os temas de educação ambiental, a participação em eventos e a mobilização para a limpeza urbana são apresentados na última parte desse relatório.

Introdução

No que diz respeito à gestão das pessoas, em 2016 o SLU realizou um recadastramento de todos os seus servidores, tanto os que estão prestando serviços na autarquia como os que estão cedidos a outros órgãos, objetivando reorganizar e redistribuir o pessoal em função da realidade encontrada e planejamentos futuros. Todos os servidores forneceram informações atualizadas sobre sua situação funcional, endereço, formação acadêmica, contatos, assim como habilidades profissionais. Este recadastramento permitiu a identificação, localização e conhecimento da situação funcional de todos os servidores, o que tem facilitado a busca da melhor adequação das necessidades da autarquia.

Foi ainda implantado um controle de acesso ao prédio da administração e melhorados os acessos nos prédios das unidades operacionais.

Das atividades realizadas pelo SLU em 2016, a que representou maior impacto na gestão dos resíduos sólidos foi a contratação do Lote II dos serviços de coleta convencional e limpeza urbana, pondo fim a um contrato emergencial para a prestação temporária dos serviços. Dentre os serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos realizados pelo SLU, este é o único contrato cujo Termo de Referência foi realizado pela atual gestão, com significativas alterações em relação aos outros dois lotes com contratos em andamento.

Para as regiões de difícil acesso na área deste novo contrato, como o Sol Nascente e o Pôr do Sol, foram incorporados veículos especiais de pequeno porte para acessar as vias estreitas. Ainda na mesma localidade, foi contratada a instalação de 20 contêineres subterrâneos (papa lixos) para o adequado acondicionamento dos resíduos pela população que habita as vielas estreitas, evitando sua disposição em passeios públicos, provocando problemas ambientais, sanitários e de saúde pública.

Ainda neste mesmo contrato foi inovado o mecanismo de pintura de meio-fio, utilizando-se de pintura mecanizada, visando a uma maior segurança dos trabalhadores. Houve também ganhos na produtividade e na qualidade da aplicação do produto.

Também foi registrado um significativo aumento na varrição mecanizada das avenidas e uma melhor definição dos serviços de limpeza urbana prestados, com distribuição mais adequada das equipes de serviços diversos para as atividades finalísticas, como catação de papéis, lavagem de monumentos etc. Outro aspecto bastante relevante nesse novo contrato foi a exigência de apresentação de sistema informatizado de trajetos dos veículos coletores de resíduos. Este pode ter sido o avanço mais efetivo no controle das medições dos serviços prestados.

A contratação de quatro organizações (associações e cooperativas) de catadores para retomarem a execução dos serviços da coleta seletiva em cinco das 14 RA que tiveram estes serviços temporariamente suspensos também gerou um impacto social importante. O tipo, a forma e os critérios de pagamento das organizações contratadas representaram uma alteração do modelo vigente até então. O contrato exige uma quantidade mínima de resíduos a serem coletados nos roteiros definidos, que devem ser cumpridos obrigatoriamente nos dias e horários estipulados. Além disso, os catadores promovem a mobilização dos moradores para a separação adequada dos resíduos e se responsabilizam por triar os materiais para comercialização e por dispor os rejeitos no aterro do SLU.

O Grupo de Trabalho (GT) criado sob a coordenação da Casa Civil pelo Decreto 37.130, de 19 de fevereiro de 2016, para acompanhar as ações definidas no Plano de Erradicação das Irregularidades existentes no antigo lixão do Jóquei está funcionando sob a coordenação do Escritório de Projetos do

Gabinete do governador. Para melhorar a sua atuação foram retomadas as atividades do Comitê de Inclusão dos Catadores, coordenado pela Casa Civil. Assim, está em andamento a articulação entre os diferentes órgãos do GDF com os catadores de materiais recicláveis para um melhor entendimento sobre o processo de transição. Processo que tem sido um grande desafio. Há necessidade de um constante e permanente diálogo para tentar a solução menos traumática possível. As dificuldades de comunicação entre o governo e o conjunto dos catadores podem ser consideradas o ponto crítico, uma vez que não há uma integração efetiva das propostas dos representantes dos catadores na mesa de negociação.

Importante ressaltar que a liberação de recursos financeiros de forma prioritária pela governança formada pela Seplag, Sefaz, Casa Civil e PGDF para as obras do Aterro Sanitário de Brasília, em um momento de grandes dificuldades financeiras no GDF, foi o que permitiu a conclusão de sua implantação no final do ano de 2016. Assim como merecem destaque as participações fundamentais da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), da Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos (Sinesp), do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), pois permitiram a celeridade na sua implantação e estabeleceram claramente a prioridade de governo.

Outra novidade em 2016 foi a contratação de sete Papa Entulhos, para o descarte de restos de construção, móveis velhos, galhadas de podas e objetos em geral pela população. O primeiro deles foi inaugurado em dezembro, em Ceilândia, cidade em que será construída mais uma unidade. As outras serão instaladas no Gama, em Brazlândia, em Planaltina, em Taguatinga e no Guará. Também foi informatizado o sistema de pesagem nas balanças da Usina de Tratamento Mecânico Biológico e do Aterro Controlado do Jóquei.

Avanço importante no ano de 2016 foi a aprovação da Lei 5.610/2016, que define como grande gerador no Distrito Federal a instituição pública ou privada que gere mais de 120 litros/dia de resíduos indiferenciados. Os resíduos secos recicláveis adequadamente acondicionados continuarão sendo coletados pelo SLU sem custo adicional, o que certamente será um grande incentivo para os grandes geradores participarem da coleta seletiva.

Foi instituído, sob a liderança do SLU, um Grupo de Trabalho para, em um prazo de 180 dias, regulamentar a referida Lei. Este GT divulgou a proposta para todos os principais interessados, como os sindicatos empresariais, a Fecomércio, associações de shoppings, de supermercados, de bares e restaurantes, hotéis, rede de saúde, de ensino etc. Foi aberto diálogo com as diversas instituições, realizada consulta pública e acatadas diversas contribuições dos diferentes segmentos sociais. O SLU vem incentivando a contratação de organizações de catadores para fazer a segregação na fonte dos materiais dos grandes geradores.

Com relação à Lei que regulamenta a gestão dos resíduos da construção civil, foi aprovado no âmbito do Comitê Gestor de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos (CORC) e publicado em 18/11/2016 o Decreto Nº 37.782/2016 que regulamenta o manejo destes resíduos no Distrito Federal. Coube ao SLU o desenvolvimento e a implantação do sistema que fará o acompanhamento do cumprimento de todas as atividades dos contratantes, dos contratados e da disposição final dos resíduos.

Foi contratado pela Adasa, com recursos da Sinesp, o apoio técnico para a elaboração do Plano Distrital de Saneamento Básico e do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, sob a coordenação de um Grupo de Trabalho composto pela Adasa, Sinesp, Caesb, Novacap, SLU e Sema.

No esforço para desenvolver em cada cidadão do DF o sentimento de responsabilidade e compromisso com a manutenção da limpeza e a motivação para a prática de atitudes sustentáveis, foram realizadas a segunda edição da Corrida dos Garis e a premiação dos blocos carnavalescos parceiros da limpeza, além de diversas outras atividades de educação ambiental.

Foi também instituído um grupo de trabalho com o objetivo de difundir nas escolas do DF a Educação para a Água e o Saneamento Ambiental, constituído pela Adasa, Caesb, Escola da Natureza, Secretaria de Educação do Distrito Federal e SLU. Este grupo tem realizado ações nas escolas com o objetivo de estimular alunos e professores para a prática do saneamento ambiental.

O funcionamento do Conlurb, instalado em outubro de 2015, permitiu importantes contribuições para a limpeza do DF. O Relatório de Atividades, a Carta de Serviços e a prestação de contas foram analisados e aprovados com importantes sugestões e recomendações. O Conlurb tem contribuído ainda com a elaboração dos planos distritais de Saneamento e Gestão dos Resíduos Sólidos, em especial com o Plano de Mobilização Social.

Finalmente, é importante registrar que foram realizadas pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), duas pesquisas de opinião sobre os serviços de Limpeza Urbana no DF, tanto do ponto de vista da avaliação da satisfação com os serviços prestados pelo SLU como também da sua evolução no último ano. Os resultados da primeira pesquisa encontram-se descritos nesse relatório. Os resultados do segundo levantamento serão divulgados em 2017.

Heliana Kátia Tavares Campos
Diretora-Presidente

Índice

1.	DADOS GERAIS SOBRE A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	12
2.	DESAFIOS E METAS PREVISTOS PARA 2016	13
2.1.	DESAFIOS E METAS PREVISTOS PARA 2017	15
3.	OS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA	16
3.1.	INDICADORES DE LIMPEZA E DE MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	17
3.2.	DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO SLU	18
3.3.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	20
3.4.	FLUXO DE RESÍDUOS – 2016	21
3.5.	RECURSOS HUMANOS	22
3.6.	EQUIPAMENTOS E MAQUINÁRIOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.7.	RECURSOS FINANCEIROS	27
3.7.1.	ORÇAMENTO E DESPESAS DE 2016	27
3.7.2.	EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DO SLU	29
3.8.	CUSTOS ADMINISTRATIVOS E DE MANUTENÇÃO	29
3.8.1.	VEÍCULOS DISPONÍVEIS EM 2016	29
3.8.2.	ALMOXARIFADO	30
3.8.3.	SEDES DO SLU	31
3.8.4.	DESPESAS DE MANUTENÇÃO	33
3.8.5.	DESPESAS COM ALUGUEL E CONDOMÍNIO	33
4.	CONTRATOS E CONVÊNIOS	33
5.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL	38
6.	CONLURB	40
7.	LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	41
7.1.	LIMPEZA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	41
7.2.	COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS SECOS	48
7.2.1.	ORGANIZAÇÕES DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	Erro! Indicador não definido.
7.2.2.	LOGÍSTICA REVERSA DE PNEUMÁTICOS	51
7.3.	COMPOSTAGEM – PRODUÇÃO, DOAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE COMPOSTO	51
8.	DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS	53
8.1.	O ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI	54
8.2.	ATERRO SANITÁRIO DE BRASÍLIA	57
8.2.1.	EXECUÇÃO DAS UNIDADES DE APOIO	58
9.	CUSTOS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	59
9.1.	CUSTO DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA (R\$)	59
9.2.	CUSTO DOS SERVIÇOS COMPLEMENTARES DE LIMPEZA URBANA (R\$)	60
9.3.	CUSTO DA COLETA SELETIVA (R\$)	61
9.4.	CUSTO DO ATERRAMENTO DOS RESÍDUOS (R\$)	62
10.	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA MASSA DE RESÍDUOS POR LOTE DE COLETA	62
10.1.	COLETA CONVENCIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	62
10.2.	COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS SECOS	63
11.	PARTICIPAÇÃO DA LIMPEZA EM EVENTOS DIVERSOS	63
12.	PARCERIAS: CAMPANHA BRASÍLIA LIMPA: SUA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA	64
13.	MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA MEDIÇÃO DOS SERVIÇOS	66
14.	PROJU – INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS	67
14.1.	LEIS E DECRETOS DISTRITAIS	67
14.1.1.	RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO – RCD	67
14.1.2.	GRANDES GERADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS E PREÇOS PÚBLICOS	68
14.1.3.	REGULAMENTAÇÃO	68
14.2.	SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA DO DF	68
14.2.1.	COMISSÃO DE ÉTICA	69
14.2.2.	ATERRO DO JÓQUEI	69
14.2.3.	CONSELHO DE LIMPEZA URBANA DO DISTRITO FEDERAL (CONLURB)	69

14.3.	COMPOSTO ORGÂNICO.....	69
14.4.	OUTRAS NORMAS	70
14.4.1.	REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE LIMPEZA URBANA.....	70
14.4.2.	CENTROS DE TRIAGEM DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	70
14.4.3.	CONSÓRCIO PÚBLICO - CORSAP	70
15.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	71
15.1.	ATIVIDADES DE ROTINA	71
15.2.	RECICLAGEM NOTA 10!.....	72
15.3.	CAPACITAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	72
15.4.	ESCOLA GUARIROBA	73
15.5.	REUNIÃO COMUNITÁRIA.....	74
15.6.	EVENTOS E PARCERIAS	75
15.6.1.	CARNAVAL	75
15.6.2.	2º CORRIDA DE RUA: "O GARI MAIS VELOZ DE BRASÍLIA!"	75
15.6.3.	OLIMPIADAS.....	76
15.6.4.	COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NO PALÁCIO DO BURITI	77
15.6.5.	EXPOSIÇÃO CATADORES DE HISTÓRIA - "REFLEXÕES SOBRE "LIXO", CONSUMO E IMPERMANÊNCIA"	77
15.6.6.	PROJETO BIGUÁ	78
15.6.7.	13ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SNCT)	78
15.6.8.	MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO SOL NASCENTE – CEILÂNDIA.....	79
15.6.9.	CATADOR CIDADÃO	79
15.6.10.	PROGRAMA ENTREQUADRAS	80
15.6.11.	CONCURSOS PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	80
15.7.	RESULTADOS	81
16.	RECEITAS E TLP.....	81
17.	RESUMO DE NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA	83
18.	OUVIDORIA	84
19.	CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES	89
20.	DESTAQUES DE 2016.....	91

A abrangência do abastecimento de água no DF, por rede geral, é de 97,82%, e a energia elétrica está presente em 99,66% dos domicílios. Quanto ao esgotamento sanitário, 85,95% dos domicílios contam com rede geral, embora as regiões criadas mais recentemente, especialmente as de alta renda, possuam ampla maioria servida por fossa séptica.

A quase totalidade dos domicílios (98%) tem serviço de coleta urbana de lixo, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad) realizada pelo IBGE em 2010. Já a coleta seletiva, que estava sendo prestada em 31 RA em 2015, foi reduzida para 23 RA no início de 2016 e no final do mesmo ano, estavam sendo atendidas apenas as 14 maiores RA do DF sendo 9 por meio de contrato com empresa terceirizada e 5 por meio de contrato com cooperativas e as associações de catadores de materiais recicláveis, atendendo a 56% dos domicílios do DF.

2. DESAFIOS E METAS PREVISTOS PARA 2016

No Planejamento Estratégico do SLU, os principais desafios definidos em 2015 para 2016 foram:

- ✓ **Contratação, juntamente com outros órgãos do DF, de apoio técnico na elaboração do Plano Distrital de Saneamento Básico e do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos.**

Sob a liderança da Adasa e Sinesp, foi constituída comissão técnica que incluiu ainda a Caesb, a Novacap, o SLU e a Sema. Esta comissão elaborou o termo de referência e contratou consultoria para apoiar a elaboração do Plano Distrital de Saneamento Básico e do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Em 18 de abril de 2016, foi assinado contrato, com a participação do Governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, no valor de R\$ 3.381.583,89 para contratação da consultoria especializada que apoiará o governo na elaboração do Plano Distrital de Saneamento Básico. A empresa Serenco Serviços de Engenharia Consultiva foi a vencedora da concorrência, e o prazo previsto de execução do contrato foi de sete meses.

O Plano Distrital de Saneamento Básico está previsto nas leis federais nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, com o objetivo de auxiliar o poder público no planejamento de soluções de curto, médio e longo prazos para o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, os resíduos sólidos e a drenagem urbana.

Foram realizadas no primeiro semestre de 2016 várias reuniões da Comissão Técnica sobre o Plano de Mobilização Social que norteia todo o processo de mobilização da sociedade para o acompanhamento da elaboração dos Planos, que teve grande contribuição do Conlurb. Foi aprovado o Plano de Mobilização e discutidos outros assuntos relativos ao Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, entre eles os estudos populacionais e a gravimetria dos resíduos sólidos urbanos no DF. Em 2016 foi realizado e aprovado o diagnóstico dos serviços e proposto o prognóstico a ser apresentado à população em audiências públicas no início de 2017.

- ✓ **Reestruturação da autarquia e nomeação de especialistas em gestão dos resíduos.**

Em 2016 foi aprovada nova estrutura para os Serviços de Limpeza Urbana do Distrito Federal que buscou reforçar as áreas de assessorias técnicas, fortalecer as estruturas de controle interno e integrar os núcleos operacionais.

Considerando o avanço da implantação de novas atividades, como controle informatizado, operação do aterro sanitário e o reduzido quadro de pessoal técnico, o SLU necessita realizar novas adequações em sua estrutura e realizar concurso público para o atendimento adequado de suas necessidades, como a contratação de serviços especiais para a coleta convencional em comunidades de difícil acesso para os caminhões compactadores convencionais.

Durante todo o ano de 2016 o GDF ficou dentro do limite prudencial de gastos com pessoal, não tendo sido possível o aumento de despesas com o quadro. Nesse sentido, o SLU tomou a decisão de exonerar servidores efetivos de cargos em comissão para poder contratar uma equipe de engenheiros recém-formados ou com até cinco anos de profissão para atuar nas novas funções criadas. Permanecem bloqueados, devido à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), 21 dos 124 cargos comissionados do SLU desde fevereiro de 2015.

✓ **Contratação de serviços especiais para a coleta convencional em comunidades de difícil acesso para os caminhões compactadores convencionais.**

Foi concluída a contratação de empresa para realizar o serviço de coleta convencional em comunidades onde os caminhões compactadores não acessam. Os serviços contratados correspondem à utilização de caminhões de pequeno porte e caminhões especiais com guinchos para a coleta de contêineres subterrâneos semienterrados instalados em locais estratégicos nessas comunidades.

Com a implantação deste serviço a expectativa é de que os resíduos gerados sejam devidamente acondicionados, evitando a atração de outros tipos de resíduos, além de vetores como ratos, baratas e mosquitos.

✓ **Inauguração do Aterro Sanitário de Brasília.**

As obras do Aterro Sanitário de Brasília foram executadas por meio da contratação de sete empresas, que entregaram a obra no final de 2016.

No entanto, por decisão da equipe de governo, o início da operação do Aterro Sanitário foi adiado para o início de 2017, para que a Sedestmith tivesse tempo para aprovar e implantar o projeto da Bolsa de Cidadania Ambiental antes da sua inauguração. Cumprindo a Lei 12.305/2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Aterro Sanitário de Brasília receberá apenas rejeitos, depois do tratamento realizado pelo SLU com a participação dos catadores. Essa proporção de rejeitos deve permanecer até que o SLU retome a coleta seletiva de materiais secos em todas as RA e as Instalações de Recuperação de Resíduos em processo de licitação estejam concluídas.

✓ **Implantação de Papa Entulhos.**

Foram realizadas pelo SLU visitas técnicas a todas as Regiões Administrativas do DF para discussão da importância da implantação dos Papa Entulhos com os representantes das administrações e com as lideranças comunitárias. Foi também atualizado o número necessário desses equipamentos em todo o DF e suas localidades, sendo prevista a instalação de cerca de 60 unidades.

A definição do número de Papa Entulhos necessários baseou-se na distância máxima de 5 km entre um e outro, o que significa um deslocamento máximo de 2,5 km pelos usuários. Foram elaborados o projeto padrão

básico e os projetos específicos de acordo com as áreas a serem utilizadas para dez unidades, com o apoio da Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis). Foram contratadas sete unidades em 2016, que deverão iniciar suas atividades a partir de fevereiro de 2017.

✓ **Reformulação da coleta seletiva.**

O SLU reformulou e desconceituou o projeto de coleta seletiva do Distrito Federal. Foi realizado em 2015 um estudo que caracterizou a composição dos resíduos de todas as Regiões Administrativas e permitiu identificar aquelas que possuem maior concentração de resíduos recicláveis. Por meio de uma parceria com a Adasa, foram contratadas consultorias que avaliaram estas informações e elaboraram uma proposta de implantação e/ou ampliação diferenciada em função de cada realidade local.

Os locais de maior concentração de materiais recicláveis são as regiões onde a população possui maior poder aquisitivo, as verticalizadas e os centros comerciais. Portanto, essas áreas foram indicadas como prioritárias para a implantação da coleta seletiva, visando à racionalização da prestação destes serviços e a melhor relação custo-benefício em cada uma das RA.

Também levando em conta um compromisso de governo e o cumprimento da Lei 11.445/2007, o SLU contratou, em maio de 2016, quatro organizações de catadores para a realização da coleta seletiva em cinco RA. Estes serviços foram contratados em maio e iniciados em julho de 2016 e estão sendo realizados com apoio do próprio SLU para atingir o objetivo proposto.

Dando continuidade à reformulação destes serviços, o SLU está revendo as localidades a serem inicialmente cobertas em todas as RA para inclusão no termo de referência em elaboração para contratação de todos os serviços operacionais do SLU a partir de outubro de 2017, quando serão encerrados os contratos vigentes.

✓ **Recuperação dos custos dos serviços prestados aos grandes geradores.**

O SLU, a Agefis e Adasa se reuniram com entidades de classe para discutir as proposições do decreto regulamentador da Lei nº 5.610/2016, elaborado pelo governo, que trata da responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos. Foram recebidas 42 propostas dos diversos segmentos da sociedade, inclusive de membros do Conlurb.

O decreto foi publicado dentro do prazo previsto, no segundo semestre de 2016, assim como as instruções normativas orientadoras do novo modelo a ser implantado e a definição dos preços públicos quando os serviços forem executados pelo SLU.

A expectativa é que o novo sistema se torne operacional em 2017. Considerando o grande número de grandes geradores do DF, o grupo de trabalho do GDF optou por iniciar os trabalhos pelos maiores, sendo que os 500 estabelecimentos que respondem por boa parte dos resíduos indiferenciados gerados já foram visitados mais de uma vez pela Agefis.

2.1. Desafios e metas previstos para 2017

No Planejamento Estratégico do SLU, os principais desafios e metas definidos para 2017 são:

✓ **Continuidade do desenvolvimento do planejamento estratégico da autarquia.**

- ✓ **Elaboração do Plano Anual de Capacitação para 2017 e 2018.**
- ✓ **Conclusão e aprovação do Plano Distrital de Saneamento Básico e do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos.**
- ✓ **Reestruturação da autarquia e aprovação do concurso público para o SLU previsto para 2018.**
- ✓ **Contratação dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos dentro de novas bases e parâmetros de tal forma a aumentar a mecanização dos serviços de varrição, de pintura de meio-fio, universalização dos serviços nas regiões carentes com serviços especiais de coleta e de acondicionamento dos resíduos.**
- ✓ **Operação do Aterro Sanitário de Brasília dentro de todas as exigências legais.**
- ✓ **Construção de duas instalações para recuperação de resíduos e a reforma de outras 2 existentes.**
- ✓ **Implantação dos sete Papa Entulhos contratados em 2016 e construção de mais cinco cujos recursos estão previstos até o final de 2017.**
- ✓ **Conclusão do projeto de reformulação da coleta seletiva para todo o DF até o final de 2017.**
- ✓ **Implantação do sistema de recuperação dos custos pelos serviços prestados aos grandes geradores.**
- ✓ **Implantação do sistema de acompanhamento e fiscalização do manejo dos RCC.**
- ✓ **Elaboração do projeto de uso da área cedida pela SPU em Sobradinho, em consonância com as indicações do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos.**
- ✓ **Conclusão da informatização do acompanhamento dos serviços contratados de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.**
- ✓ **Contração do projeto da sede do SLU nas dependências no Núcleo de Limpeza da Asa Norte.**

3. OS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

O SLU é uma autarquia do governo do Distrito Federal vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos. Por força do Decreto nº 36.236, de 1º de janeiro de 2015, da Lei Distrital nº 5.418, de 24 de novembro de 2014, da Lei nº 5.275, de 27 de dezembro de 2013, e nos termos das Leis Federais nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, tem como finalidade a gestão da limpeza urbana e do manejo dos resíduos sólidos urbanos.

Entre os serviços prestados, podemos destacar:

- Coleta convencional de resíduos sólidos urbanos
- Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos
- Coleta manual e transporte de entulhos
- Coleta mecanizada e transporte de entulhos
- Varrição manual de vias e logradouros
- Varrição mecanizada de vias
- Lavagem de vias
- Lavagem de monumentos e equipamentos urbanos
- Pintura manual e mecanizada de meio-fio
- Catação manual de papéis e plásticos em áreas verdes
- Transferência de rejeitos
- Tratamento e destinação final de resíduos sólidos urbanos
- Remoção de animais mortos em vias públicas
- Compostagem de resíduos orgânicos

- Educação ambiental e mobilização social para o manejo dos resíduos sólidos.
- Serviços diversos.

Entre os serviços ligados à limpeza urbana, o SLU não realiza capina, poda de grama e de árvores nos espaços públicos, atividades que cabem à Novacap. No primeiro dia de janeiro de 2015, com a posse do governador Rodrigo Rollemberg, foi criada a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos, à qual o Serviço de Limpeza Urbana passou a se vincular. No dia 5 de janeiro de 2015, foi nomeada a atual Diretoria-Geral, que tem como metas para esta gestão: encerrar as atividades irregulares no lixão do Jóquei, inaugurar o Aterro Sanitário de Brasília, aperfeiçoar a coleta seletiva, com a inclusão dos catadores como prestadores de serviços.

MISSÃO:

“Mobilizar a comunidade para a manutenção da limpeza dos espaços públicos”.
“Tratar e dispor adequadamente os resíduos sólidos urbanos.”

VALORES (2015):

- **Transparência e divulgação dos dados e das informações**
- **Valorização e busca do aprimoramento contínuo dos servidores e colaboradores**
- **Gestão de inovação tecnológica**
- **Respeito e abertura de canal de participação ao cidadão**
- **Responsabilidade socioambiental**
- **Gestão eficiente dos resíduos sólidos urbanos no DF**

3.1. Indicadores de Limpeza e de Manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos

Tabela 2 – Indicadores de desempenho no manejo dos resíduos sólidos no DF

Indicadores:									
Denominação do Indicador	Unidade de Medida	Índice Mais Recente	Apurado em	Periodicidade de Apuração	Desejado em				Fonte/ UO Resp./ Obj. Esp
					1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Taxa de Recuperação dos resíduos coletados	%	8,07	31-dez-14	Anual	9	11	13	15	SLU / UO 22214 / OE 4
Taxa de disposição final em aterro sanitário	%	1,0		Anual	80	100	100	100	SLU / UO 22214 / OE 4

O indicador “Taxa de recuperação dos resíduos coletados” atingiu o índice de 8,92%, apesar das grandes dificuldades enfrentadas nos contratos de prestação de coleta seletiva, e atrasos na construção de Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR).

O indicador “Taxa de disposição final em aterro sanitário” atingiu o índice de 1%, devido à decisão governamental de inauguração do aterro em 2017. Alimentos com data de validade vencida gerados em supermercados foram destinados a aterros sanitários localizados fora do DF.

Em função do atraso na construção das IRR, a disposição final dos resíduos continuará acontecendo no Aterro Controlado do Jóquei, antigo Lixão da Estrutural. E, conforme preconiza a lei, somente os rejeitos deverão ser encaminhados ao Aterro Sanitário de Brasília, depois de triados pelos catadores nas duas Usinas de Tratamento Mecânico Biológico da Asa Sul e de Ceilândia e nas duas áreas de transbordo em Sobradinho e em Brazlândia. Nesse sentido os indicadores de disposição em aterro sanitário deverão ser alterados junto à Seplag.

3.2. Diagnóstico do Desenvolvimento das Atividades do SLU

A tabela apresentada a seguir apresenta-se uma série histórica com a evolução dos quantitativos dos principais serviços prestados pelo SLU de 2014 a 2016.

Tabela 3 : Série Histórica dos Quantitativos Alcançados na Execução dos Serviços

	Atividade	Unidade	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Compara ção 2016/ 2015 (%)
1	Coleta dos resíduos domiciliares e comerciais	T	844.186	843.217	818.771	- 2,90
2	Coleta, tratamento e destinação dos resíduos de serviços de saúde	T	2.800	2.466	2.217	- 10,10
3	Coleta dos resíduos de remoção (coleta corretiva)	T	741.750	706.855	772.268	+ 9,25
4	Varrição manual de vias e logradouros públicos	Km	1.324.175	1.345.889	1.250.559	- 7,08
5	Varrição mecânica de vias e logradouros públicos	Km	34.741	25.539	46.723	+ 82,95
6	Pintura de meios-fios	Km	8.159	4.237	5.349	+ 26,24
7	Lavagem de abrigos de passageiros e passagens de pedestres	U	119.071	65.311	42.791	- 34,48
8	Catação de resíduos	Ha	190.573	143.878	150.975	+ 4,93
9	Resíduos processados em usinas de tratamento	T	220.456	209.121	229.054	+ 9,53
10	Resíduos domiciliares aterrados	T	856.571	887.220	830.055	- 6,44
11	Coleta de animais mortos	U	4.481	2.952	3.281	+ 11,14
12	Coleta seletiva	T	48.586	57.496	48.673	- 15,35
13	Transferência de resíduos	T x Km	14.081.692	14.773.167	14.782.791	+0,03

Sobre o item coleta dos resíduos domiciliares e comerciais nota-se que houve, entre 2014 a 2016, uma permanente redução do quantitativo dos resíduos recebidos no Aterro Controlado do Jóquei. Alguns fatores que podem ter contribuído em maior ou menor escala para essa redução são:

Maior rigor na pesagem dos resíduos com o funcionamento simultâneo das duas balanças, que pesam o veículo carregado na entrada e vazio na saída, além da informatização do processo de pesagem; inibição da presença de catadores sobre os caminhões do aterro na hora da pesagem; retirada, a partir de julho de 2015, das viagens dos caminhões com alimentos vencidos e vencidos oriundos de supermercados e shoppings, que passaram a utilizar o aterro sanitário de Planaltina de Goiás para o aterramento destes resíduos. (Com a previsão de início do processo de cobrança dos grandes geradores pelos resíduos indiferenciados a partir de 2017, alguns deles já iniciaram o processo de contratação de empresas de transporte e a disposição dos rejeitos nos aterros sanitários de Planaltina de Goiás e Ouro Verde, em Padre Bernardo).

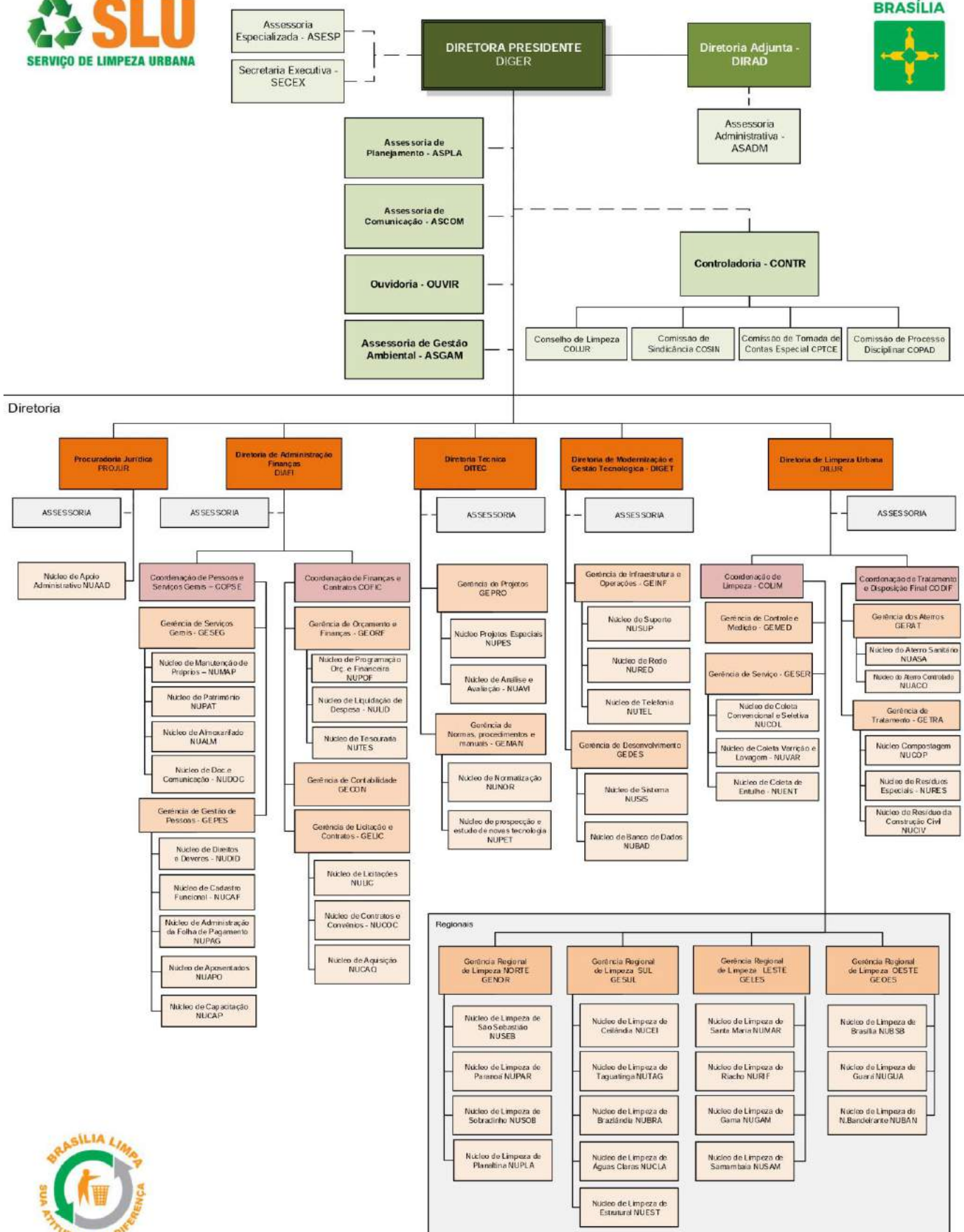
Pode-se também considerar que o País vive uma crise econômica sem precedentes e nestas ocasiões é comum a redução do consumo, o fechamento de comércios e a consequente redução na geração dos resíduos. Além disso, também em função da crise, pessoas que perdem o emprego buscam formas de trabalho informal, sendo a coleta de materiais recicláveis nas ruas uma dessas alternativas.

De acordo com a pesquisa realizada pela Codeplan sobre coleta seletiva no final de 2016, 59% da população, inclusive nas 17 RA em que a coleta seletiva não é feita pelo SLU, realiza a separação dos materiais recicláveis e os encaminha para reaproveitamento, em função do grande contingente de catadores autônomos realizando este serviço de coleta nestes locais.

Permanecendo a política econômica atual, a previsão é de que a redução do quantitativo de resíduos continue em 2017.

No que diz respeito aos resíduos dos serviços de saúde, até 2014 o SLU realizava a coleta destes resíduos sem nenhum ônus para a Secretaria de Saúde. A partir de 2015 houve, por iniciativa do SLU, uma alteração neste processo. Foi apresentado o contrato de prestação dos serviços àquela Secretaria, que iniciou o processo de descentralização dos recursos para o SLU por portaria conjunta.

3.3. Estrutura Organizacional



3.4. Fluxo de Resíduos – 2016

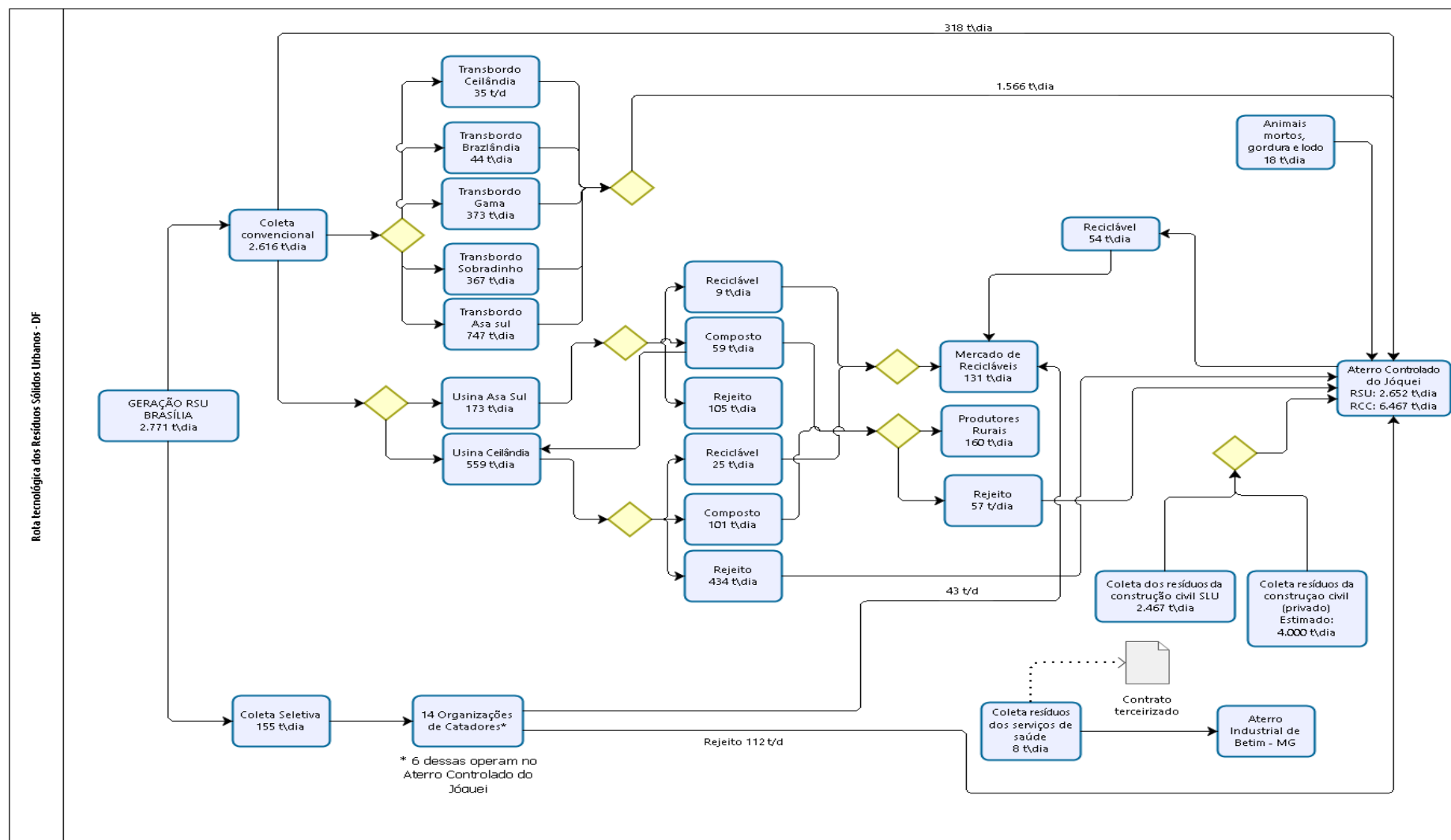


Figura 1 – fluxo dos resíduos

3.5. Recursos Humanos

No que diz respeito aos recursos humanos responsáveis pela limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos no Distrito Federal, vale ressaltar a redução constante no número de servidores do SLU, como também de trabalhadores terceirizados por meio das empresas contratadas.

De 2014 para 2015 esta redução correspondeu a aproximadamente 7% e de dezembro de 2015 a dezembro de 2016 a aproximadamente 15%, o equivalente a 852 pessoas, caindo de 5.686 para 4.834 trabalhadores. Portanto, de dezembro de 2014 a dezembro de 2016, no período de 24 meses desde o início da atual gestão iniciada em 2015, o número de trabalhadores reduziu de 6.126 para 4.834 pessoas, isto é, 21%.

Contribuiu para esta redução o cumprimento do estabelecido no Decreto Governamental nº 36.757, de 16 de setembro de 2015, que estipulou em 25% a redução do valor global de cada um dos contratos corporativos com todos os órgãos do GDF e em 20% a redução dos cargos comissionados em funções de confiança. Foi ainda implantado sistema de contagem diária de pessoal que atua nos diferentes serviços contratados pelo SLU. O desafio agora passa a ser a informatização dos controles para facilitar as medições das atividades prestadas.

As reduções mais significativas foram observadas nos números de garis coletores e motoristas. Houve uma diminuição na prestação dos serviços de coleta seletiva em 14 Regiões Administrativas ao longo desse último período e um maior controle dos serviços prestados pelas empresas contratadas, o que deve ter contribuído significativamente para este decréscimo.

O SLU contou em 2016 com 4.009 trabalhadores terceirizados por meio de sete contratos com quatro empresas, sendo uma empresa prestadora de serviço de coleta seletiva (Valor Ambiental), duas empresas prestadoras de serviços de coleta convencional e operação das usinas de tratamento mecânico-biológico (Valor Ambiental e Sustentare), uma empresa para a operação do Aterro Controlado do Jóquei (Valor Ambiental), uma empresa prestadora de serviço de coleta dos resíduos dos serviços de saúde (Stericycle), uma empresa prestadora do serviço de fiscalização no Aterro Controlado do Jóquei (Defender). A empresa prestadora do serviço de vigilância do Aterro Sanitário de Brasília (Soberana) teve seu contrato rescindido.

Quanto aos servidores do SLU, a redução ficou em 0.9%, caindo de 746 para 739 servidores, enquanto o número de estagiários cresceu de 38 para 43, correspondendo a um aumento de 11%. Aposentadorias de servidores próprios, trabalhando no SLU ou cedidos a outros órgãos, têm sido frequentes, o que era de se esperar, uma vez que o último concurso público foi realizado em 1990.

Foi concluído em julho de 2016 um recadastramento de todos os servidores, tanto os que estão prestando serviços diretamente na autarquia como os que estão cedidos a outros órgãos, para tomar as medidas necessárias para sua reorganização e redistribuição em função da realidade encontrada. Este recadastramento está propiciando uma análise das necessidades do SLU de acordo com o perfil dos servidores, com o propósito de fazer a readequação e até mesmo solicitação de retorno, no caso dos profissionais cedidos.

Os servidores concursados foram contratados originalmente para a execução de serviços operacionais. Como esses serviços não são mais realizados por servidores próprios e há a necessidade de desenvolvimento de planejamento, modernização e aperfeiçoamento dos mecanismos de controle, é preciso realizar novo concurso público para atender às demandas da autarquia.

Outras medidas adotadas pelo SLU foi o controle de acesso ao prédio da administração e feitas melhorias nos acessos aos prédios das unidades operacionais.

Dos 124 cargos em comissão existentes no SLU, em dezembro de 2016, 42 estão nomeados comissionados externos, correspondendo a 34%, e 61 nomeados são servidores públicos, correspondendo a 50% do total. Outros 21 cargos, correspondendo a 16%, estão bloqueados. A nomeação de servidores de recrutamento amplo para cargos comissionados foi adotada para a contratação de especialistas na área de engenharia, de orçamento, de geoprocessamento, de tratamento dos resíduos, entre outros.

A seguir, apresenta-se a tabela comparativa de 2015 e 2016 do pessoal envolvido na limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos urbanos no Distrito Federal.

Tabela 4 - Pessoal de limpeza urbana

Força de trabalho Limpeza Urbana SLU DF								
Quadro servidores administrativos próprio e terceirizados								
Pessoal SLU	Total 2014	Composição total 2014	Total 2015	Composição total 2015	Total 2016	Composição 2016	Diferença 2016/2014	Alteração 2016/2014
Servidores SLU e Comissionados	672	11%	746	13%	739	15%	67	10%
Trabalhadores do Icep terceirizados	96	2%	43	1%	43	1%	-53	-55%
Estagiários	25	0,4%	38	1%	43	1%	18	72%
Total SLU	793	13%	827	15%	825	17%	32	4%
Quadro Operacional terceirizado								
Garis coleta	1021	17%	963	17%	613	13%	-408	-40%
Garis varrição	3.333	54%	2.598	46%	2.213	46%	-1.120	-34%
Garis no Tratamento	189	3%	180	3%	132	3%	-57	-30%
Subtotal de Garis	4.543	74%	3.741	66%	2.958	61%	-1.585	-35%
Motoristas	337	6%	446	8%	242	5%	-95	-28%
Outros serviços operacionais	453	7%	672	12%	809	17%	356	79%
Subtotal outros	790	13%	1.118	20%	1.051	22%	261	33%
Total operacional terceirizados	5.333	87%	4.859	85%	4.009	83%	-1.324	-25%
Total geral	6.126	100%	5.686	100%	4.834	100%	-1.292	-21%

Tabela 5 - Servidores por Diretoria

DIRETORIAS	COM CARGO	SEM CARGO	TOTAL
DIRETORIA GERAL	29	16	45
DIRETORIA DE ADMINISTRACAO E FINANÇAS	25	72	97
DIRETORIA DE LIMPEZA URBANA	32	545	577
DIRETORIA DE MODERNIZACAO E GESTAO TECNOLÓGICA	9	1	10
DIRETORIA TÉCNICA	8	2	10
	103	636	739

Tabela 6 - Composição de preenchimento de cargos comissionados

DIRETORIAS	Preenchidos	VAGOS	TOTAL
DIRETORIA GERAL	29	4	33
DIRETORIA DE ADMINISTRACAO E FINANÇAS	25	3	28
DIRETORIA DE LIMPEZA URBANA	32	8	40
DIRETORIA DE MODERNIZACAO E GESTAO TECNOLÓGICA	9	2	11
DIRETORIA TECNICA	8	4	12
	103	21	124

Tabela 7- Situação dos servidores

SERVIDORES		ATIVIDADE - MEIO		ATIVIDADE - FIM		TOTAL
		COM CARGO EM COMISSÃO	SEM CARGO EM COMISSÃO	COM CARGO EM COMISSÃO	SEM CARGO EM COMISSÃO	
Efetivos (Quadro do GDF)		26	90	20	1.311	1.447
Comissionados (Sem vínculo efetivo)		33	0	9	0	42
REQUISITADOS	Órgãos do GDF	11	1	0	0	12
	Órgãos Estaduais			1	0	1
	Órgãos do Governo Federal	3	0	0	0	3
OUTROS	Junta de Controle	0	0	0	0	0
	Estagiários	0	43	0	0	43
	Terceirizados (ICEP)	0	43	0	0	43
Subtotal (Força de Trabalho)		73	177	30	1311	1591
(-) Cedidos para outros órgãos		0	0	0	766	766
TOTAL GERAL		73	177	30	545	825

Tabela 8 – Série histórica da força de trabalho

Ano	Atividade-Meio		Atividade-Fim		Total com cargo em comissão	Total sem cargo em comissão	Total geral
	Com cargo em comissão	Sem cargo em comissão	Com cargo em comissão	Sem cargo em comissão			
2008	78	1.242	88	1.100	166	2.342	2.508
2009	88	1.193	87	1.062	175	2.255	2.430
2010	134	861	114	1.151	248	2.012	2.260
2011	86	825	66	1.170	152	1.995	2.147
2012	93	779	83	1.084	176	1.863	2.039
2013	78	445	93	897	171	1.342	1.513
2014	89	499	53	96	142	595	737
2015	66	182	40	539	106	721	827
2016	73	177	30	545	103	722	825

Tabela 9- Trabalhadores terceirizados da Limpeza Urbana e do manejo dos resíduos sólidos urbanos em 2016

PESSOAL LIMPEZA URBANA	GARI VARRIÇÃO	GARI COLETA	MOTORISTA*	PESSOAL DIVERSOS **	PESSOAL OPERACIONAL	PESSOAL ADMINISTRATIVO	TOTAL GERAL
SUSTENTARE (LOTE I) Coleta Convencional e limpeza urbana	1.300	234	92	13	-	3	1.642
VALOR AMBIENTAL (LOTE II) Coleta Convencional e limpeza urbana	568	188	59	-	346	9	1.170
VALOR AMBIENTAL (LOTE III) Coleta Convencional e limpeza urbana	345	125	39	-	389	18	916
VALOR AMBIENTAL (LOTE IV) Coleta Seletiva	-	50	26	-	2	-	78
STERICYCLE Resíduos dos Serviços de Saúde	-	16	14	-	15	9	54
TOTAL	2.213	613	230	13	752	39	3.860

* Nesta categoria foram somados todos os motoristas da coleta orgânica, seletiva, coleta manual e mecanizada de entulho, lavagem de vias e monumentos, carretas, pá mecânica e remoção de animais mortos.

**Nesta categoria foram somados os serviços de manutenção, fiscais de varrição e coleta, supervisores de varrição e coleta.

PESSOAL ATERRO DO JÓQUEI	FISCAL DE PISO	OPERADOR DE MÁQUINA	MOTORISTA	ENCARREGADOS	SERVENTE	PESSOAL OPERACIONAL	PESSOAL ADMINISTRATIVO	TOTAL
VALOR AMBIENTAL Operação e manutenção	-	18	8	1	40	38	8	113
DEFENDER Fiscal de piso	30	-	4	2	-	-	-	36
TOTAL	30	18	12	3	40	38	8	149

TOTAL GERAL DE SERVIDORES TERCEIRIZADOS	4.009
--	--------------

3.6. Equipamentos e Maquinários

Quanto aos equipamentos contratados para a execução dos serviços de coleta, transporte, manejo, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final dos rejeitos houve, entre 2014 e 2015, uma ampliação do escopo do levantamento, tendo sido incluídos todos os veículos e equipamentos, inclusive carros utilitários usados na fiscalização dos serviços, e operacionais, como reboques, retroescavadeiras, empilhadeiras, caminhão roll-on, cavalo mecânico e carretas, entre outros. Houve, portanto um aumento de 38% no número dos equipamentos, variando de 266 para 429 de 2014 para 2015.

Em 2016, houve uma pequena alteração com decréscimo no número de equipamentos, devido à redução na coleta seletiva e na fiscalização de pátio do Aterro Controlado do Jóquei, entre outras atividades.

No entanto, em virtude do contrato realizado para o atendimento às coletas do lote II, foram inseridos novos tipos de equipamentos operacionais para permitir o acesso da coleta a ruas estreitas e a pintura de meio-fio em locais de grande movimentação de veículos. Foram utilizados os caminhões basculantes de pequeno porte, o caminhão com guincho para a coleta dos papa lixos e a moto com carreta para atendimento a ruelas. Passou a ser contabilizada também a frota de ônibus para o transporte de servidores a campo para o exercício de suas atividades. Houve também, na contratação de cooperativas de catadores para a realização da coleta seletiva em cinco Regiões Administrativas, a admissão de caminhões de carroceria aberta, com capacidade inferior aos semicompactadores utilizados. Isso resultou na alteração e ampliação dos tipos de equipamentos utilizados a partir do segundo semestre de 2016. Dessa forma, neste ano de 2016 foram contabilizados 450 equipamentos.

Tabela 10 – Relação de equipamentos

EQUIPAMENTOS LIMPEZA URBANA	CARRO DE APOIO/FISCALIZAÇÃO	CAMINHÃO COMPACTADOR	CAMINHÃO GAIOLA	CAMINHÃO BAÚ	CAMINHÃO ROLL-ON	CAÇAMBA TOCO	CAÇAMBA TRUCADA	CAVALO MECÂNICO E CARRETAS	REBOQUE	CAMINHÃO MUNCK *	CAMINHÃO PIPA	PÁ MECÂNICA	EMPILHA DEIRA	VARRE DEIRA	MOTO COM CARRETINHA ***	MÁQUINA DE PINTURA MEIO FIO ***	ÔNIBUS**	TOTAL
SUSTENTARE (LOTE I) Coleta Convencional e limpeza urbana	7	77	0	0	0	5	22	0	0	1	3	4	0	1	0	0	30	150
VALOR AMBIENTAL (LOTE II) Coleta Convencional e limpeza urbana	9	49	0	5	0	16	20	0	0	1	2	6	0	1	1	2	8	120
VALOR AMBIENTAL (LOTE III) Coleta Convencional e limpeza urbana	5	24	0	8	0	4	20	28	0	1	2	8	0	1	0	0	11	112
VALOR AMBIENTAL (LOTE IV) Coleta Seletiva	0	13	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
STERICYCLE Resíduos dos Serviços de Saúde	2	0	0	8	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis - RENASCE	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Assoc.dos Catadores e Recicladores de Resíduos Sólidos-ACOBRAZ	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cooperativas de Catadores do DF - RECYCLE A VIDA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cooperativa de Catadores de Santa Maria - R3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	23	163	1	24	2	25	62	28	2	3	7	18	0	3	1	2	49	413

EQUIPAMENTOS ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI	CARRO DE APOIO/FISCALIZAÇÃO	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA	CAMINHÃO DE ABASTECIMENTO (MELOSA)	CARRETA TRANSPORTADORA DE CHORUME	CAMINHÃO PIPA	CAMINHÃO CAÇAMBA	MOTONIVELADORA	PÁ CARREGADEIRA	TRATOR ESTEIRA	CAMINHÃO TRUCADO	RETROESCAVADEIRA	TOTAL
VALOR AMBIENTAL Operação e manutenção	2	2	1	4	2	0	1	4	10	8	1	35
DEFENDER Fiscal de piso	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL	4	2	1	4	2	0	1	4	10	8	1	37

TOTAL DE EQUIPAMENTOS	450
------------------------------	------------

* No lote II, o caminhão munk é utilizado para a remoção dos "papa lixos".

** Ônibus utilizado para transporte de garis de varrição e coleta.

*** Equipamentos adquiridos em 2016 para melhoria dos serviços (Moto carretinha e Máquinas de pintura de meio fio).

3.7. Recursos Financeiros

A seguir são apresentados dados sobre os recursos financeiros do SLU e sua evolução nos últimos anos.

3.7.1. Orçamento e despesas de 2016

Para a realização dos serviços sob sua responsabilidade, o SLU executou em 2015 um orçamento no valor de R\$ 436.375.993,00. Considerando que, em 2014, esta despesa foi de R\$ 443.347.285,00, houve uma redução real e efetiva, sem levar em conta a inflação de 10,67% no período, de R\$ 6.971.292,18 isto é, -2% da despesa do ano anterior.

Em 2016 o orçamento realizado correspondeu a R\$ 456.426.890,00. Um aumento de 5% em relação a 2015, menor do que a inflação no período, que foi de 6,28%.

Portanto, enquanto a inflação nesses dois anos foi de 10,67% e de 6,28%, o SLU praticou um aumento de -2% e 5%.

Em 2015 foi realizado pagamento de Despesa de Exercício Anterior (DEA) referente a dívidas com serviços prestados em 2014 no valor de R\$ 21.088.412,00.

Em 2016 foram pagos R\$ 15.136.622,23 de despesa de exercício anterior. Restam ainda, com relação ao exercício de 2014, o reconhecimento e o pagamento de dívida no total de R\$ 44.298.974,23, em valores não atualizados.

Em 2016 foi realizado o valor de R\$ 72.931.375,84 com pessoal cedido a outros órgãos do GDF, cujo pagamento retornou à folha do SLU a partir de janeiro de 2015, por força da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN nº 2014.002.004230-4, interposta pelo Ministério Público do Distrito Federal, em desfavor da Lei 5.276/2013, que extinguiu a Carreira de Gestão de Resíduos Sólidos. Os servidores desta autarquia que passaram a integrar, em janeiro de 2014, a Carreira de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Distrito Federal, retornaram para a Carreira de Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos de que trata a Lei nº 4.492/10.

Desta forma, o SLU, a partir de janeiro de 2015, passou a realizar o pagamento desses servidores cedidos a outros órgãos até que seja regularizada a situação. Portanto, para que se extraiam apenas informações relativas ao funcionamento do SLU, em função da necessidade de identificação das despesas reais para a cobrança da TLP e até mesmo para uma análise comparativa com outros serviços de limpeza urbana no país, esta despesa não integra o rol daquelas a serem cobertas com a prestação dos serviços de limpeza urbana no Distrito Federal.

Em função do pagamento de servidores do SLU prestando serviços em outros órgãos, o Quadro de Detalhamento de Despesas (QDD) de 2016, que apresenta o valor empenhado, considerou a despesa efetiva da limpeza urbana em 2016 de R\$ 495.849.555,80.

Tabela 11 – Quadro de Detalhamento da Despesa de 2016

Programa de Trabalho	Lei	Alteração	Contingenciado	Bloqueado	Desp. Autorizada	Empenhado	Disponível	Liquidado
Modernização de Sistema de Informação	900.000,00	241.564,00			1.141.564,00	722.422,10	419.141,90	656.941,12
Conservação das Estruturas Físicas de Edificações Públicas	100.000,00	- 100.000,00			-		-	-
Gestão da Informação e dos Sistemas de Tecnologia	210.000,00	- 92.677,00	1,11		117.321,89	117.321,89	-	117.321,89
Administração de Pessoal	140.648.660,00	- 1.480.000,00			139.168.660,00	125.412.812,12	13.755.847,88	125.412.812,12
Concessão de Benefícios a Servidores	12.936.259,00	- 546.600,00			12.389.659,00	12.319.396,16	70.262,84	12.319.396,16
Publicidade e Propaganda Institucional	204.000,00	-			204.000,00	201.755,00	2.245,00	201.755,00
Publicidade e Propaganda Utilidade Pública	180.000,00	- 149.856,00	0,34		30.143,66	22.358,77	7.784,89	22.358,77
Manutenção de Serviços Administrativos Gerais	5.717.250,00	- 228.004,00	3,44	1.760,00	5.487.482,56	5.115.243,48	372.239,08	4.568.533,07
Construção de Unidade de Transbordo	81.146,00	- 52.761,00	0,83		28.384,17		28.384,17	-
Manutenção das Atividades de Limpeza Pública	316.123.032,00	59.257.657,00	65,62		375.380.623,38	369.784.224,32	5.596.399,06	331.503.381,21
Manutenção das Instalações de Recuperação de Resíduos - IRR	1.500.000,00	- 1.500.000,00			-		-	-
Tratamento e Manejo de Resíduos de Saúde	1.000.000,00	- 427.769,00			572.231,00	572.230,98	0,02	572.230,98
Fechamento do Aterro do Jôquei e Recuperação Ambiental	2.080.000,00	- 1.031.062,00	0,12		1.048.937,88		1.048.937,88	-
Construção de Pontos de Entrega Voluntária - PEV's	160.000,00	747.752,00	0,95		907.751,05	529.310,00	378.441,05	26.765,72
(EP) Construção de Pontos de Entrega Voluntária - PEV's	160.000,00			1.760,00	158.240,00	132.409,70	25.830,30	409,70
(EPE) Construção de Pontos de Entrega Voluntária - PEV's - Brasília	-	162.929,00			162.929,00	136.495,00	26.434,00	-
Recuperação de Unidades Operacionais de Manejo de Resíduos Sólidos	1.010.000,00	- 786.000,00			224.000,00		224.000,00	-
Fortalecimento e Modernização Institucional	10.000,00	- 10.000,00			-		-	-
Construção de Unidades Operacionais de Manejo de Resíduos Sólidos	360.000,00	- 269.065,00	0,78		90.934,22	90.933,61	0,61	90.933,61
Construção de Áreas de Transbordo e Triagem - ATTR	30.000,00	- 30.000,00			-		-	-
Construção do Aterro Sanitário de Brasília	1.100.000,00	13.476.780,00			14.576.780,00	14.233.398,69	343.381,31	12.387.296,71
Promoção da Educação Ambiental e Ações Sustentáveis	1.060.000,00	- 1.060.000,00			-		-	-
Inclusão Produtiva dos Catadores	200.000,00	- 180.000,00			20.000,00		20.000,00	-
Execução de Sentenças Judiciais	162.000,00		28.350,00		133.650,00	14.834,10	118.815,90	14.834,10
Formação do Patrimônio do Servidor Público	4.800.000,00	22.215,00			4.822.215,00	4.822.215,00	-	4.401.634,53
Conversão de Licença Prêmio em Pecúnia	6.485.626,00	- 3.999.938,00			2.485.688,00	1.567.422,63	918.265,37	1.567.422,63
Ressarcimentos, indenizações e restituições	850.000,00	1.683.260,00	50.944,38		2.482.315,62	2.050.732,08	431.583,54	1.985.528,48
TOTAL	498.067.973,00	63.648.425,00	79.367,57	3.520,00	561.633.510,43	537.845.515,63	23.787.994,80	495.849.555,80

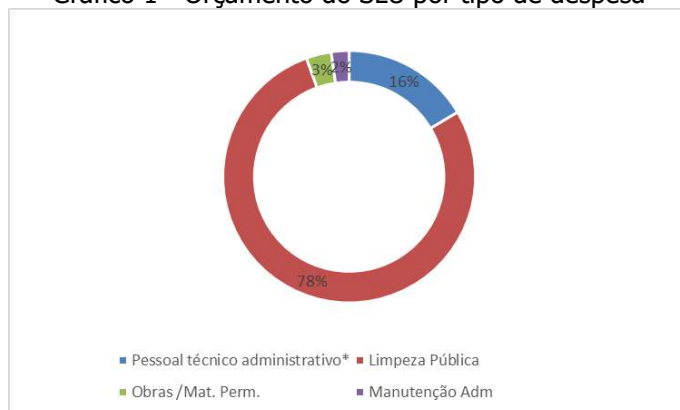
Tabela 12 – Divisão do Orçamento

Divisão do Orçamento (R\$) - 2016														
Tipo de Despesa	Valor Liquidado													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	Media/Mês
Pessoal técnico administrativo*	R\$ 6.027.235	R\$ 5.635.908	R\$ 5.552.904	R\$ 5.457.110	R\$ 5.562.853	R\$ 5.955.220	R\$ 5.547.521	R\$ 5.395.218	R\$ 5.616.659	R\$ 5.554.344	R\$ 5.567.686	R\$ 5.619.745	R\$ 67.492.404	R\$ 5.624.367
Limpeza Pública	R\$ 29.487.842	R\$ 28.070.333	R\$ 29.504.592	R\$ 28.150.683	R\$ 27.890.624	R\$ 28.080.631	R\$ 27.662.238	R\$ 29.724.697	R\$ 28.073.341	R\$ 28.794.967	R\$ 28.863.039	R\$ 5.891.311	R\$ 320.194.299	R\$ 26.682.858
Obras /Mat. Perm.	R\$ -	R\$ 2.083	R\$ 2.113.114	R\$ 316.870	R\$ 592.781	R\$ 1.117.244	R\$ 790.938	R\$ 1.196.219	R\$ 1.262.863	R\$ 1.291.535	R\$ 1.231.547	R\$ 3.272.271	R\$ 13.187.465	R\$ 1.098.955
Manutenção Adm	R\$ 879.918	R\$ 807.598	R\$ 831.302	R\$ 754.946	R\$ 1.013.879	R\$ 937.810	R\$ 818.310	R\$ 845.639	R\$ 803.947	R\$ 773.541	R\$ 838.400	R\$ 82.273	R\$ 9.387.562	R\$ 782.297
Total mensal	R\$ 36.394.994	R\$ 34.515.922	R\$ 38.001.913	R\$ 34.679.609	R\$ 35.060.137	R\$ 36.090.905	R\$ 34.819.007	R\$ 37.161.772	R\$ 35.756.810	R\$ 36.414.388	R\$ 36.500.672	R\$ 14.865.601	R\$ 410.261.730	R\$ 34.188.477

* Os valores relativos a Pessoal Técnico Administrativo se referem apenas aos servidores em exercício no SLU. O valor pago anual, incluindo os servidores cedidos a outros órgãos, totaliza R\$ 140.423.779,89

Tipo de Despesa	Restos a Pagar (detalhamento - 2016)													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	Media/Mês
Pessoal técnico administrativo												R\$ 65.204	R\$ 65.204	R\$ 5.434
Limpeza Pública												R\$ 43.705.182	R\$ 43.705.182	R\$ 3.642.098
Obras /Mat. Perm.												R\$ 1.373.871	R\$ 1.373.871	R\$ 114.489
Manutenção Adm												R\$ 1.031.904	R\$ 1.031.904	R\$ 85.992
Total mensal	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 46.176.160	R\$ 3.848.013

Gráfico 1 - Orçamento do SLU por tipo de despesa



Observa-se que, com a aposentadoria de pessoal concursado, o percentual correspondente à rubrica "Pessoal Técnico Administrativo" tem sido reduzido ao longo dos últimos anos. Em 2014, este item correspondia a 23% das despesas, em 2015 chegou a 19%. Já em 2016 este valor correspondeu a 16%. Esta tendência de redução deve permanecer nos próximos anos, considerando principalmente a previsão de novas aposentadorias.

3.7.2. Evolução do Orçamento do SLU.

Tabela 13 – Evolução do orçamento de 2011 a 2016

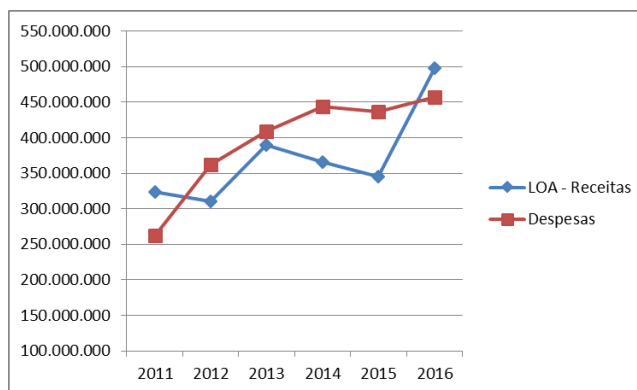
Exercício	LOA - Receitas	Variação Percentual	Aumento Absoluto	Despesas	Variação Percentual	Aumento Absoluto
2011	323.272.152	%	0	262.768.454	%	0
2012	310.685.339	-4	-12.586.813	361.897.714	38	99.129.260
2013	389.082.954	25	78.397.615	409.233.166	13	47.335.452
2014	366.068.361	-6	-23.014.593	443.347.285	8	34.114.119
2015	345.449.997	-6	-20.618.364	436.375.993	-2	-6.971.292
2016	498.067.973	44	152.617.976	456.426.890	5	20.050.897

Observação:

Nos valores das despesas em 2015, não foram inseridos o reconhecimento de dívida referente a 2014 no valor de R\$ 21.088.412,00 e o valor referente ao pagamento de pessoal lotado em outros órgãos, correspondendo a R\$ 69.240.741,00. Foram incluídos neste total de despesas os restos a pagar de 2015 pagos em janeiro de 2016 no valor de R\$ 18.419.043,00.

Da mesma forma não foram inseridos em 2016 o valor pago pelo reconhecimento de dívida referente a 2014 R\$ 15.136.622,23, nem o pagamento de pessoal lotado em outros órgãos, que contabilizou o valor de R\$ 72.931.375,89. Foram incluídos no total das despesas de 2016 os restos a pagar de 2015 no valor de R\$ 46.176.160,00. Este valor foi bastante superior à média das despesas mensais, uma vez que houve um reequilíbrio econômico e financeiro dos contratos concluído no mês de novembro retroativo ao mês de maio.

Gráfico 2 – Evolução do orçamento do SLU



3.8. Custos Administrativos e de Manutenção

Considerando os custos administrativos e de manutenção da autarquia serão apresentadas a seguir as despesas com mobilidade administrativa e manutenção das edificações.

3.8.1. Veículos disponíveis em 2016

Atendendo à orientação de redução de custos determinada pelo Governo de Brasília, o SLU reduziu em 10% sua frota de veículos de passeio de 2014 para 2015, caindo de 50 (em dezembro de 2014) para 45 veículos. Houve ainda maior racionalidade na programação de uso dos carros e a devolução de alguns desses veículos que estavam cedidos a outros órgãos. As duas Kombi existentes permaneceram atendendo às demandas da

autarquia. Em 2016 a frota permaneceu a mesma. Com as inaugurações previstas do aterro sanitário e dos Papas-Entulhos para 2017 deverá ser necessário o aumento desta frota.

Quadro 1 – Veículos pequenos

	Tipo	Placa	Lotação
1	UNO 2014/15	OZY-4622	NUSAM
2	UNO 2014/15	OZY-4623	NUEMA
3	UNO 2014/15	OZY-4624	DILUR
4	UNO 2014/15	OZY-4627	NUCRU
5	UNO 2014/15	OZY-4638	GETRA
6	UNO 2014/15	OZY-4631	NUGAM
7	UNO 2014/15	OZY-4634	NUPAR
8	UNO 2014/15	OZY-4640	NUEST
9	UNO 2014/15	OZY-4641	DILUR
10	UNO 2014/15	OZY-4645	NUGUA
11	UNO 2014/15	OZY-4648	NUTAG
12	UNO 2014/15	OZY-4649	NUBSB
13	UNO 2014/15	OZY-4629	NUCEI
14	UNO 2014/15	OZY-4633	GELUS
15	UNO 2014/15	OZY-4630	NUPAR
16	UNO 2014/15	OZY-4635	NUBAN
17	UNO 2014/15	OZY-4643	GESEG
18	UNO 2014/15	OZY-4642	NUBSB
19	UNO 2014/15	OZY-3254	NUBSB
20	UNO 2014/15	OZY-3214	NUBSB
21	UNO 2014/15	OZY-3256	GERAT
22	UNO 2014/15	OZY-3257	NUBSB
23	UNO 2014/15	OZY-3234	NUTAG

	Tipo	Placa	Lotação
24	UNO 2014/15	OZY-9526	NUSEB
25	UNO 2014/15	OZY-9561	NUSOB
26	UNO 2014/15	OZY-9518	NUPLA
27	UNO 2014/15	OZY-3217	NUCEI
28	UNO 2014/15	OZY-3253	GESEG
29	UNO 2014/15	OZY-9529	GESEG
30	UNO 2014/15	OZY-9523	GESEG
31	UNO 2014/15	OZY-9527	GESEG
32	UNO 2014/15	OZY-3225	GESEG
33	UNO 2014/15	OZY-3240	GESEG
34	UNO 2014/15	OZY-3255	GESEG
35	UNO 2014/15	OZY-3230	GESEG
36	UNO 2014/15	OZY-3211	GELES
37	UNO 2014/15	OZY-3237	NUEMA
38	UNO 2014/15	OZY-3221	FIS. C. LIX. HOSP
39	UNO 2014/15	OZY-9528	GENOR
40	UNO 2014/15	OZY-9546	NUCLA
41	UNO 2014/15	OZY-3238	NUBRAZ
42	UNO 2014/15	OZY-9512	NUMAR
43	UNO 2014/15	OZY-3252	DILUR
44	KOMBI 2012/13	JDQ-1939	GESEG
45	KOMBI 2012/13	JDQ-3399	GESEG

3.8.2. Almoxarifado

Considerando o trabalho de orientação que vem sendo feito sobre a importância da economia de recursos naturais e financeiros, o SLU implantou a A3P, que já deu os primeiros resultados na sede administrativa. A utilização de copos descartáveis caiu 88% no período, a redução dos sacos plásticos de lixo de 100 l foi de 35% e de 33% no de 15 l. Outra redução significativa foi na utilização de papel para impressão A4, que foi de 32 quando se compara 2015 com 2016.

Tabela 14 – Redução no consumo de materiais

Tipo Material	2015	2016	Variação
200073463 - Copo plástico descartável para água, não reciclado, capacidade de 200ml, poliestireno branco leitoso, embalagem 100 unidades	640	77	-88%
200092788 - Saco para lixo, material: polipropileno, capacidade: 100 litros, comprimento: 90 cm, largura: 75 cm, espessura: micra 0,03, unidade de fornecimento: pacote com 100 unidades.	108	70	-35%
200039394 - Saco para coleta de lixo de polipropileno, capacidade: 15 litros, medindo: 58cm (c), 39cm (l), 0,03 micra (espess.), pacote com 100 unidades	113	76	-33%
200088156 - Papel cópia xerográfica material: sulfite, gramatura: 75 g/m², comprimento: 297 mm, largura: 210 mm, cor: branca, unidade de fornecimento: resma, formato: A4	891	608	-32%

3.8.3. Sedes do SLU

Em 2016 houve um esforço para reduzir a dispersão dos servidores, buscando concentrá-los em unidades operacionais mais bem equipadas e com um sistema de gestão administrativa capaz de fazer uma melhor distribuição das atividades necessárias à fiscalização da prestação dos serviços contratados pelo SLU. Foram, portanto, extintos cinco núcleos de limpeza, a saber: Sobradinho II, Asa Sul, Asa Norte, Recanto das Emas e Cruzeiro. As atividades que eram acompanhadas por estes núcleos foram integradas a núcleos próximos com maior e melhor estrutura. Esta concentração facilita o controle administrativo do funcionamento e gera menos gastos com manutenção e custos operacionais.

Foi criado no SLU um Grupo de Trabalho responsável por analisar os imóveis em uso pela autarquia para fazer um diagnóstico da sua utilização e dos aspectos relativos à regularização do imóvel. O quadro apresentado a seguir ilustra este esforço. Estas informações estão sendo disponibilizadas para os estudos em andamento do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos com vistas à análise de sua necessidade para as atividades previstas.

Tabela 15 – Sedes do SLU

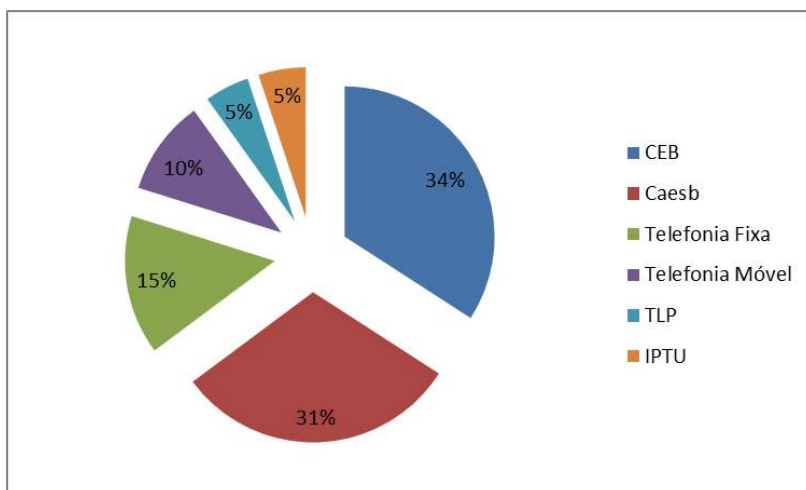
Nº	Sede	Núcleo	RA	Endereço	Propriedade	Situação	Área Total M²	Área Construída M²
1	Administração superior	SEDE SLU	Brasília	SCS – QUADRA 08 – Bloco B50 – 6º Andar - Ed. Venâncio 2000	Outros	Alugado	-	2.149
2	Gerência Regional de Limpeza Norte - GENOR	NUPAR	Paranoá/Itapoã	Quadra 05 Área Especial "D" Lotes 01 e 02	Adm. Regional	Empréstimo	-	-
3		NUPLA	Planaltina	A/E Norte LT. 11/12	Próprio	Regularizado	10.789	263
4		NUSEB	São Sebastião	Quadra 305, Conj. 14 Lote 02, Bairro Residencial Oeste	Outros	Em Proc.de Regularização	-	-
5		NUSOB	Sobradinho	A/E Indústria 3 LT 04/06	Próprio	Regularizado	30.000	721
6	Gerência Regional de Limpeza Sul - GESUL	NUCLA	Águas Claras	Parque do Areal - Areal	IBRAM	Empréstimo	-	-
7		NUBRA	Brazlândia	Área Especial nº 02 Norte	Próprio	Regularizado	25.000	533
8		NUCEI	Ceilândia	QNN 29 módulo G a K Área Especial	Próprio	Regularizado	200.000	295
10		NUTAG	Taguatinga	QNG 47 Área Especial 09 Taguatinga	Próprio	Regularizado	7.200	306
11	Gerência Regional de Limpeza Leste - GELES	NUGAM	Gama	AV. Contorno A/E 2 Setor Norte -Gama	Próprio	Regularizado	80.000	745
12		NURIF	Riacho Fundo I	QN. 09, Área Especial 03, Lote 06 – Ad. Riacho Fundo	Adm. Regional	Empréstimo	-	-
13		NUSAM	Samambaia	Área Especial, s/nº QS 302 - Centro Urbano - Samambaia Sul	Adm. Regional	Empréstimo	-	-
14		NUMAR	Santa Maria	CL 408, Bloco "A" Área Especial - Santa Maria Sul	Adm. Regional	Empréstimo	-	-
15	Gerência Regional de Limpeza Oeste - GEOES	NUBSB	Asa Sul	Avenida das Nações S/N	Próprio	Próprio	116.469	9.737
16		NUGUA	Guará	Área Especial do CAVE- Adm. Regional do Guará	Adm. Regional	Empréstimo	-	-
17		NUBAN	Núcleo Bandeirante	Praça Padre Roque, 3ª Avenida, Projeção 2	Adm. Regional	Empréstimo	-	-
18		NUALM	Brasília	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAI/NORTE)	Próprio	Regularizado	50.000	4.150
19	Terrenos	Terreno	Núcleo Bandeirante	AE 06 Setor Avenida Contorno (Desocupado, sendo 542 m² cedidos à SECRIANÇA)	Próprio	Regularizado	1.543	-
20		Terreno	Águas Claras	Lote 24, Avenida Jacarandá, Águas Claras (Desocupado)	Próprio	Regularizado	6.931	-
21		Terreno	Gama	Área Reservada nº 01 Setor Leste Gama (Desocupado)	Próprio	Regularizado	4.800	-
22		Terreno	Samambaia	QS 427, Área Especial Lote 04, Expansão da Samambaia	Secr. de Meio Ambiente	Em Proc.de Regularização	-	-
23	Aterros	Aterro Sanitário de Brasília	Samambaia	DF 180 – km 51,5	Secr. de Infraestrutura e Serviços Públicos	Cedido	760.000	1.537
24		Aterro Controlado do Joquei	SCIA/Estrutural	AE Quadra 15 Conj. C1	Terracap	Cedido	123.710	1.058

3.8.4. Despesas de manutenção

Tabela 16 – Despesas de manutenção

Empresa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CEB	R\$ 17.451	R\$ 15.172	R\$ 15.475	R\$ 16.293	R\$ 14.560	R\$ 14.479	R\$ 12.534	R\$ 12.756	R\$ 14.914	R\$ 14.734	R\$ 14.688	R\$ 10.515	R\$ 173.572
Caesb	R\$ 12.448	R\$ 14.446	R\$ 21.579	R\$ 16.113	R\$ 12.958	R\$ 13.050	R\$ 11.668	R\$ 11.956	R\$ 11.044	R\$ 10.156	R\$ 10.600	R\$ 10.275	R\$ 156.291
Telefonia Fixa	R\$ 8.467	R\$ 7.817	R\$ 8.411	R\$ 9.402	R\$ 8.798	R\$ 5.557	R\$ 5.593	R\$ 4.603	R\$ 4.550	R\$ 4.741	R\$ 4.621	R\$ 3.723	R\$ 76.283
Telefonia Móvel	R\$ 5.314	R\$ 5.501	R\$ 6.014	R\$ 5.438	R\$ 5.698	R\$ 5.520	R\$ 5.209	R\$ 3.053	R\$ 5.693	R\$ 4.815			R\$ 52.254
TLP	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 24.475	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 24.475
IPTU	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 25.939	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 25.939
Total mensal	R\$ 43.678	R\$ 42.937	R\$ 51.479	R\$ 47.246	R\$ 42.013	R\$ 89.019	R\$ 35.004	R\$ 32.367	R\$ 36.200	R\$ 34.447	R\$ 29.909	R\$ 24.514	R\$ 508.814

Gráfico 3 – Divisão das despesas da autarquia com taxas e tarifas públicas



A A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública trabalha com todos os servidores a redução do consumo de água, de energia, de telefonia fixa e móvel.

3.8.5. Despesas com Aluguel e Condomínio

Atendendo à orientação de diminuição de custos determinada pelo Governo de Brasília, o esforço da atual gestão para a redução das despesas do SLU tem sido constante.

Tabela 17 - Despesas da sede do SLU

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Aluguel	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 95.296	R\$ 99.002	R\$ 103.849	R\$ 103.849	R\$ 103.849	R\$ 1.172.916
Condomínio	R\$ 19.762	R\$ 19.762	R\$ 19.762	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 20.480	R\$ 243.607
Total	R\$ 115.058	R\$ 115.058	R\$ 115.058	R\$ 115.776	R\$ 115.776	R\$ 115.776	R\$ 115.776	R\$ 115.776	R\$ 119.482	R\$ 124.329	R\$ 124.329	R\$ 124.329	R\$ 1.416.522

4. CONTRATOS E CONVÊNIOS

Para a execução das atividades sob a responsabilidade do SLU desde 2014, o número de contratos e convênios tem sofrido aumentos significativos: em 2014 eram 27, em 2015, 43 e em 2016 foram 75.

Nos dois primeiros anos da atual gestão houve um acréscimo de 48 novos contratos e convênios em relação a 2014, sendo que três convênios realizados junto à Novacap para a execução das obras do Aterro Sanitário de Brasília e um contrato para a realização das obras necessárias à erradicação das atividades ilegais do Aterro Controlado do Jóquei. Tais obras se referem às instalações para a recuperação dos resíduos a serem utilizadas pelos catadores e às reformas dos acessos ao Aterro Controlado do Jóquei.

Evidencia-se ainda, desde o início da gestão, a redução de três contratos da coleta seletiva, dois rescindidos por solicitação das empresas contratadas que alegaram inviabilidade econômico-financeira e outro encerrado em função do término do objeto antes do prazo de conclusão dos serviços.

Apesar de o SLU ter ampliado a prestação da coleta seletiva por meio do aditamento do contrato de outra empresa prestadora de serviços e da contratação de quatro organizações de catadores, restabelecendo os serviços em nove RA, ainda ficaram 17 RA o atendimento de coleta seletiva no final de 2016.

O aumento dos contratos para a aquisição de equipamentos está na linha de melhoria do controle e da fiscalização da prestação de serviços por terceiros. Como exemplo, houve aquisição de balanças, novo sistema de telefonia para implantação de controle direto e automático das pesagens, entre outros. Em 2016 também houve o encerramento de alguns contratos visando a melhoria da gestão do órgão.

Quadro 2 – Contratos e Convênios

CONTRATOS/CONVÊNIOS		ASSINADOS		VIGENTES EM 31/12/2016
		2015	2016	
Manutenção das Atividades		4	10	24
Obras		-	11	10
Aquisição de Equipamentos		4	5	1
Terceirizados		-	2	3
Serviço de Limpeza Urbana		3	2	7
Coleta Seletiva		-	4	5
Convênios	NOVACAP	3	-	5
	CAESB	1	-	1
Total		15	34	56

A Gerência de Licitação e Contratos (Gelic) após a formalização dos contratos em seu Núcleo de Contratos (Nucoc) preparou um Kit Executor para colaborar com os executores em suas atribuições. Este kit contém todas as informações pertinentes ao contrato, como cópias de propostas, do edital, dos documentos publicados no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), informações sobre os representantes das empresas, dados contábeis, além dos modelos disponibilizados em mídia, para a autuação de processos, confecção de relatórios, legislação correlata, entre outros. Até o momento, foram produzidos 21 kits, tanto para os executores como para seus suplentes.

Em 2016 o SLU tinha 24 contratos vigentes ligados à gestão do órgão, 6 de obras realizadas por meio de convênios firmados pelo SLU, Novacap e a Caesb, 10 de obras, 1 para aquisição de equipamentos e mobiliários, 3 para contratação de terceirizados, 7 para os serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos e 5 para a coleta seletiva dos resíduos recicláveis.

Os contratos e convênios que estiveram vigentes em 2016 estão especificados e relacionados a seguir, mesmo os que tenham encerradas suas vigências no próprio exercício. As informações foram classificadas por categoria, a fim de facilitar a identificação e análise dos dados apresentados.

Quadro 3 – Gestão do SLU

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da	Objeto	Data do término da	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	22/2010	AR (condomínio)	17.09.2010	Aluguel da sede - 6º andar	17.09.2020	MENSAL: R\$ 103.848,71 ANUAL: R\$ 1.246.184,52	Lucrécia de Carvalho Silva	Vigente
2	11/2011	CLARO	30.09.2011	Acesso móvel à internet (modem 4G)	29.09.2016	MENSAL: R\$ 21.096,00 ANUAL: 46.994,40	Roger Fragoso Souza/Leandro Henrique Antunes de Carvalho	Encerrado
3	19/2012	AVISO URGENTE - CLIPPING E SOFTWARES LTDA	31.08.2012	Leitura eletrônica dos Diários Oficiais	30.08.2016	MENSAL: R\$ 51,55 ANUAL: R\$ 618,60	Rita Alves de Barros/ Paulo Teixeira de Abreu	Encerrado
4	01/2014	AUTO POSTO MILLENNIUM	16.01.2014	Abastecimento de veículos	15.01.2017	MENSAL: R\$ 46.488,00 ANUAL: R\$ 557.856,00	Gisélia Araújo dos Santos/ Maria de Jesus Silva/ Maria Aguiar Rodrigues	Vigente
5	08/2014	AGENCIA PLÁ	21.05.2014	Serviços de publicidade	21.05.2017	ANUAL: R\$ 1.246.072,50	Avelange P. Durães/Márcio Gondinho Oliveira/Patrícia K.K. Vieira/vinícios andrade	Vigente
6	03/2015	CAESB	27.01.2015	Abastecimento de água potável	27.01.2017	ANUAL: R\$ 187.500,00	Horaci Moreira Jorge/ Francisco Antônio Otaviano	Vigente
7	02/2015	CEB	27.01.2015	Fornecimento de energia elétrica	27.01.2017	ANUAL: R\$ 250.000,00	Horaci Moreira Jorge/ Francisco Antônio Otaviano	Vigente
8	17/2014	TELEFONICA BRASIL	06.10.2014	TELEFONIA MÓVEL PESSOAL	06.10.2016	MENSAL: R\$ 12.749,80 ANUAL: R\$ 152.997,508	Roger f. Souza/Delano H. de S. Thome	Encerrado
9	18/2014	CONNECTA	13.10.2014	Locação de veículos	06.10.2017	MENSAL: R\$ 36.974,84 ANUAL: R\$ 443.698,08	Maria de Jesus da Silva/Lucrécia de Carvalho Silva	Vigente
10	NOTA DE EMPENHO	CORREIO BRAZILIENSE	22.02.2015	Fornecimento de 2 exemplares diários do Correio Braziliense	22.02.2016	ANUAL: R\$ 1.261,98	Bruno Marques Pereira/ Patrícia Kelly Kavamoto	Encerrado
11	09/2014	ECT	27.05.2014	Prestação de serviços	27.05.2017	MENSAL: R\$ 1.500,00 ANUAL: R\$ 18.000,00	Horaci Moreira Jorge / Paulo Sérgio Ribeiro	Vigente
12	10/2015	GESTEMAQ	14.10.2015	Manutenção de 25 aparelhos de ar condicionado	14.10.2017	MENSAL: R\$ 4.249,01 ANUAL: R\$ 50.988,12	Francisco Antônio Otaviano/ Lucrécia de Carvalho Silva	Vigente
13	04/2013	GESTEMAQ	25.04.2013	Manutenção do ar condicionado	25.04.2017	MENSAL: R\$ 2.869,60 ANUAL: R\$ 34.435,20	Francisco Antônio Otaviano/ Lucrécia de Carvalho Silva	Vigente
14	01/2015	OI S.A.	02.02.2015	Chamadas locais de telefonia fixo móvel	18.03.2017	ANUAL: R\$ 187.075,15	Roger Fragoso Souza/Delano Henrique Sousa Thomé	Vigente
15	01/2013	OI S.A.	19.04.2013	Chamadas telefônicas de longa distância	18.04.2017	MENSAL: R\$ 400,29 ANUAL: R\$ 4.803,49	Roger Fragoso Souza/Delano Henrique Sousa Thomé	Vigente
16	11/2013	TECNOSSET	01.07.2013	Serviços de impressão	30.06.2017	MENSAL: R\$ 14.648,51 ANUAL: R\$ 175.782,12	Leandro H. Antunes de Carvalho/Roger Fragoso souza	Vigente
17	13/2013	W&E DEDETIZAÇÃO	01.10.2013	Controle de pragas urbanas	30.09.2017	MENSAL: R\$ 11.416,67 ANUAL: R\$ 137.000,00	Francisco Antônio Otaviano/ Lucrécia de Carvalho Silva	Vigente
18	03/2016	Casa Civil - DODF	01.03.2016	Publicação no Diário Oficial	01.03.2017	MENSAL: R\$ 17.000,00 ANUAL: R\$ 204.000,00	Avelange Pereira Durães/Vinícios Andrade	Vigente
19	12/2016	NCT Informatica	28.07.2016	Solução de Redes tipo 03	28.07.2017	TOTAL: R\$ 152.000,00	Roger Fragoso Souza/Rafael Monteiro Mont'Alvão França	Vigente
20	15/2016	Evolution Card	01.09.2016	Fornecimento de 1000 crachás	01.09.2017	TOTAL: R\$ 4.000,00	Célia Maria Pessoa/Sirlane Alves da Silva	Vigente
21	06/2016	APIS	20.09.2016	Suporte de Link de comunicação	20.09.2017	MENSAL: R\$ 4.158,17 ANUAL: R\$ 49.898,04	Angelo O. L. da Silva/Rafael Monteiro Mont'Alvão França/Andre Wilson P. Santana	Vigente
22	17/2016	HBL	22.09.2016	Confecção de carimbos automáticos	22.09.2017	TOTAL: R\$ 1.465,00	Maria de Fátima do N. Dias/Estelamar de Oliveira	Vigente
23	18/2016	VCS	22.09.2016	Confecção de carimbos base de madeira	22.09.2017	TOTAL: R\$ 532,00	Maria de Fátima do N. Dias/Estelamar de Oliveira	Vigente
24	19/2016	KASI	22.09.2016	Licenciamento de uso de sistema da informação (RCC)	22.09.2017	MENSAL: R\$ 68.750,00 ANUAL: R\$ 825.000,00	Edmundo P. Gadelha/Lucas R. D. da Silva/Paulo H. da Fonseca Figueredo	Vigente
25	24/2016	NIVA TECNOLOGIA	11.11.2016	Sistema Integrado de Segurança Eletrônica	21.03.2020	TOTAL: R\$ 1.081.044,00	Roger Fragoso de Souza/Leandro H. A. de Carvalho/Andre Wilson P. Santana	Vigente
26	26/2016	SERVIX TECNOLOGIA	07.12.2016	Solução de Armazenamento de Dados	07.04.2020	TOTAL: R\$ 335.500,00	Roger Fragoso de Souza/Leandro H. A. de Carvalho/Andre Wilson P. Santana	Vigente
27	28/2016	DNA Comunicação Visual	28.12.2016	Serviços de Programação Visual, compreendendo o fornecimento e instalação de 27 totens de identificação das Unidades do SLU/DF	28.06.2017	TOTAL: R\$ 70.700,00	Andre Luiz S. Thomé/Eduardo Cruz Cunha	Vigente

Quadro 4 – Obras realizadas por meio de convênios firmados entre SLU, Novacap e a Caesb

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura / início da vigência	Objeto	Término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	04/2015	CAESB	29.10.2015	Elaboração de projetos, estudos, anteprojetos, projeto básico, projeto executivo, orçamentos, bem como realizar licitações, fiscalização e auxílio na prestação de contas da obra de bombeamento do chorume.	29.10.2016	Não implica em transferência de recursos financeiros entre as partes	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquineli Timóteo	Vigente
2	01/2015	NOVACAP Projeto: TOPOCART	08.06.2015	Elaboração e execução de projetos executivos de edificações de média complexidade e de urbanização de uma área de 10.000m ²	08.06.2017	R\$ 1.417.042,44	Francisco Soares Filho/ Edmundo Pacheco Gadelha	Vigente
3	02/2015	NOVACAP Projeto: TOPOCART Obras e Aquisição de Equipamentos: a ser definido	25.06.2015	Construção de instalação de recuperação de resíduos (IRR)	25.06.2017	R\$ 22.428.725,23	Francisco Soares Filho/ Thiago Faquineli Timóteo/Francisca S. Freire	Vigente
4	03/2015	NOVACAP/SES Obra: Infra Engeth	03.09.2015	Construção da Escola Classe Guariroba	03.03.2017	R\$ 4.081.281,14	Francisco S. Filho/Victor B. M. Candido Victor Bruzzi Morais Candido	Vigente
5	01/2013	NOVACAP Obra: NG Engenharia	12.07.2013	Repasso de recursos para construção do aterro	11.07.2017	R\$ 4.347.725,68	Edmundo P. Gadelha/Tiago Faquineli Timóteo/Francisca S. Freire dutra	Vigente
6	01/2012	NOVACAP Obra: Sollar Engenharia	31.10.2012	Repasso de recursos para construção do aterro	30.12.2017	R\$ 5.599.164,82	Edmundo P. Gadelha/Tiago Faquineli Timóteo/Francisca S. Freire dutra	Vigente
7	03/2012	NOVACAP Obra: Trier Engenharia	12.12.2012	Repasso de recursos para construção do aterro	31.12.2016	R\$ 16.776.248,02	Edmundo P. Gadelha/Tiago Faquineli Timóteo/Francisca S. Freire dutra	Encerrado

Quadro 5 - Obras

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	01/2016	TASK ENGENHARIA	01/02/2016	Obra civil de infra-estrutura para instalação de 02 balanças	01.08.2016	TOTAL: 90.933,00	Francisco Soares Filho/Rueldey Caixeta dos Santos	Encerrado
2	11/2016	GAE	30.06.2016	Implantação da estação elevatória de chorume, produzidos pela Central de Resíduos Sólidos - CTRS no Aterro Sanitário Oeste	09.08.2017	TOTAL: R\$ 2.901.242,83	Edmundo Pacheco Gadelha/Francisco Soares Filho	Vigente
3	13/2016	EVOLUÇÃO ENGENHARIA	31.08.2016	Construção do PEV de Ceilândia	31.08.2017	TOTAL: R\$ 132.000,00	Francisco Soares Filho/Eduardo Cruz Cunha	Vigente
4	14/2016	JL NETO	31.08.2016	Construção do PEV do P Sul	31.08.2017	TOTAL: R\$ 139.750,00	Francisco Soares Filho/Eduardo Cruz Cunha	Vigente
5	20/2016	TASK ENGENHARIA	23.09.2016	Construção do PEV do Gama	23.09.2017	TOTAL: R\$ 136.840,00	Francisco Soares Filho/Edmundo Pacheco Gadelha	Vigente
6	21/2016	TASK ENGENHARIA	24.10.2016	Construção do PEV de Planaltina	24.10.2017	TOTAL: 117.790,00	Eduardo Cruz Cunha/Olavo Neto Sousa Rochedo	Vigente
7	22/2016	TASK ENGENHARIA	24.10.2016	Construção do PEV de Brasília	24.10.2017	TOTAL: R\$ 136.495,00	Eduardo Cruz Cunha/Olavo Neto Sousa Rochedo	Vigente
8	23/2016	TASK ENGENHARIA	11.11.2016	Construção do PEV de Taguatinga	11.11.2017	TOTAL: R\$ 134.930,00	Eduardo Cruz Cunha/Elisa de Castro Sousa	Vigente
9	25/2016	TASK ENGENHARIA	05.12.2016	Construção do PEV do Guará	05.12.2017	TOTAL: R\$ 138.600,00	Olavo Neto Sousa Rochedo/Elisa de Castro Sousa	Vigente
10	26/2016-CEOPF/CEB	CEB	19.10.2016	Rede alta Tensão ASB	19.04.2017	TOTAL: R\$13.379,18	-	Vigente
11	27/2016	CEB	16.12.2016	Execução da obra de Instalação de Iluminação Pública, no acesso ao Aterro Sanitário de Brasília, localizado no Km 43 da DF 180, Região Administrativa de Samambaia	13.06.2017	TOTAL: R\$ 450.852,59	-	Vigente

Quadro 6 – Aquisição de equipamentos

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	14/2013	K.C.R	08.10.2013	Aquisição de 03 balanças	01.04.2017	R\$ 148.500,00	Francisco Soares Filho	Vigente
2	05/2015	CONNEX	11.05.2015	Aquisição central telefonica	11.08.2016	R\$ 123.950,00	Roger Fragoso souza/Wagner Scott	Encerrado
3	07/2015	MARELLI MÓVEIS	28.09.2015	Aquisição de 60 cadeiras fixa 04 pés	28.09.2016	R\$ 48.000,00	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antonio Otaviano	Encerrado
4	08/2015	GIOM COMERCIO	28.09.2015	Aquisição de mobiliário	28.09.2016	R\$ 261.850,00	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antonio Otaviano	Encerrado
5	11/2015	KCRS	09.12.2015	Aquisição de 02 balanças	09.09.2016	R\$ 329.760,00	Edmundo P. Gadelhoa/Thiago F. Timoteo	Encerrado
6	COMPRA DIRETA	GRANDES MARCAS	ENTREGA IMEDIATA	Mobiliario e Eletrodomésticos	ENTREGA IMEDIATA	R\$ 7.003,82	-	Encerrado
7		AAZ COMERCIAL				R\$ 1.888,00	-	Encerrado
8		VR2 COMERCIAL				R\$ 7.368,60	-	Encerrado
9		APS COMÉRCIO				R\$ 22.839,96	-	Encerrado
10		BSB SOLUÇÕES				R\$ 3.646,00	-	Encerrado

Quadro 7 - Terceirizados

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	01/2011	CIEE	24.12.2011	Contratação de estagiarios	23.02.2016	MENSAL: R\$ 31.950,00 TOTAL: R\$ 161.880,00	Patricia L. Xavier/Maria Helena da C. Rodrigues	Encerrado
2	20/2014	ICEP/BRASIL	29.12.2014	Prestação de serviço de pessoas PNE	02.01.2017	MENSAL: R\$ 154.126,54 ANUAL: R\$ 1.849.518,48	Célia Maria Santos Pessoa/ Lucimar Gomes da Silva	Vigente
3	02/2016	AGIEL	24.02.2016	Contratação de estagiários	24.02.2017	MENSAL: R\$ 31.614,50 ANUAL: R\$ 379.374,00	Patrícia Lemos Xavier/Sirlane Alves da Silva	Vigente
4	10/2016	PAULO HENRIQUE DE ALMEIDA TOLENTINO	14.06.2016	Contratação de Leiloeiro Oficial	14.06.2017	5% do valor de arrematação de cada Lote	Lucrécia de Carvalho Silva/Marciano Cley Ferreira Chimenes	Vigente

Quadro 8 – Serviços de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	21/2012	DEFENDER CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	01.12.2012	Fiscalização de piso Aterro Controlado do Joquei	31.11.2017	MENSAL: R\$ 320.134,40 TOTAL: R\$ 3.841.612,80	Jellington Henrique de Azevedo/João Alves Tavares/João Eudes dos Santos	Vigente
2	06/2015	VALOR AMBIENTAL LTDA. (EMERGENCIAL)	01.07.2015	Coleta de residuos sólidos	01.01.2016	MENSAL: R\$ 6.808.819,09 ANUAL: R\$ 40.852.908,54	Osvaldo Pereira/Carlos H. Silva/Almir Batista Moura	Encerrado
3	09/2015	FRAL CONSULTORIA	05.10.2015	Fiscalização e supervisão da implantação da Fase I do Aterro Sanitário de Brasília	06.01.2017	TOTAL: R\$ 323.980,00	Edmundo Gadelha/Thiago Faquineli/Francisca S. Freire Dutra	Encerrado
4	12/2015	VALOR AMBIENTAL LTDA. (EMERGENCIAL)	02.01.2016	Coleta de residuos sólidos	29.06.2016	MENSAL: R\$ 6.932.233,01 ANUAL: R\$ 41.593.398,06	João Eudes dos Santos/Carlos H. Silva/Almir Batista Moura	Encerrado
5	15/2014	GAE/DBO/CONSTRUBAN	10.09.2014	Implantação e Manutenção do Aterro Sanitário de Brasília	10.09.2019	TOTAL: R\$ 92.216.688,94	Edmundo Gadelha/Thiago Faquineli/Jellington Azevedo/Francisca Freire Dutra	Vigente
6	10/2012	STERICYCLE GESTÃO AMBIENTAL LTDA.	16.06.2012	Coleta de residuos dos serviços de saúde	15.06.2017	MENSAL: R\$ 579.331,50 ANUAL: R\$ 6.651.978,00	Antonio Machado/Maria Angélica Amorim/Manoel Messias/Josivan Souza	Vigente
7	12/2012	SUSTENTARE SANEAMENTO S/A	23.06.2012	Coleta de residuos sólidos	22.10.2017	MENSAL: R\$ 16.298.415,30 ANUAL: R\$ 195.580.983,60	Daniel Pereira Rocha/Ailton Oliveira Rocha/Sandra Cordeiro/José Augusto Alves	Vigente
8	13/2012	VALOR AMBIENTAL LTDA.	22.06.2012	Coleta de residuos sólidos	22.10.2017	MENSAL: R\$ 7.297.192,65 ANUAL: R\$ 87.566.311,80	Francisco Alves Morais/Raimundo Manoel da Silva/Paulo Guilherme dos Santos	Vigente
9	07/2012	VALOR AMBIENTAL LTDA.	15.06.2012	Manutenção Aterro Controlado do Joquei	14.06.2017	MENSAL: R\$ 1.596.000,00 ANUAL: R\$ 19.152.000,00	Jellington Henrique de Azevedo/João Alves Tavares/João Eudes dos Santos	Vigente
10	09/2016	VALOR AMBIENTAL LTDA.	30.06.2016	Coleta de residuos sólidos	30.04.2017	MENSAL: R\$ 8.063.593,45 ANUAL: R\$ 80.635.934,50	David de Brito Peixoto/Carlos Dias Araujo/Geraldo Ferreira da Fonseca/Ailton Oliveira Rocha	Vigente

Quadro 9 – Coleta Seletiva

Nº	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	15/2013	CGC CONCESSÕES	13.12.2013	Coleta Seletiva de resíduos recicláveis	13.12.2016	MENSAL: R\$ 451.458,75 TOTAL: R\$ 5.197.246,74	José Augusto Alves/Daniel Pereira Rocha/Egmo Mario Lopes da Silva	Encerrado
2	17/2013	VALOR AMBIENTAL LTDA.	13.12.2013	Coleta Seletiva de resíduos recicláveis	13.12.2017	MENSAL: R\$ 363.704,22 ANUAL: R\$ 4.364.450,64	João Eudes dos Santos/Carlos H. Silva/Almir Batista Moura	Vigente
3	05/2016	RECICLE A VIDA	20.05.2016	Coleta Seletiva de resíduos recicláveis	20.05.2017	MENSAL: R\$ 31.931,96 ANUAL: R\$ 383.183,52	Rafael Souza Araujo/Aldo Andreino/Valdir Tavares Luiz	Vigente
4	06/2016	ACOBRAZ	18.05.2016	Coleta Seletiva de resíduos recicláveis	18.05.2017	MENSAL: R\$ 31.931,96 ANUAL: R\$ 383.183,52	João Bosco Elias/Divino Eterno Ribeiro/Deusimar Carlos Pinto	Vigente
5	07/2016	R3 COOPERATIVA	19.05.2016	Coleta Seletiva de resíduos recicláveis	19.05.2017	MENSAL: R\$ 31.931,96 ANUAL: R\$ 383.183,52	Rafael Souza Araujo/Aldo Andreino/Valdir Tavares Luiz	Vigente
6	08/2016	RENASCER	18.05.2016	Coleta Seletiva de resíduos recicláveis	18.05.2017	MENSAL: R\$ 31.931,96 ANUAL: R\$ 383.183,52	João Bosco Elias/Divino Eterno Ribeiro/Deusimar Carlos Pinto	Vigente

Quadro 10 – Convênios

Nº	Convênio	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes	OBS
1	01/2011	BANCO DO BRASIL	31.08.2011	PASEP dos servidores	31.08.2016	Sem contrapartida financeira	-	Encerrado

5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

A atual Direção do SLU/DF implantou o Planejamento Estratégico Situacional da Autarquia para os anos 2015 a 2018, com ações de curto, médio e longo prazo.

A 1ª Oficina de Planejamento Estratégico Situacional do SLU/DF foi realizada nos dias 05 e 06 de Março de 2015, com vistas à identificação dos principais desafios da autarquia para a promoção da gestão da limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos urbanos no DF. Foram os seguintes desafios identificados:

- I. Regularização do Aterro Controlado do Jóquei;
- II. Estrutura organizacional e ferramentas de gestão inadequadas;
- III. Inadequação dos recursos humanos do SLU;
- IV. Alto custo operacional;
- V. Ineficiência na prestação de contas e controle dos serviços;
- VI. Inadequação do sistema de cobrança;
- VII. Conflito de competência e desarticulação institucional;
- VIII. Destinação ambiental inadequada dos resíduos sólidos;
- IX. Reconhecimento dos catadores na Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos;
- X. Consórcio - Destinação ambiental adequada dos resíduos sólidos;
- XI. Ausência de participação e controle social;
- XII. Necessidade de financiamento;
- XIII. Implementação de planos e melhoria da articulação interinstitucional.

Portanto, o SLU passou a trabalhar com o conceito de Gestão por Resultados, modelo este que vem sendo muito discutido no setor público no Brasil. A autarquia cobra dos gestores os planos com o detalhamento das ações, com foco no acompanhamento do cumprimento do cronograma e nos resultados.

Assim, a Assessoria de Planejamento realizou o alinhamento das recomendações da consultoria da Enrst & Young (realizada no governo anterior) e o monitoramento dos desafios, ações, planos e cronogramas. Estas ações se integram nas diretrizes prioritárias de Governo que são monitoradas semanalmente pela Seplag.

Após a realização de duas reuniões de monitoramento do Planejamento Estratégico em 2016, tem-se os seguintes mapas da carteira de tarefas:

STATUS	TOTAL	ANO DE CONCLUSÃO	PRAZO
Detalhadas	67	2015 (concluídas)	08
Vencidas	05	2016	89
Finalizadas	17	2017	17
Pendentes	10	2018	10
Novas	25	TOTAL	124
TOTAL	124		

As entregas definidas no acordo com as prioridades de governo são:

N	ENTREGAS	PRAZO
1	Implantação do Aterro Sanitário de Brasília	2017
2	Construção e implementação de seis Papa Entulhos em Brasília	2017
3	Contratação de quatro cooperativas de catadores – Coleta Seletiva	"Realizado"
4	Contratação de duas cooperativas de catadores - Triagem	2017
5	Início das obras de duas IRR	2017
6	Início da reforma de duas IRR	2017
7	Conclusão do PGIRS	2017
8	Realocação da escola classe Guariroba	2017
9	Indicadores estratégicos	"Realizado"

Os Indicadores estratégicos são:

SERVIÇO	INDICADOR	FÓRMULA	RESULTADO	Meta 2016
COLETA CONVENCIONAL	Taxa de disposição final em aterro sanitário	Somatório dos Resíduos aterrados em Aterro sanitário / Total dos Resíduos Sólidos Aterrados x 100	1%	50%*
COLETA SELETIVA	Taxa de domicílios com coleta seletiva regular	Somatório dos domicílios cobertos pela coleta seletiva / Total domicílios do DF X 100	49%	60%**
SERVIÇOS DE RECICLAGEM E RECUPERAÇÃO	Taxa de resíduos sólidos reciclados e recuperados	Somatório do material reciclado triado + somatório do composto orgânico produzido / total dos resíduos sólidos domiciliares coletados x 100	8,92%	8%

* Previsão de mudança no indicador, após a previsão de inauguração do Aterro Sanitário de Brasília em 2017 e a contratação do Aterro Sanitário de Planaltina de Goiás, conforme definido no Acordo de Resultados do Governo;

** Previsão de mudança no indicador, após o início da coleta das cooperativas de catadores, conforme definido no Acordo de Resultados do Governo e da retomada da coleta seletiva onde a mesma foi suspensa.

6. CONLURB

O Conselho de Limpeza Urbana (Conlurb) criado pela Lei nº 660, de 27 de janeiro de 1994, foi instituído no Distrito Federal pelo Decreto nº 36.486 de 7 de maio de 2015. É um órgão colegiado de natureza consultiva, constituído por 44 (quarenta e quatro) conselheiros, entre titulares e suplentes, representantes da sociedade civil e do governo de Brasília. O Conlurb tem por finalidade zelar pela correta aplicação das normas legais e regulamentares relacionadas à Política Distrital de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, com vistas ao acompanhamento e avaliação da gestão dos serviços prestados, bem como o exercício do controle social a que alude a Lei Distrital nº 5.418, de 24 de novembro de 2014.

São 22 membros, sendo 11 titulares e 11 suplentes, dos seguintes órgãos e entidades:

- a) Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos (Sinesp-DF);
- b) Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU-DF);
- c) Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap);
- d) Agência de Fiscalização do DF (Agefis);
- e) Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambienta (Ibram);
- f) Agência Reguladora de Águas e Saneamento do Distrito Federal (Adasa-DF);
- g) Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema);
- h) Secretaria de Estado de Relações Institucionais e Sociais do Distrito Federal (Seris-DF);
- i) Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF);
- j) Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito (Seagri-DF);
- k) Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do DF e Goiás (Corsap-DF/GO).

Os outros 11 membros titulares e 11 suplentes são representantes da sociedade civil, assim distribuídos:

- a) um membro indicado pela Associação de Engenheiros Sanitaristas e Ambientais em grau superior;
- b) um membro indicado pelo conselho de classe de engenharia com representatividade no DF;
- c) um membro indicado pela agremiação representante das entidades patronais da construção civil;
- d) um membro indicado pela agremiação de sindicatos das empresas do comércio de bens, serviços e turismo;
- e) um membro indicado pela instituição de ensino superior pública situada no DF;
- f) dois membros eleitos para representar as associações e/ou cooperativas de catadores do DF;
- g) dois membros eleitos para representar as associações de moradores do DF;
- h) dois membros eleitos para representar as organizações não governamentais (ONG).

O Conlurb é presidido pelo titular da Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos do DF e, nas suas ausências e impedimentos, pelo titular do SLU.

O Conlurb possibilita o aprofundamento da discussão sobre as questões relativas à gestão dos resíduos sólidos na região abrangida pelo Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e Goiás (Corsap-DF/GO) e é um importante instrumento de avaliação e acompanhamento das ações pelo Estado.

O Plano de Saneamento Básico e da Gestão Integrada dos Serviços de Limpeza Urbana no DF estão sendo debatidos em fóruns específicos, nos quais o Conlurb tem dado uma excelente contribuição.

Para compor as representações dos catadores, dos moradores e ONGs foi aberta chamada pública. Os membros do Conlurb foram empossados em 28 de agosto de 2015 no local onde estava sendo construído o Aterro Sanitário de Brasília, com a presença do Governador do Distrito Federal.

Desde sua criação, o Conselho de Limpeza Urbana tem se reunido mensalmente, propiciando um democrático espaço de debates que contribui de forma significativa para o aperfeiçoamento das atividades de responsabilidade do SLU.

Vale destacar as contribuições dos membros do Conselho no aperfeiçoamento deste relatório de atividades, na elaboração e adequação da carta de serviços, buscando torná-la mais acessível, na prestação de contas da autarquia, na discussão do decreto que regulamenta a Lei 5610, que disciplina os grandes geradores, na elaboração do Plano de Mobilização Social para o Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, entre outras relevantes contribuições.

7. LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

São apresentados a seguir os dados sobre a limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.

7.1. Limpeza e Manejo dos Resíduos Sólidos

Em 2016 foram coletadas, em média, pelo SLU 2.616 t/d de resíduos domiciliares e assemelhados e dispostas no Aterro Controlado do Jóquei em média 2.652 t/d. Dos resíduos coletados, 318 t/d, correspondendo a 11%, foram dispostas diretamente no Aterro Controlado do Jóquei, enquanto 1.435 t/d, correspondendo a 55%, passaram por cinco unidades de transbordo situadas em Brazlândia, no Gama, em Sobradinho, na Asa Sul e no PSul na Ceilândia, onde os resíduos foram transferidos dos caminhões compactadores para carretas, visando à redução dos custos de transporte. Outras 732 t/d, correspondendo a 27%, foram processadas nas duas unidades de Tratamento Mecânico Biológico (TMB) para a retirada de materiais recicláveis secos, como papel, papelão, plásticos etc. e matéria orgânica para a compostagem. Das quantidades processadas nas unidades TMB foram aproveitadas 34 t/d de recicláveis e 159 t/d de composto orgânico.

Por meio da coleta seletiva foram recolhidas, em média, 155 t/d, que foram destinadas a 14 organizações de catadores, sendo que seis delas se encontram no Aterro Controlado do Jóquei em área específica para esta finalidade. Ao todo foram encaminhadas para a reciclagem 131 t/d, sendo que, em média, 34 t/d foram originadas das usinas TMB, 54 t/d provenientes das organizações de catadores que trabalham diretamente no maciço do Aterro Controlado do Jóquei e 43 t/d das oito organizações que atuam em espaços específicos, como nas Usinas TMB, em galpões próprios ou cedidos por órgãos do GDF.

Portanto, em função de trabalhos contratados pelo SLU, em 2016 deixaram de ir para o Aterro Controlado do Jóquei 290 t/d de resíduos, correspondendo a 10,5% do total de resíduos coletados no DF. No entanto, com o significativo aumento do desemprego no Distrito Federal, grande parte dos resíduos coletados e comercializados por catadores avulsos deixa de ser contabilizado neste processo.

Para o acompanhamento das atividades de limpeza urbana e do manejo dos resíduos sólidos urbanos foi desenvolvido no próprio SLU um sistema de controle mais efetivo das medições dos contratos, mesmo antes de se concluir o processo de contratação de um sistema de informatização geral dos serviços.

A aquisição das novas balanças e o desenvolvimento do sistema informatizado de monitoramento/acompanhamento das pesagens e das rotas das coletas realizadas permitiu ao SLU o controle mais eficaz das medições e um domínio efetivo em relação à prestação dos serviços contratados.

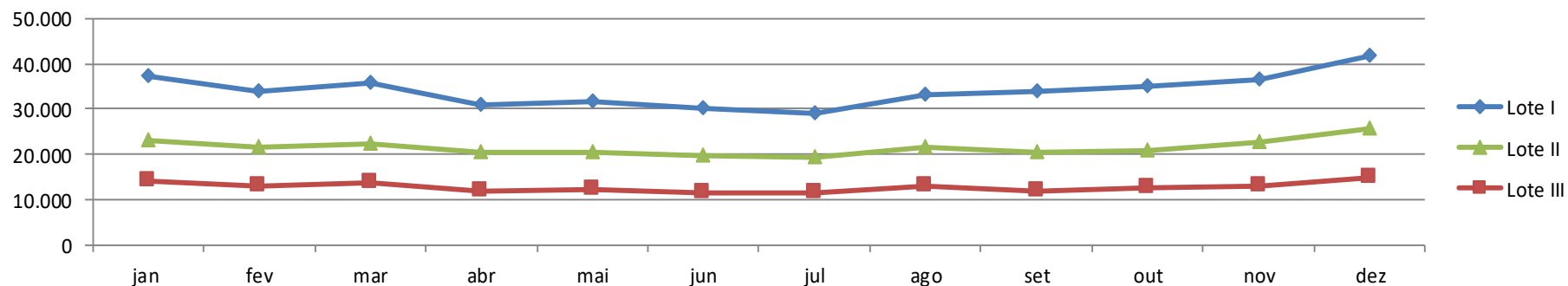
Vale ressaltar também que durante os serviços de coleta realizados em 2016 houve 268 acidentes com os garis em função da disposição inadequada dos resíduos, sendo que destes 94 foram causados pelo vidro disposto nas embalagens plásticas sem as devidas proteções.

A seguir, o detalhamento do quantitativo dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos realizados no DF.

a - Coleta e transporte de resíduos sólidos domiciliares e de varrição (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	37.116	33.831	35.756	30.924	31.545	30.220	28.948	32.956	33.787	35.009	36.370	41.601	408.062	34.005
Lote II	23.096	21.431	22.489	20.258	20.358	19.602	19.431	21.620	20.411	20.634	22.544	25.783	257.657	21.471
Lote III	14.079	13.093	13.569	11.859	12.154	11.557	11.491	12.819	11.962	12.671	12.810	14.986	153.051	12.754

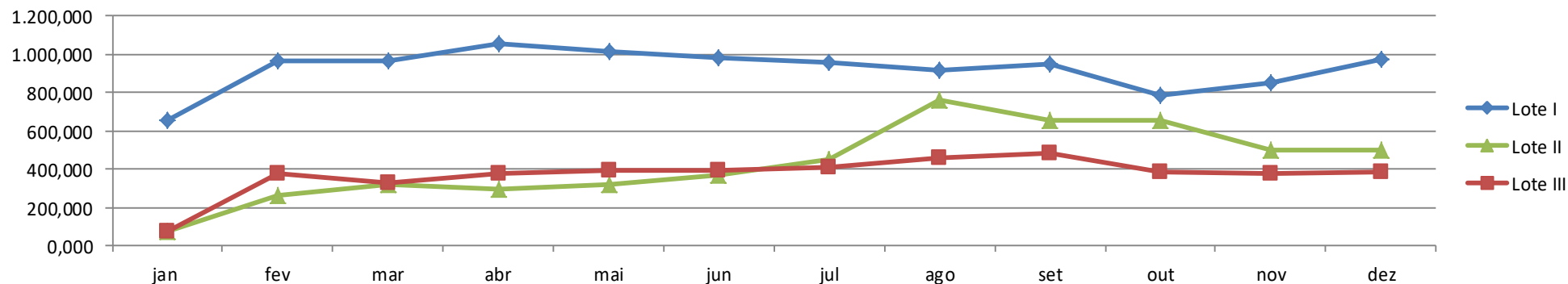
74.292 68.356 71.814 63.041 64.057 61.379 59.870 67.396 66.159 68.314 71.724 82.371 818.771 68.231



b - Coleta manual e transporte de entulho (em toneladas)

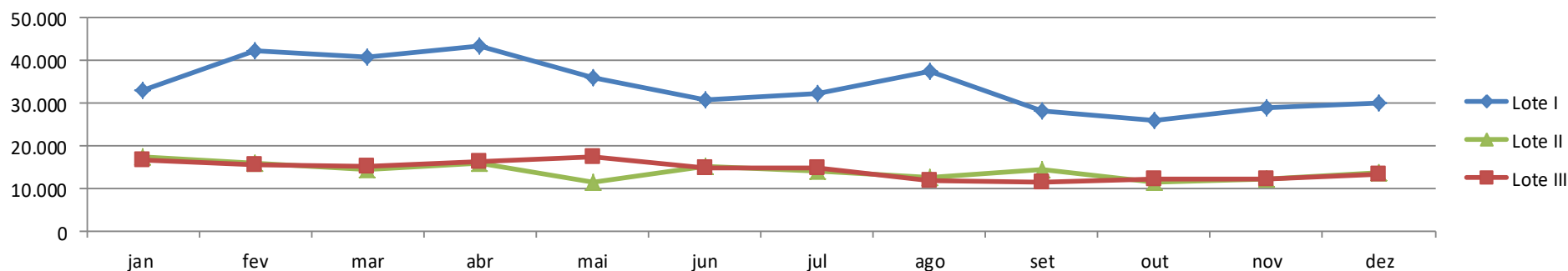
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	655,670	963,570	965,990	1.055,260	1.016,510	981,790	959,770	914,680	952,850	784,810	847,710	977,460	11.076	923
Lote II	71,130	264,130	321,600	292,710	323,080	372,110	447,580	763,500	658,750	656,730	501,240	496,350	5.169	431
Lote III	73,180	374,970	329,170	375,050	394,880	392,430	407,820	458,120	484,440	384,860	375,730	386,640	4.437	370

800 1.603 1.617 1.723 1.734 1.746 1.815 2.136 2.096 1.826 1.725 1.860 20.682 1.724



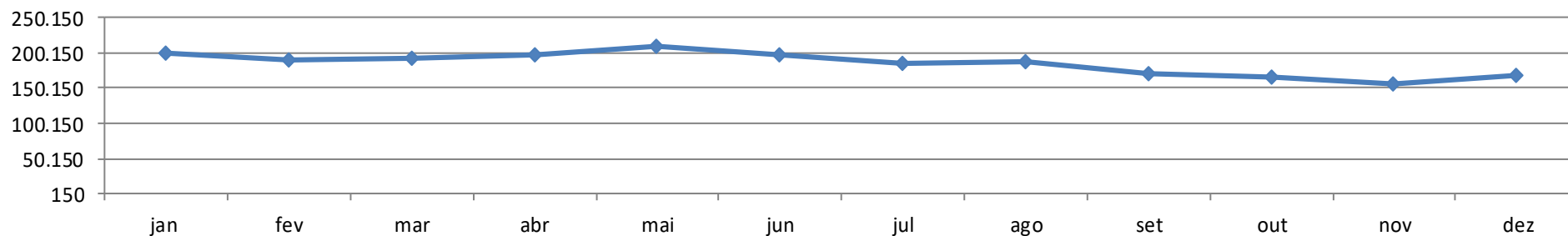
c - Coleta mecanizada e transporte de entulho (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	33.091	42.458	40.903	43.391	36.140	30.957	32.349	37.676	28.395	25.826	28.849	30.069	410.104	34.175
Lote II	17.530	16.010	14.624	16.007	11.519	15.207	14.281	12.601	14.549	11.501	12.427	13.632	169.887	14.157
Lote III	16.598	15.534	15.072	16.353	17.302	14.830	14.983	11.769	11.666	12.118	12.143	13.226	171.594	14.300
	67.219	74.002	70.600	75.751	64.962	60.994	61.612	62.046	54.610	49.444	53.419	56.928	751.585	62.632



d - Coleta e transporte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde (em toneladas)

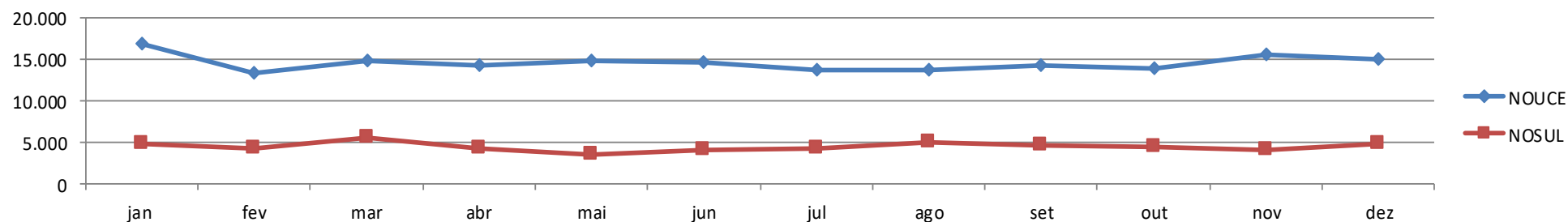
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
	199.899	189.342	191.588	196.597	208.362	196.333	185.775	188.181	171.176	165.195	155.941	168.599	2.216.988	184.749



e - Processamento dos resíduos nas Usinas de Ceilândia e Asa Sul (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
NOUCE	16.809	13.434	14.807	14.359	14.835	14.703	13.740	13.706	14.198	13.944	15.520	15.002	175.057	14.588
NOSUL	4.758	4.308	5.647	4.276	3.466	4.176	4.300	5.111	4.632	4.486	4.031	4.807	53.997	4.500

21.568 17.742 20.454 18.635 18.301 18.879 18.040 18.817 18.830 18.430 19.551 19.808 229.054 19.088

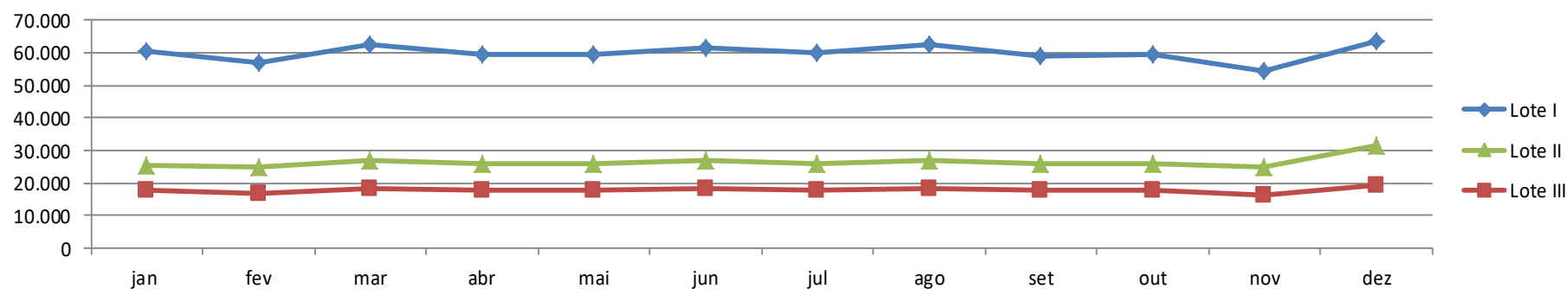


NOUCE – Núcleo de Operações da Usina da Ceilândia
NOSUL – Núcleo de Operações da Usina da Asa Sul

f - Varrição manual de vias e logradouros públicos (em quilômetros)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	60.417	56.934	62.644	59.453	59.293	61.403	60.044	62.493	58.855	59.258	54.291	63.363	718.447	59.871
Lote II	25.396	24.844	26.912	25.921	25.876	27.015	26.046	27.175	26.007	25.933	25.051	31.380	317.557	26.463
Lote III	17.772	17.015	18.481	17.773	17.758	18.478	17.777	18.483	17.763	17.759	16.324	19.172	214.555	17.880

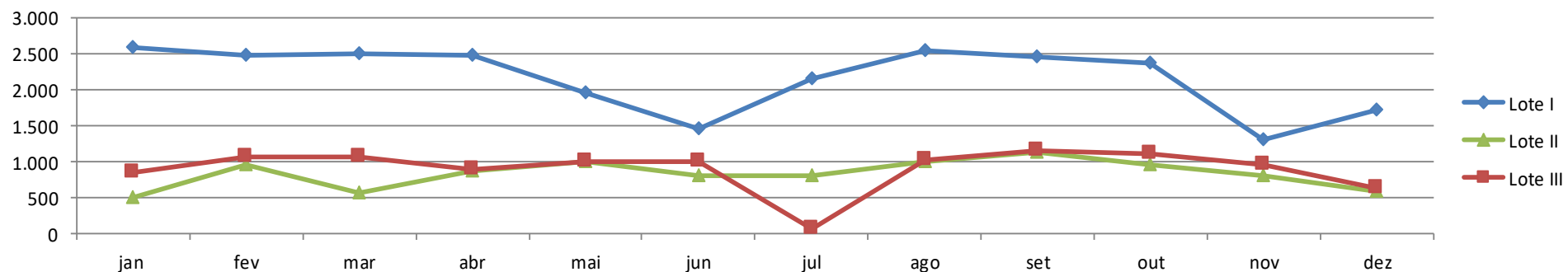
103.586 98.792 108.037 103.147 102.927 106.896 103.866 108.151 102.624 102.950 95.665 113.915 1.250.559 104.213



g - Varrição mecanizada de vias (em quilômetros)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	2.578	2.479	2.501	2.480	1.949	1.456	2.150	2.538	2.446	2.379	1.303	1.723	25.982	2.165
Lote II	494	962	569	863	999	816	804	1.000	1.133	950	801	580	9.971	831
Lote III	850	1.059	1.065	888	991	991	71	1.019	1.156	1.107	950	623	10.770	898

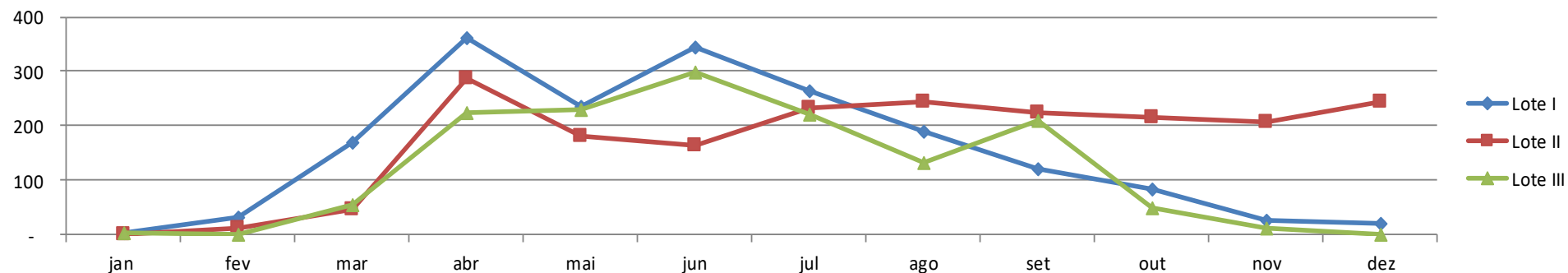
3.922	4.500	4.135	4.231	3.939	3.263	3.025	4.557	4.735	4.436	3.054	2.926	46.723	3.894
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------	-------



h - Pintura de meio-fio (em quilômetros)

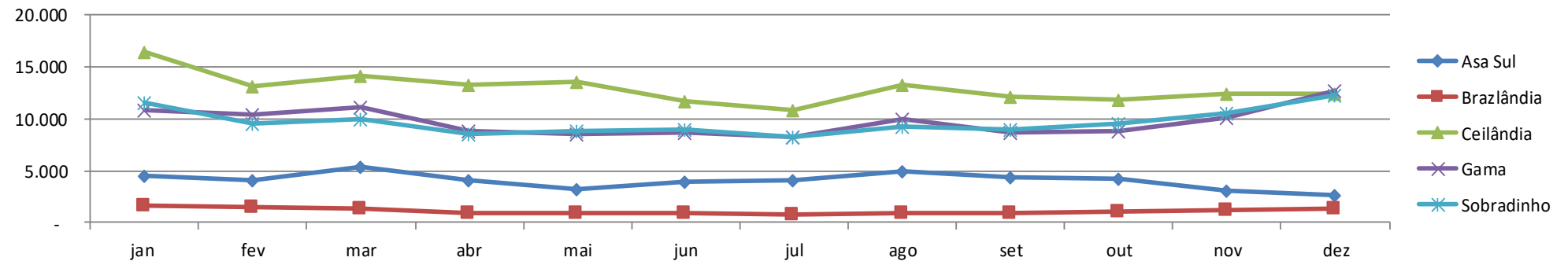
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	5	31	170	361	237	345	266	190	122	84	26	20	1.858	155
Lote II	-	12	46	288	181	163	234	243	225	216	207	243	2.058	172
Lote III	3	-	56	223	231	298	221	131	211	50	11	-	1.436	120

8	43	272	872	649	806	721	564	558	350	245	263	5.351	446
---	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------	-----



i - Transbordo (em toneladas)

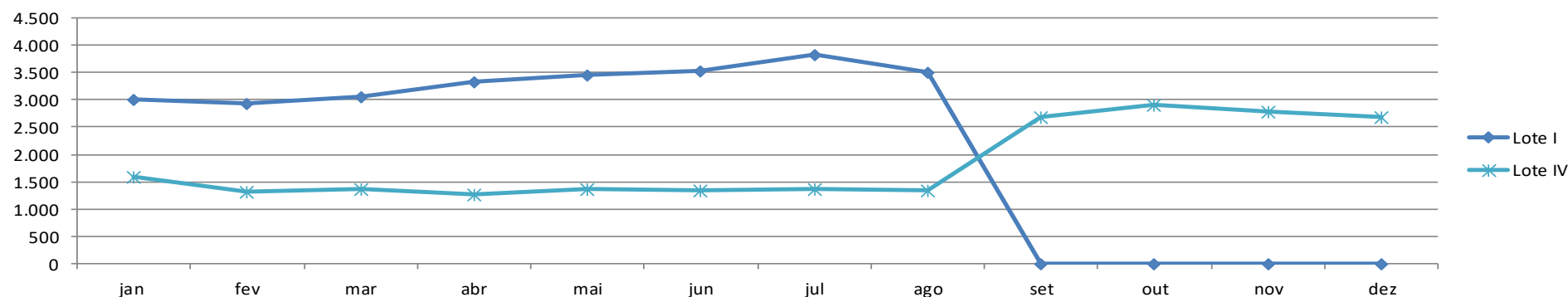
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Asa Sul	4.519	4.115	5.426	4.074	3.273	3.950	4.078	4.859	4.392	4.237	3.086	2.621	48.631	4.053
Brazlândia	1.682	1.470	1.368	943	961	957	846	987	982	1.028	1.257	1.364	13.847	1.154
Ceilândia	16.362	13.049	14.069	13.221	13.540	11.700	10.817	13.164	12.100	11.805	12.349	12.356	154.531	12.878
Gama	10.833	10.373	11.130	8.835	8.521	8.637	8.217	9.868	8.706	8.796	10.077	12.655	116.647	9.721
Sobradinho	11.532	9.466	9.966	8.470	8.756	8.925	8.235	9.197	8.868	9.447	10.460	12.231	115.552	9.629
	44.928	38.474	41.958	35.543	35.051	34.168	32.192	38.076	35.050	35.312	37.229	41.227	449.208	37.434



7.2. Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Secos

a - Coleta Seletiva (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	3.000	2.943	3.059	3.331	3.447	3.519	3.814	3.502	-	-	-	-	26.616	2.218
Lote IV	1.603	1.320	1.356	1.275	1.364	1.342	1.378	1.353	2.689	2.913	2.786	2.681	22.058	1.838
	4.603	4.263	4.415	4.607	4.811	4.861	5.192	4.855	2.689	2.913	2.786	2.681	48.674	4.056



NOUCE – Núcleo de Operações da Usina da Ceilândia, NOSUL – Núcleo de Operações da Usina da Asa Sul, NUDEF – Núcleo de Destinação Final, NUTRI – Núcleo de Triagem e Destinação de Brazlândia. Obs: A partir de Setembro/2016 a empresa Valor Ambiental passou a cobrir todas as áreas da coleta seletiva.

7.2.1. Organizações dos Catadores de Materiais Recicláveis

Todos os resíduos sólidos secos coletados no serviço de coleta seletiva realizado pelo SLU são encaminhados para as organizações de catadores de materiais recicláveis. Para efeito de registro, apresenta-se a seguir a relação de associações e cooperativas assim definidas por elas mesmas, cujos dados sobre o número de filiados (associados ou cooperados) foram por elas fornecidos e não confirmados ou atestados pelo SLU. Foi identificado em 2015, um total de 33 organizações de catadores atuando no Distrito Federal. Embora mantenham a denominação de associações e cooperativas, ressalta-se que várias delas não atuam dentro dos princípios do associativismo e do cooperativismo. Em maio de 2016 foi firmado contrato com quatro organizações de catadores para a coleta seletiva em partes de cinco Regiões Administrativas, a saber: Brazlândia, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Samambaia, Santa Maria. Este processo se deu por meio de chamada pública no sítio eletrônico do SLU, com a apresentação das regiões, das localidades e das condições de prestação dos serviços. As organizações de catadores receberam apoio da Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social por meio do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), contratado para este fim com recursos do Ministério do Trabalho pelo programa Pró-Catador. Esta é uma inovação da qual não se tem conhecimento de precedentes no Brasil.

Quadro 11 – Organizações de catadores

Brasília								
	Instituição	Qualificação	Endereço	Representante	Contato	E-mail	Nº Total Catadores declarados	Nº Catadores
1	APCORB	Cooperativa	Usina do SLU/NUIREL SUL - L4 SUL	Marcos	98641-0582/99945-3555	renoveapcorb@gmail.com	120	
2	RECICLA BRASÍLIA	Associação	SGON Q. 05 Lote 23 DL NORTE	Roque	99917-2501/ 98562-8447	roquecarmenlucia@gmail.com	63	63
3	ACAPAS	Associação	SGON Q. 05 Lote 23 DL NORTE	Luzia	99679-2406/ 99679-2405/ 99639-8101	elianeborquis28@gmail.com	68	68
4	ACOPLANO	Associação	Chácara 27 próximo Gar. Senado Brasília	Socorro	98667-9448/ 99165-5775	Não possui e-mail para contato	20	
5	AGEPLAN	Associação	UnB próximo a prefeitura	Francisco	98170-5587/ 99314-7521/ 98453-5472	ageplan2@hotmail.com	30	
6	CRV	Cooperativa	Q. 02 CNPJ. D Varjão	Ana Carla	99280-5328/ 99136-6686 / 99314-9130	carla123orges@gmail.com	27	16
7	COOPERE	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Adriana	98647-8330/ 99636-3498/ 98593-8796/ 99987-1399	cooperativacoopere@gmail.com	140	34
8	AMBIENTE	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Cláudia	3465-5428/ 99167-5670/ 98484-6882/ 99919-3988	ambienteestrutural@gmail.com	1200	61
9	PLASFERRO*	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Ednaldo	98571-0538/ 99141-8678	ednaldojales@gmail.com ; plasferro@gmail.com	60	15
10	COORACE	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Lúcia	98193-9174/ 98142-0067/ 98480-2330/ 98552-4787	luciaprescoorace@gmail.com	382	29
11	CONSTRUIR	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Conceição	98435-2878/ 98444-5635/ 99697-7173/ 99527-9529	britocatadoresdf@yahoo.com.br	70	59
12	COOPERNOES	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Alex	98549-9245/ 98154-1768	alexcooperado@gmail.com	200	24
13	COOPATIVA	Cooperativa	S.I. A Trecho 17 via I 4 It 1660/1700	Edson	99248-6050/ 99157-5999	Não possui e-mail para contato	35	
14	COORTRAP	Cooperativa	SCIA Q. 09 Cj. 01 Lote 02 Cid. do Automóvel	Jeanilson	99652-7783/ 99331-7561/ 99989-3845	Não possui e-mail para contato	49	
15	RENASCER	Cooperativa	Cortrap e Torre Digital	Fátima	99174-4302/ 99345-8579 (Fátima)	fatima33martins@gmail.com	28	28
16	ARCAN	Associação	QR AO Cj. VC AE-atrás C. Bomb. Candangolândia	Moises	3301-8681/ 99181-9594	camilamendesfla6@gmail.com	22	
17	SONHO DE LIBERDADE*	Cooperativa	Estrutural ao lado da Capital e Cortrap	Fernando	99693-6465	sonhodeliberdade2014@hotmail.com	30	
18	COPERCOCO**	Cooperativa	SCLN 214, BL A LJ 32/34 ASA NORTE	Zé Roberto	98592-0455	copercocobsb@yahoo.com.br	49	
19	Flor do Cerrado	Cooperativa	SMIN Qd. 01 Lote 28 Lago Norte	Marcos	99596-2904	Não possui e-mail para contato	68	
São Sebastião								
20	Ecolimpo	Cooperativa	ADE Pro-DF Conj. 01 Lote 09	Santana	98573-0401	ecovidareciclaveis@gmail.com	20	

Paranoá								
20	Recicla Mais Brasil	Associação	Q. 378 Condomínio Del Lago	Cristiane	99575-3378/ 99191-3344	c.pereirabrito@hotmail.com	23	
Sobradinho								
21	PLANALTO	Cooperativa	AE Lt4 e 6 - Distrito SLU	Rosival	99870-9359/99838-8151		41	41
22	COOPERDIFE	Cooperativa	AE Lt4 e 6 - Distrito SLU	Gilmar	99278-1983	catadoresdodf@gmail.com	38	39
Recanto das Emas								
23	SUPERAÇÃO	Cooperativa	AE próximo Q. 301 Cidade dos Meninos	Leda	98626-5849/99434-9179/ 98431-8921/ 99965-8313	ledamaria40@hotmail.com	30	
24	VIDA NOVA	Associação	AE próximo Q. 301 Cidade dos Meninos	Adelson	98576-1881	assocvidanova@outlook.com	22	
25	RECICLO	Cooperativa	AE próximo Q. 301 Cidade dos Meninos	Nívia	98497-5269/ 98569-4581	nivia.reciclo@gmail.com	49	
Ceilândia								
26	CATAMARE	Cooperativa	SDMC Q. 4 Lote 40 S. Indústria Ceilândia	Antônia	99514-5112/ 99211-9698	antoniamnpr@gmail.com	15	13
27	RECICLE A VIDA	Associação/ Cooperativa	QNM 28 Md. B Ceilândia	Cleusimar/Cláudia	3373-1810/ 99991-8490	associacaorecicleavida@gmail.com	60	42
28	APCORC	Associação	QNP 28 AE Usina do P Sul	Paulo	3378-6125/ 99341-1630	apcorc@gmail.com	108	
29	CATAGUAR	Associação	QNP 28 AE Usina do P Sul	Maria das Graças	99229-6594/ 99170-9929	coopercataguar@gmail.com	65	
Brazlândia								
30	ACOBRAZ	Associação	Vila São José Km 01 (Saída p/ Rodeador)	Marcone	99857-3021/ 98526-9798/ 99238-7067/ 3479-1630	geovaniamaria35@gmail.com	25	23
Gama								
31	COOPERFENIX	Cooperativa	QI 6 Lt 460 S. Indústria - Gama Leste	Raimunda	3385-3132/ 98510-4177	cooperfenix.gama@gmail.com	30	
Santa Maria								
32	R3 (Recicle a Vida)	Cooperativa	Q. 517 AE	Vilany	99180-5497/99233-5816/ 99133-9843	r3cooperativa@gmail.com	16	16
Riacho Fundo II								
33	100 Dimensão	Cooperativa	QN 16, Conj. 5 Lote 2	Sonia	98268-6764		10	
* Esta Instituição trabalha prioritariamente com resíduos da construção civil								
** Cooperativa que se propõe a trabalhar com coco								

7.2.2. Logística Reversa de Pneumáticos

No período de janeiro a dezembro de 2016, o SLU recebeu e recolheu em quatro das suas unidades operacionais 3.925 t de pneus inservíveis que estavam dispostos inadequadamente em logradouros públicos. Isso se deu em função da necessidade de proteção da saúde pública, em vista dos alarmantes indicadores de doenças transmitidas por mosquitos.

A maioria, cerca de 80%, corresponderam a pneus pequenos, com aproximadamente 5 kg cada e os outros 20% eram pneus grandes, com aproximadamente 47 kg cada. De acordo com a Lei Federal 12.305/2010 e a Resolução do Conama Nº 416/2009 estes serviços são de responsabilidade dos importadores, fabricantes, distribuidores e comerciantes. O SLU está em processo de discussão com a Reciclanip para que ela faça a assunção da logística reversa dos pneumáticos no Distrito Federal, uma vez que ela é a entidade representante da Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP).

Tabela 18 – Massa de pneus recolhidos em toneladas

Mês	Núcleo Regional								Média mensal	Total no trimestre (em t)
	Gama	Brasília Norte	Sobradinho	Recanto das Emas	Planaltina	São Sebastião	Paranoá	Total		
Janeiro	112,00	536,00	15,00	35,00	9,00	2,00	6,00	715,00	102,14	1.903,50
Fevereiro	96,00	231,00	220,00	132,00	6,00	2,00	8,00	695,00	99,29	
Março	95,00	310,00	43,00	14,50	7,00	5,00	19,00	493,50	70,50	
Abril	103,00	160,00	8,00	16,00	-	-	-	287,00	41,00	813,50
Maiο	38,00	162,00	-	44,50	6,00	-	-	250,50	35,79	
Junho	44,00	211,00	-	9,00	6,00	-	6,00	276,00	39,43	
Julho	30,00	151,00	23,80	4,00	-	-	3,00	211,80	30,26	601,20
Agosto	23,00	159,00	12,00	5,00	-	-	-	199,00	28,43	
Setembro	19,50	160,00	4,40	4,50	-	-	2,00	190,40	27,20	
Outubro	56,00	102,00	-	12,00	4,80	-	-	174,80	24,97	607,30
novembro	39,00	244,00	26,00	6,50	-	-	-	315,50	45,07	
Dezembro	29,00	88,00	-	-	-	-	-	117,00	16,71	
Total Geral Anual										3.925,50

7.3. Compostagem – Produção, Doação e Comercialização de Composto

O sistema de tratamento de resíduos sólidos urbanos no Distrito Federal teve início com a inauguração da Usina de Tratamento Mecânico Biológico e Compostagem Dinamarquesa (DANO), em 1963, situada na Avenida L4/Asa Sul, com capacidade de processamento de 100 t/d. Acompanhando o crescimento da produção de resíduos, essa usina teve a capacidade ampliada com a construção de mais duas linhas de processamento em 1972, aumentando seu potencial para 250 t/d. Em 1985, foi inaugurada outra Usina de Tratamento Mecânico Biológico e Compostagem Francesa (TRIGA), instalada no Setor P-Sul em Ceilândia, com capacidade de processamento de 600 t/d.

A última grande modificação no sistema de tratamento de resíduos ocorreu no ano de 2000, com reforma e adaptações das instalações e equipamentos das Usinas do P Sul em Ceilândia e na L4 Sul, melhorando a eficiência dos equipamentos e aumentando a capacidade de processamento da Usina da Asa Sul, além de concentrar todo o sistema de compostagem nos pátios da Usina de Ceilândia.

Em 2016, as duas unidades encontram-se em funcionamento, sendo que na L4 Sul de forma bastante precária. A Usina Tratamento Mecânico Biológico do PSul em Ceilândia vem obtendo uma manutenção razoável de seus equipamentos e tem melhorado o processo operacional inclusive da compostagem em pátios impermeabilizados.

Houve um esforço no sentido de controlar a quantidade de resíduos processados na usina, evitando sobrecarga para melhorar os processos de triagem dos resíduos secos para encaminhamento à reciclagem, de seleção dos resíduos orgânicos para compostagem e, sobretudo, de redução das quantidades de rejeitos, para a consequente melhoria operacional e redução dos custos. Devido a estas determinações houve redução do material processado nas usinas e consequentemente maior produção, com a comercialização e doação do composto.

Foi publicada em 27/08/2015 a Instrução Normativa nº 64 elaborada pelo SLU em conjunto com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater), ampliando a quantidade de composto doado para os pequenos agricultores de 30 para 90 t/ano. Isso fez com que houvesse uma maior procura pelo material e liberação do pátio de compostagem conforme demonstrado na Tabela 19. Os rejeitos do processo de compostagem foram utilizados para a cobertura do maciço do Aterro do Jóquei.

Novamente, assim que os pátios estiverem mais vazios, deverá ser reduzido o valor da doação, uma vez que a demanda em 2016 superou a oferta.

Tabela 19 – Produção de composto orgânico (em toneladas)

<i>Mês</i>	<i>Nouce</i>	<i>Nosul</i>	Total
Jan	2.481	1.729	4.210
Fev	2.075	1.401	3.476
Mar	2.120	1.791	3.911
Abr	2.330	1.366	3.696
Mai	2.341	1.182	3.524
Jun	2.548	1.391	3.939
Jul	2.858	1.353	4.210
Ago	2.655	1.726	4.381
Set	2.752	1.569	4.321
Out	2.955	1.569	4.524
Nov	3.093	1.543	4.636
Dez	3.165	1.906	5.071
Total	31.373	18.527	49.900

Nouce – Núcleo de Operações da Usina da Ceilândia
 Nosul – Núcleo de Operações da Usina da Asa Sul

Tabela 20 – Doação e venda de composto orgânico - Ano 2016 (kg)

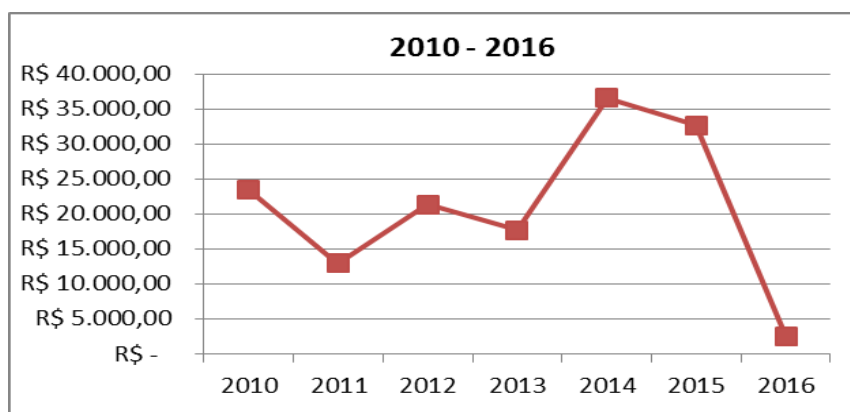
Mês	Produção	Doação	Venda	Venda (quantidade entregue)	Doação + Venda(entregue)
Janeiro	4.209.800	531.810	30.000	123.120	654.930
Fevereiro	3.476.050	595.180	100.000	312.620	907.800
Março	3.911.050	304.740	-	65.340	370.080
Abril	3.695.870	481.760	-	-	481.760
Maio	3.523.700	1.260.740	-	-	1.260.740
Junho	3.939.110	1.593.650	-	-	1.593.650
Julho	2.857.780	1.401.840	-	-	1.401.840
Agosto	2.614.830	1.735.080	-	-	1.735.080
Setembro	2.752.090	2.029.520	-	-	2.029.520
Outubro	1.082.580	446.250	-	-	446.250
Novembro	3.093.300	2.330.390	70.330	-	2.330.390
Dezembro	3.164.860	294.640	350.000	-	294.640
Total	38.321.020	13.005.600	550.330	501.080	13.506.680
Acumulado do ano			24.814.340		

Tabela 21 – Venda de composto orgânico (R\$)

2010	R\$	23.486,87
2011	R\$	13.007,72
2012	R\$	21.358,22
2013	R\$	17.740,92
2014	R\$	36.591,80
2015	R\$	32.731,08
2016	R\$	2.600,00

Parte substancial do composto produzido é doada para agricultores familiares cadastrados pela Emater

Gráfico 4 – Venda de Composto Orgânico de 2010 a 2015



8. DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS

O SLU realiza a coleta convencional e seletiva dos resíduos sólidos gerados no DF. A coleta convencional direciona os resíduos para duas unidades de tratamento, para cinco unidades de transbordo e diretamente para o Aterro Controlado do Jóquei. Os rejeitos das unidades de tratamento e dos transbordos também são destinados ao Aterro Controlado do Jóquei.

A coleta seletiva, que era realizada na totalidade nas Regiões Administrativas no início de 2015, foi suspensa em 17 RA por falta de interesse das empresas prestadoras dos serviços em renovar os contratos ou

devido ao seu encerramento. Todo o material coletado nas demais RA é direcionado às 14 organizações de catadores cadastradas para este fim.

Para dar continuidade ao processo de recebimento, triagem, prensagem, enfardamento e comercialização dos resíduos recicláveis, o SLU está contratando a reforma de duas e construção de outras duas Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR), e a Secretaria de Meio Ambiente, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), irá contratar a construção de outras três e a implantação de uma central de comercialização de materiais recicláveis.

Outra opção em análise pelo SLU, por meio da elaboração do Plano de Gestão Integrada dos Resíduos contratado pelo GDF, é a disposição final de parte dos resíduos gerados e coletados na região norte do DF no Aterro Sanitário situado no município de Planaltina de Goiás e, na região oeste, no Aterro Sanitário Ouro Verde, em Padre Bernardo (GO).

8.1. O Aterro Controlado do Jóquei

O Aterro Controlado do Jóquei (ACJ), antigo lixão da Estrutural, tem sido utilizado como área para a disposição final dos resíduos sólidos desde a década de 60. Atualmente recebe a totalidade dos resíduos da coleta domiciliar no DF que são dispostos diretamente no solo. Excetuam-se os resíduos dos serviços de saúde, eletroeletrônicos e pneumáticos.

Nesse contexto, os impactos sobre os corpos hídricos são preocupantes, principalmente diante da possibilidade de contaminação de águas subterrâneas por chorume por meio da infiltração no solo. Essa situação é ainda mais crítica, visto que os mananciais da região são frequentemente utilizados pelos habitantes locais e fazem parte de uma importante bacia hidrográfica do Distrito Federal (a Bacia do Lago Paranoá). Em um futuro próximo a Caesb pretende utilizar água do Lago Paranoá para abastecimento público do DF.

Ocupando uma área de cerca de 200 hectares, limítrofe à área do Parque Nacional de Brasília, o ACJ tornou-se um grande foco de degradação ambiental e um centro de conflito social, motivado pela ocupação no seu entorno por moradias precárias habitadas por catadores de materiais recicláveis, pessoas sem residência e invasores.

Uma das questões mais polêmicas é a localização limítrofe ao Parque Nacional de Brasília, com impactos ambientais desencadeados pelas águas percoladas. Registra-se ainda a presença de catadores de materiais recicláveis que trabalham sem uma relação formal com o SLU, de forma degradante, sendo vítimas de vários acidentes, inclusive fatais.

O acesso principal ao Aterro Controlado do Jóquei se dá pela Rodovia EPCL-DF-095/BR-070, conhecida como Via Estrutural, que liga o Plano Piloto a Taguatinga, dentro do Distrito Federal. O acesso à sua entrada principal se dá pela Quadra 12 da Cidade Estrutural, onde se encontra uma guarita para o controle de entrada de veículos carregados. A entrada Administrativa, para o acesso de pedestres e carros de passeio e utilitários, localiza-se na Quadra 5.

A área do Aterro Controlado do Jóquei tem um formato trapezoidal, com o vértice do topo triangular apontando, aproximadamente, para o Norte geográfico, e é de propriedade da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), em processo de transição para o SLU.



Foto 1 – Vista aérea do Aterro Controlado do Jóquei – Brasília/DF (Imagem Google - 2014).

Atualmente, existe uma cerca de seis km em toda a extensão do aterro com manutenção diária, separando a área de disposição dos resíduos de suas adjacências. A Oeste do ACJ está o córrego Cabeceira do Valo. Entre esse córrego e a cerca que o delimita, existe uma região de chácaras, com pequena produção de hortifrutigranjeiros. A Norte e a Leste, o ACJ faz divisa com o Parque Nacional de Brasília.

Esse parque, também conhecido como Parque da Água Mineral, é uma unidade de conservação de proteção integral, constituinte da Reserva da Biosfera do Cerrado, que objetiva a conservação dos recursos naturais e a implantação de projetos de pesquisa sobre o meio ambiente.

O licenciamento ambiental do Aterro Controlado do Jóquei foi solicitado à antiga Semarh sob o nº: 191.000.906/1992. Esse processo está em análise no Ibram e reúne informações gerais sobre o aterro, mas não há nenhuma licença ambiental concedida.

O Aterro Controlado do Jóquei possui uma central de beneficiamento de resíduos da construção civil (RCC), que se encontrava desativada, uma vez que a área estava ocupada pelos catadores. Após o remanejamento dos catadores para outra área, a central foi reativada e tem seu funcionamento interrompido sempre que há problemas de furto de parte dos equipamentos.

O Aterro Controlado possui ainda sistemas de drenagem dos líquidos percolados, de gás e drenagem externa superficial, que estão sendo recuperados. Para reduzir os riscos de explosões e incêndios, o aterro está dotado de uma série de “queimadores de gás”, que realizam a combustão dos gases gerados no interior do maciço.

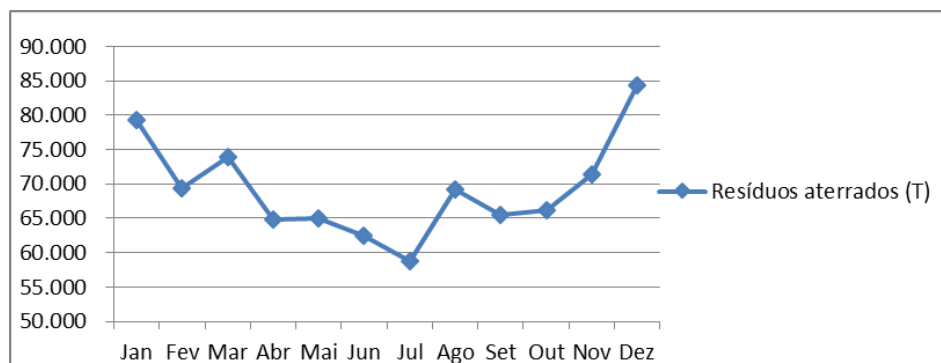
Apesar de todo o esforço e das melhorias operacionais implantadas, pode-se dizer que a situação do Aterro Controlado do Jóquei é ainda muito precária e incompatível com o padrão e a importância do Distrito Federal no contexto nacional.

São, em média, dispostas 2.652 t/d de resíduos sólidos urbanos (RSU) e cerca de 6.500 t/d de resíduos da construção e de demolição, além de resíduos volumosos, podas e parte das galhadas oriundas da Novacap.

Em 2014, o Aterro Controlado do Jóquei recebeu 844.186 toneladas de resíduos domiciliares, em 2015 a quantidade foi de 887.220 toneladas e em 2016, 830.055 toneladas. Nota-se que tem havido uma redução da quantidade aterrada nos últimos dois anos.

Gráfico 5 - Resíduos aterrados no ACJ

	Resíduos Aterrados 2016												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Resíduos aterrados (T)	79.343	69.318	73.860	64.876	64.950	62.518	58.771,63	69.261,78	65.420,62	66.093,67	71.384,65	84.257	830.055



Quadro 12 – Acidentes ocorridos dentro do ACJ

Nº	DATA	NOME	ACIDENTE	ÓBITO
1	06/jan	Catadora - Valdira da Cruz Freitas	Perna prensada ao pegar carona (lesão leve)	Não
2	10/jan	Gari da Valor - Antonio Pires de Moraes	Pneu traseiro da carreta passou no pé (lesão leve)	Não
3	17/mar	Catador - João Vitor	Fita de nylon presa à esteira do trator causou ferimento na perna (lesão leve)	Não
4	14/jul	Catador caiu de caminhão	Sem lesão grave	Não
5	11/ago	Catador Moisés Pereira dos Santos	Assassinado	sim
6	19/ago	Catador Rafael Souza Silva	Baleado na perna	Não
7	19/ago	Fiscal de piso Clemilson Azevedo de Souza	Tampa de carreta soltou atingindo perna	Não
8	01/set	Catador Leonardo Vale da Silva	Baleado na perna	Não
9	26/out	Catadora Lucimar Vieira da Silva/Coop.Ambiente	Pé esquerdo atingido por pneu de carreta em manobra de descarga; lesão leve	Não
10	27/out	Catador Genoiros de Jesus Araújo	Perna direita atingida por caixa brock ao descarregar	Não

Paralisações

Em 2015, o Aterro Controlado do Jóquei teve sua atividade interrompida pelos catadores que ali atuam por 23 vezes, totalizando 125 horas. Em 2016 houve 34 paralisações, totalizando 160 horas, sendo que o maior prejuízo operacional, ambiental e financeiro ocorreu no mês de junho e correspondeu a 58 horas de interrupção.

Quadro 13 - Paralisações do Aterro Controlado do Jóquei

Data		Hora do fechamento	Hora de abertura	Tempo total fechado
Janeiro	08/jan	08:40	10:20	01:30
Fevereiro	26/fev	14:00	16:30	02:30
	26/fev	17:00	17:30	00:30
Março	15/mar	07:00	08:15	01:30
	17/mar	07:00	08:00	01:00
Abril	13/abr	02:25	07:00	04:35
Maio	13/abr	08:00	9:10	01:10
	31/mai	08:00	12:00	04:00
Junho	15/jun	08:00	11:00	03:00
	24/jun	08:00	00:00	16:00
	25/jun	00:00	00:00	24:00
	26/jun	00:00	15:00	15:00
Julho	05/jul	08:00	09:00	01:00
	05/jul	10:00	12:00	02:00
Agosto	11/ago	01:30	06:00	04:30
	23/ago	07:30	08:45	01:15
	31/ago	07:30	11:30	04:00
Setembro	05/set	10:50	12:40	01:50
Outubro	11/out	17:50	20:15	02:25
	14/out	08:20	14:50	06:30
	18/out	17:30	00:00	06:30
	19/out	00:00	12:00	12:00
	25/out	01:00	00:00	23:00
	26/out	00:00	08:00	08:00
Novembro	16/nov	08:30	10:20	01:50
	17/nov	11:20	12:40	01:30
	25/nov	08:30	11:15	02:45
	25/nov	15:00	15:25	00:25
Dezembro	02/dez	12:00	15:30	03:30
	05/dez	08:40	09:30	00:50
	08/dez	08:00	08:35	00:35
	08/dez	10:40	11:30	00:50
	14/dez	10:15	10:35	00:20
	14/dez	11:20	11:50	00:30
Total				160:00

8.2. Aterro Sanitário de Brasília

O futuro Aterro Sanitário de Brasília irá atender a todo o Distrito Federal e poderá vir a receber resíduos de municípios vizinhos participantes do Corsap. Inicialmente denominado Aterro Sanitário de Samambaia em alusão à sua proximidade da Administração Regional, posteriormente Aterro Sanitário Oeste (Aso) devido à sua localização relativamente próxima ao Corsap, tem hoje a denominação de Aterro Sanitário de Brasília. Localizado entre as Regiões Administrativas de Samambaia e de Ceilândia, foi projetado pela empresa Cepollina Engenheiros Consultores S.A, no ano de 2012. O projeto foi contratado pelo Programa Brasília Sustentável, vinculado à Adasa, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid).

A extensão total do aterro é de aproximadamente 760.000 m² ou 76 ha, sendo que a área de interferência para implantação do ASB é de aproximadamente 490.000 m² ou 49 ha. Esse espaço contempla as áreas de disposição de rejeitos (320.000 m² ou 32 ha) e de apoio administrativo e operacional, o poço de recalque de chorume para a Estação de Tratamento de Esgoto Melchior, operada pela Caesb e a área para disposição

emergencial de resíduos de serviços de saúde. Adjacente ao ASB existe uma gleba prevista para a ampliação do aterro de aproximadamente 600.000 m² ou 60 ha. Com essas duas glebas, a dimensão total do Aterro Sanitário de Brasília passa a ser de aproximadamente 1.360.000 m² ou 136 ha.

O projeto prevê a segmentação da disposição de rejeitos no Aterro Sanitário de Brasília em quatro etapas. O quadro apresentado a seguir sistematiza a área de cada etapa, sua capacidade de recebimento de rejeitos e sua vida útil estimada.

Quadro 14 - Etapas da construção do Aterro Sanitário de Brasília no Distrito Federal

Etapas	Área (m²)	Capacidade (t)	Vida Útil (anos)
Etapa 1	110.000	1.872.000	3,1
Etapa 2	122.000	1.990.000	3,2
Etapa 3	88.000	1.596.000	2,6
Etapa 4 – Coroamento	-	2.672.000	4,4
Total	320.000	8.130.000	13,3

Para a estimativa da vida útil das etapas foi considerada a demanda mensal média da ordem de 51.000 toneladas de resíduos. Essa estimativa considera, ainda, recalques conservadores da ordem de 20% e peso específico médio dos resíduos de 1,00 tf/m³, resultando em uma vida útil inicial do empreendimento de aproximadamente 13,3 anos.

Considerando a capacidade total de recebimento de rejeitos informada no projeto, 8.130.000 toneladas, e a demanda mensal de rejeitos gerada atualmente de 75.000 t/m, a vida útil do aterro seria de aproximadamente 108 meses, ou seja, 9 anos. Ainda considerando essa demanda, a Etapa 1 do Aterro receberia rejeitos por aproximadamente 25 meses, ou seja, 2 anos e 1 mês.

8.2.1. Execução das Unidades de Apoio

Para a execução do projeto das unidades de apoio operacional e administrativo, bem como das obras de urbanização da área do Aterro Sanitário de Brasília foram celebrados convênios com a Novacap e com a Caesb.

Quadro 15 - Objeto dos convênios

Convênio	Objeto
001/2012	Cercamento, portões de acesso, barreira vegetal, drenagem pluvial, vias de acesso e retornos na DF 180.
002/2012	Projeto executivo da estação elevatória e linha de recalque e estação de pré-tratamento de chorume.
003/2012	Sistema viário interno, drenagem de águas pluviais e projetos executivos das edificações administrativas.
001/2013	Execução das edificações (prédio administrativo, prédio de apoio/administração, balança, portaria, guarita, oficina e estacionamento das edificações).

Os convênios celebrados pelo SLU com a Novacap e Caesb não foram executados no tempo inicialmente previsto e foram aditados e prorrogados e ainda encontram-se vigentes.

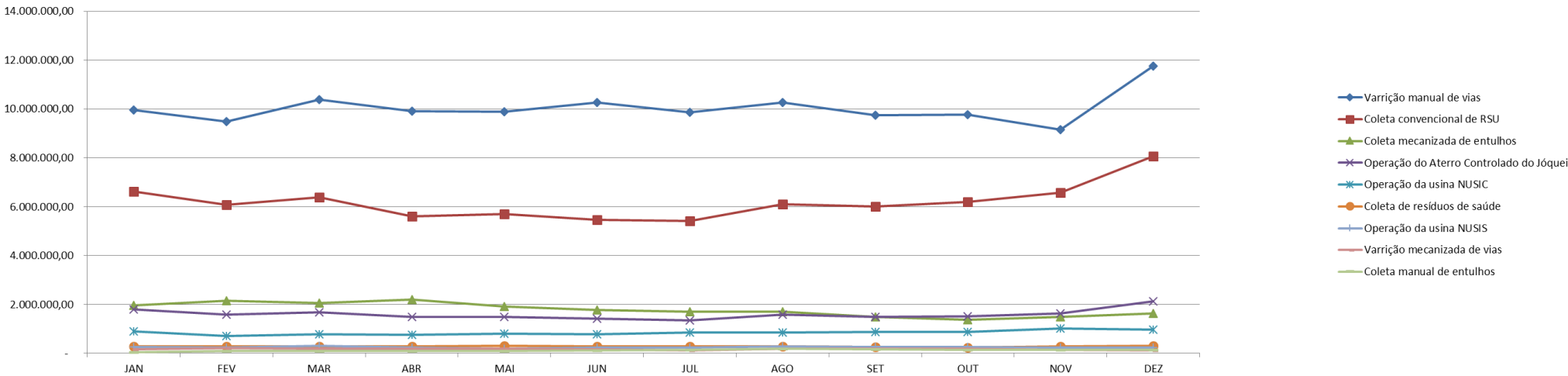
Para implantar e operar a Etapa 1 do Aterro Sanitário de Brasília, o SLU lançou em 2014 uma licitação, que foi vencida pelo consórcio Gae/Construrban/Dbo.

A Ordem de Serviço para início das obras foi emitida pelo SLU em 10/09/2014, tendo havido algumas paralizações. O aterro ficou operacional em dezembro de 2016 e deverá ser inaugurado em janeiro de 2017.

9. CUSTOS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

9.1. Custo dos Serviços de Limpeza Urbana (R\$)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL POR SERVIÇO	PERCENTUAL (%)	CUSTO MÉDIO POR SERVIÇO
Varrição manual de vias	9.964.868,39	9.494.300,62	10.387.525,56	9.913.055,72	9.891.562,13	10.265.779,00	9.861.552,11	10.267.573,99	9.736.788,70	9.769.850,22	9.160.411,77	11.763.609,42	120.476.877,63	47,18%	10.039.739,80
Coleta convencional de RSU	6.612.610,78	6.082.000,51	6.392.161,76	5.608.751,83	5.699.246,55	5.464.352,00	5.417.472,28	6.100.223,97	5.996.944,14	6.188.849,59	6.565.715,82	8.059.869,29	74.188.198,52	29,05%	6.182.349,88
Coleta mecanizada de entulhos	1.963.672,37	2.148.648,06	2.051.211,76	2.201.733,19	1.904.779,97	1.775.155,00	1.705.442,13	1.712.847,30	1.490.923,81	1.368.829,50	1.484.128,20	1.640.360,57	21.447.731,86	8,40%	1.787.310,99
Operação do Aterro Controlado do Jóquei	1.809.016,07	1.580.459,29	1.684.003,67	1.479.168,24	1.480.865,93	1.425.412,00	1.339.993,16	1.579.168,59	1.491.590,14	1.506.935,68	1.627.570,02	2.131.707,41	19.135.890,20	7,49%	1.594.657,52
Operação da usina NUSIC	898.800,22	718.311,17	791.743,55	767.764,50	793.203,92	791.938,06	853.258,97	851.140,12	881.680,90	865.947,86	1.013.694,17	979.600,56	10.207.084,00	4,00%	850.590,33
Coleta de resíduos de saúde	293.875,52	278.355,46	281.657,35	289.021,18	306.317,14	288.633,00	273.111,54	276.648,65	251.649,26	242.856,47	273.762,22	295.983,97	3.351.871,76	1,31%	279.322,65
Operação da usina NUSIS	267.802,19	242.446,36	317.786,15	240.663,41	195.075,48	235.029,00	241.992,74	287.633,01	260.706,40	252.455,20	226.855,11	241.366,10	3.009.811,15	1,18%	250.817,60
Varrição mecanizada de vias	172.361,32	206.641,48	185.773,90	191.505,22	184.981,86	155.515,00	111.306,00	185.706,60	194.354,43	183.035,70	130.297,89	126.012,31	2.027.491,71	0,79%	168.957,64
Coleta manual de entulhos	49.305,51	97.603,54	98.843,41	105.115,02	105.754,88	107.783,00	138.972,08	178.923,15	169.265,12	153.265,12	138.274,74	153.499,80	1.496.605,37	0,59%	124.717,11
TOTAL MENSAL	22.032.312,37	20.848.766,49	22.190.707,11	20.796.778,31	20.561.787,87	20.509.596,06	19.943.101,01	21.439.865,38	20.473.902,90	20.532.025,34	20.620.709,94	25.392.009,43	255.341.562,21	100%	21.278.463,52

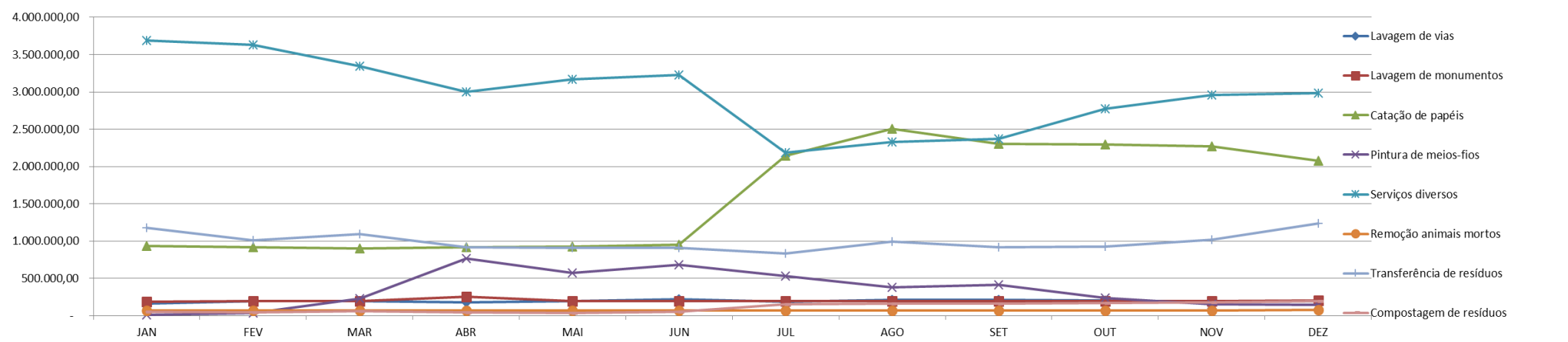


Obs: No mês de dezembro/2016 foi realizado pagamento referente à repactuação dos valores dos serviços de limpeza urbana, conforme previsto nos contratos.

Pagamentos referentes a repactuação de valores dos contratos (R\$)-2016	
Repactuação Aterro Contrato nº07/12 (mai a nov/2016)	1.146.001,65
Repactuação Lote I Contrato nº12/12 (mai a nov/2016)	7.561.584,70
Repactuação Lote II Contrato nº09/16 (30 jun a out/2016)	1.648.023,13
Repactuação Lote III Contrato nº13/16 (mai a 20 nov/2016)	2.851.703,32

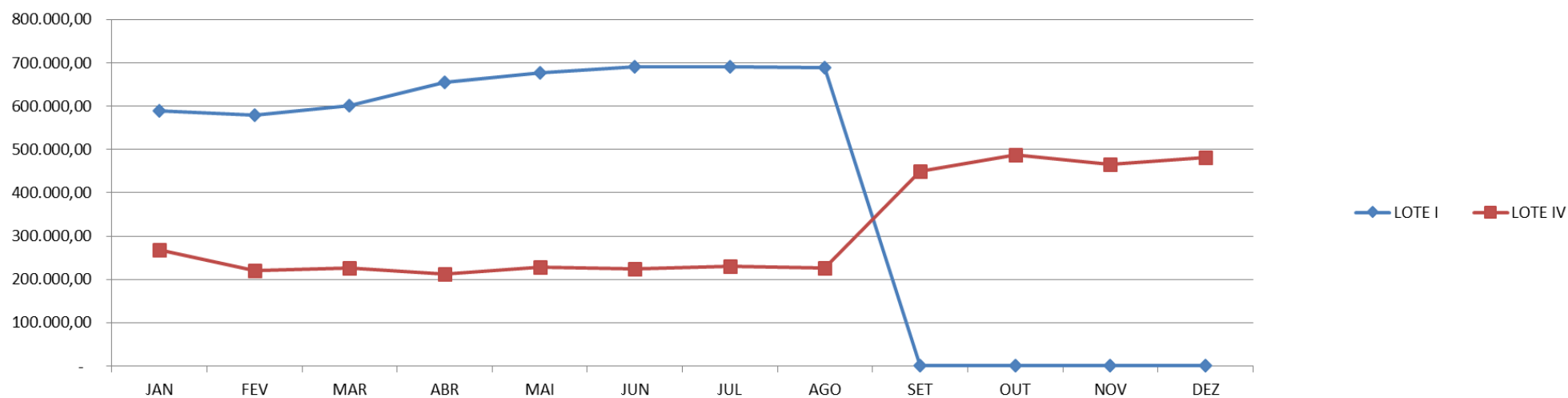
9.2. Custo dos Serviços Complementares de Limpeza Urbana (R\$)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL POR SERVIÇO	PERCENTUAL	CUSTO MÉDIO POR SERVIÇO COMPLEMENTAR
Lavagem de vias	160.975,23	191.944,67	191.944,67	179.843,65	191.944,67	220.378,88	189.814,54	214.590,09	214.590,09	206.560,97	187.943,05	197.591,54	2.348.122,04	3%	195.676,84
Lavagem de monumentos	187.417,32	192.434,35	192.434,35	255.147,27	192.434,35	192.374,79	190.945,47	190.945,47	190.945,47	190.945,47	195.433,55	203.518,40	2.374.976,26	3%	197.914,69
Catação de papéis	935.569,43	919.764,66	900.699,68	914.232,67	922.823,75	955.037,49	2.141.989,86	2.508.470,43	2.300.241,88	2.296.826,60	2.268.673,56	2.079.801,87	19.144.131,87	25%	1.595.344,32
Pintura de meios-fios	6.881,56	38.869,84	227.112,74	769.620,11	575.005,71	680.381,18	528.501,33	377.978,41	414.272,00	240.399,89	156.093,18	140.847,74	4.155.963,67	5%	346.330,31
Serviços diversos	3.687.723,49	3.629.396,69	3.343.719,91	3.003.525,11	3.170.783,74	3.225.161,63	2.188.554,57	2.325.908,13	2.369.642,25	2.773.480,47	2.962.007,13	2.981.520,64	35.661.423,76	46%	2.971.785,31
Remoção animais mortos	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	70.217,17	76.778,31	849.167,18	1%	70.763,93
Transferência de resíduos	1.176.630,41	1.009.161,60	1.092.614,67	921.561,30	913.055,47	910.215,43	837.586,53	991.118,45	913.373,80	924.019,18	1.014.329,91	1.236.968,93	11.940.635,68	15%	995.052,97
Compostagem de resíduos	55.033,75	44.599,56	57.010,39	43.480,42	37.634,52	51.898,26	156.919,37	163.284,34	161.054,48	168.603,52	181.423,90	198.792,20	1.319.734,71	2%	109.977,89
TOTAL MENSAL	6.280.448,35	6.096.388,54	6.075.753,58	6.157.627,69	6.073.899,38	6.305.664,82	6.304.528,84	6.842.512,49	6.634.337,14	6.871.053,27	7.036.121,45	7.115.819,63	77.794.155,17	100%	6.482.846,26



9.3. Custo da Coleta Seletiva (R\$)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL POR SERVIÇO	PERCENTUAL	CUSTO MÉDIO DA COLETA SELETIVA
LOTE I	589.564,85	578.252,34	601.113,15	654.633,86	677.364,98	691.479,57	691.479,57	688.146,93	-	-	-	-	5.172.035,24	58%	431.003
LOTE IV	267.683,30	220.386,72	226.358,28	212.927,28	227.725,93	224.043,80	230.082,16	225.758,79	449.011,06	486.473,77	465.260,86	481.033,70	3.716.745,67	42%	309.729
TOTAL MENSAL	857.248,15	798.639,06	827.471,43	867.561,13	905.090,91	915.523,37	921.561,73	913.905,72	449.011,06	486.473,77	465.260,86	481.033,70	8.888.780,90	100%	740.732

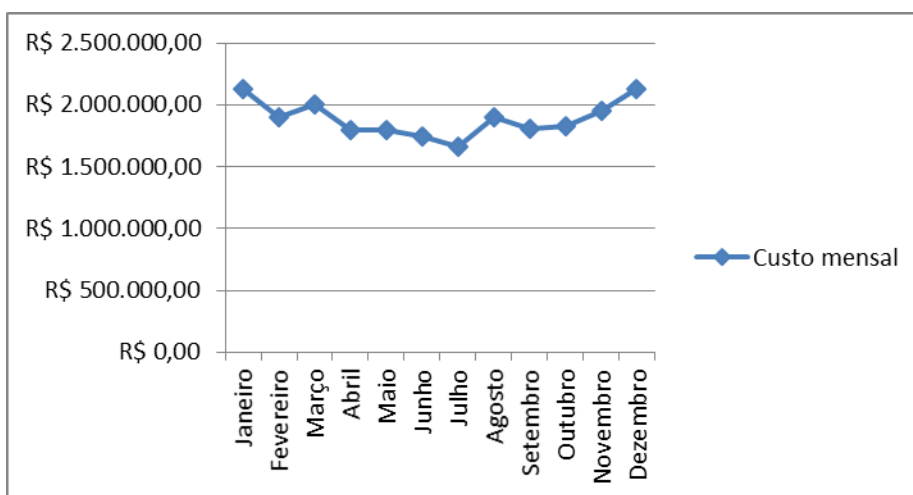


Obs: A partir do mês de setembro/2016 as regiões a Coleta Seletiva executadas pela empresa CGC (Lote I) passaram a ser executadas pela empresa Valor Ambiental (Lote IV).

Pagamentos referentes a repactuação de valores dos contratos (R\$)-2016	
Repactuação Lote IV Contrato nº017/2013 (mai a 15 dez/2016)	361.534,70

9.4. Custo do aterramento dos resíduos (R\$)

Mês	Custo mensal	Custo por tonelada
Janeiro	R\$ 2.126.849,33	R\$ 26,81
Fevereiro	R\$ 1.898.292,55	R\$ 27,54
Março	R\$ 2.001.836,93	R\$ 27,10
Abril	R\$ 1.797.001,50	R\$ 27,70
Maio	R\$ 1.798.699,19	R\$ 27,88
Junho	R\$ 1.743.244,80	R\$ 27,42
Julho	R\$ 1.657.826,44	R\$ 28,21
Agosto	R\$ 1.897.001,87	R\$ 27,39
Setembro	R\$ 1.809.423,42	R\$ 27,66
Outubro	R\$ 1.827.070,08	R\$ 27,64
Novembro	R\$ 1.947.704,42	R\$ 27,28
Dezembro	R\$ 2.131.707,41	R\$ 29,10
TOTAL	R\$ 22.636.657,94	R\$ -
MÉDIA	R\$ 1.886.388,16	R\$ 27,64



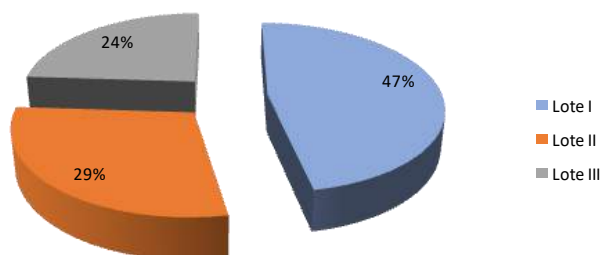
10. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA MASSA DE RESÍDUOS POR LOTE DE COLETA

10.1. Coleta Convencional dos Resíduos Sólidos

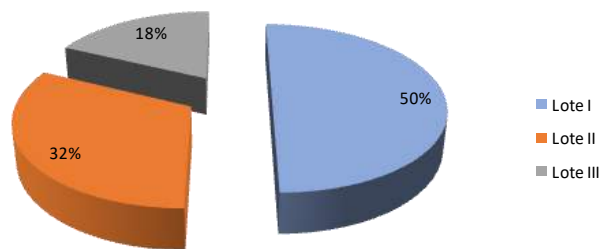
A coleta dos resíduos domiciliares e comerciais, dos resíduos da limpeza urbana e pequenos volumes de entulho é realizada por duas empresas em três lotes.

	Empresa	Percentual Populacional	Percentual Coleta	Abrangência
Lote I	Sustentare	47%	50%	Itapoã, Paranoá, Região dos Lagos, Condomínios Contagem, Sobradinho, Sobradinho II, Fercal, Lago Oeste, Mestre Darmas, Planaltina, Arapoanga, Vale do Amanhecer, Nova Colina, Alto da Boa Vista, Condomínios Grande Colorado, Brasília, Park Way I, Núcleo Bandeirante, Guarã I, Guarã II, Candangolândia, Colônia Agrícola Águas Claras, Setor Militar, Cruzeiro, Asa Sul, Sudoeste/Octogonal, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte, Varjão, Taquari, Mansões do Lago Norte, Torto, Condomínios São Bartolomeu, Condomínios Jardim Botânico, São Sebastião, Setor Residencial Tororó, Setor Habitacional Dom Bosco, Vila Planalto
Lote II	Valor Ambiental	29%	32%	Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo I, Vicente Pires, Águas Claras, Aniqueira, Vila Estrutural, Park Way II, Parque Sol Nascente
Lote III	Valor Ambiental	24%	18%	Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo II (2ª etapa), Riacho Fundo II (3ª etapa), Gama, Santa Maria, Meireles, Água Quente

Percentual Populacional



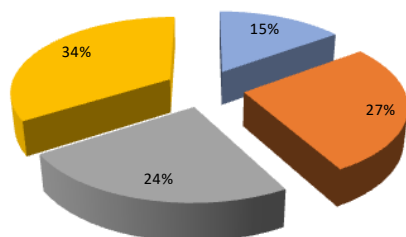
Percentual da massa coletada



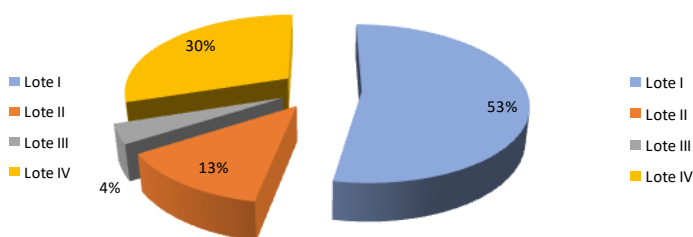
10.2. Coleta seletiva dos Resíduos Sólidos Secos

	Empresa	População	Percentual da massa coletada	Abrangência
Lote I	CGC	15%	53%	Brasília, Guará, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal, S.I.A (ATÉ ABRIL/2015) Sobradinho, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte, Varjão
Lote II	Valor Ambiental	27%	13%	Park Way, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Gama, Samambaia, Santa Maria, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II
Lote III	Quebec	24%	4%	Sobradinho, Planaltina, Paranoá e Itapoã, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte, Varjão, Sobradinho II, Fercal (ATÉ ABRIL/2015)
Lote IV	Valor Ambiental	34%	30%	Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia, Águas Claras, Vicente Pires, S.C.I.A./Estrutural, Park Way

População



Percentual da massa coletada



O contrato da coleta seletiva do lote III foi interrompido pela empresa contratada Quebec em abril de 2015 e parte das Administrações Regionais por ele atendidas (Sobradinho, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte e Varjão) passou a ser atendida pelo contrato do lote I da CGC, enquanto as Regiões Administrativas de Planaltina, Sobradinho II, Paranoá, Itapoã e Fercal tiveram suas atividades de coleta seletiva suspensas. Em dezembro de 2015, a Valor Ambiental entregou o lote II, também sob a alegação de prejuízos financeiros. O SLU contratou em maio de 2016, para realizar a coleta seletiva nas áreas comerciais e verticais em cinco RAs, quatro cooperativas. O projeto de coleta seletiva se encontra em reformulação de forma a atender inicialmente a todas as Regiões Administrativas e áreas que possuem a capacidade de oferecer melhor qualidade no material disponibilizado para a coleta seletiva. A depender do resultado obtido a partir do contrato com as organizações de catadores, o SLU expandirá a coleta seletiva para as demais regiões nesta modalidade.

11. PARTICIPAÇÃO DA LIMPEZA EM EVENTOS DIVERSOS

O SLU atende a diversas demandas para a varrição, limpeza, recolhimento, transporte e destinação final dos resíduos gerados em vários eventos que ocorrem em todo o Distrito Federal. São eventos de natureza pública, privada, religiosos, festas institucionais, entre outros.

Em 2015, o SLU realizou a limpeza e remoção de resíduos destinados à triagem ou ao Aterro Controlado do Jóquei em 271 eventos e recolheu 493 toneladas de resíduos. Em 2016, houve uma alteração na apuração do

apoio do SLU a eventos, incluindo todas as participações, inclusive as de apoio a ações de governo como combate à dengue, derrubadas de invasões, eventos institucionais, como aniversário das cidades, datas comemorativas etc. No total foram 1.132 participações em que foram recolhidas 19.658 toneladas de resíduos, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 22 – Resumo do número de eventos e participantes nos eventos de limpeza.

PERÍODO	QUANTITATIVOS EVENTOS								
	Culturais Artísticos	Combate a dengue	Apoio a ações de outros órgãos	Institucional	Total de eventos	Metragem varrição (km)	Sacos de lixo gastos	Peso (ton.)	Viagens realizadas
JANEIRO	37	11	4	1	53	6,10	9.931	45,08	5
FEVEREIRO	75	15	2	4	96	7,75	5.600	48,70	7
MARÇO	43	14	11	14	82	140,32	118.875	3.226,07	283
ABRIL	47	14	9	20	90	250,00	22.204	778,62	101
MAIO	78	2	10	9	99	59,73	29.900	1.242,61	60
JUNHO	83	1	8	11	103	45,50	12.490	761,19	101
JULHO	74	2	3	9	88	169,10	14.775	252,77	28
AGOSTO	58	2	14	22	96	169,30	9.430	2.740,50	1.166
SETEMBRO	46	1	16	24	87	127,25	21.120	3.550,98	200
OUTUBRO	66	3	6	48	123	247,10	27.379	3.759,56	286
NOVEMBRO	66	12	6	18	102	242,95	11.119	1.212,35	169
DEZEMBRO	76	7	2	28	113	1.009,05	21.089	2.040,07	154
Totais	749	84	91	208	1132	2.474,15	303.912,00	19.658,50	2.560,00

12. PARCERIAS: CAMPANHA BRASÍLIA LIMPA: SUA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA

Considerando ser indispensável o envolvimento de boa parte do governo e da sociedade para o cumprimento da meta de limpeza e manutenção da cidade limpa, o SLU tem trabalhado em conjunto com diversos órgãos do governo do DF, com ações correlatas e com representações sociais, visando à racionalização dos esforços e à maximização dos resultados.

Nesse sentido, foram constituídas articulações com 17 secretarias e órgãos do GDF para o enfrentamento das questões relativas à transformação do Lixão do Jóquei no Aterro Controlado do Jóquei, nas atividades ali exercidas, em especial no período em que a limpeza urbana do DF se encontrava em situação de emergência. Foram elas: Secretarias de Estado de Fazenda; de Saúde; da Segurança Pública e Paz Social; de Infraestrutura e Serviços Públicos do Distrito Federal; do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; de Gestão Administrativa e Desburocratização; da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; do Meio Ambiente; de Gestão do Território e Habitação do Distrito Federal; a Agência de Fiscalização; o Departamento de Trânsito; a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento; a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal; assim como as Polícias Civil, Militar e o Corpo de Bombeiros, e a Administração Regional da Cidade Estrutural.

Por outro lado, diversos órgãos do governo atingiram as metas, como o processo de derrubadas de moradias localizadas em situação irregular, a limpeza e reestruturação de áreas das cidades, o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, a realização de eventos esportivos, artísticos e culturais etc.

Para o comprometimento de toda a sociedade com uma atitude cidadã na manutenção e conservação da limpeza das cidades, inclusive com atitudes proativas para estimular a participação no processo de limpeza e

transformação dos espaços públicos, o SLU buscou parcerias para a gestão dos serviços de limpeza urbana. Foram estabelecidos diálogos com diversos segmentos para construir uma Brasília limpa e sustentável, em especial por meio da campanha Brasília Limpa: Sua atitude faz a diferença.

O estabelecimento destas parcerias se dá, portanto, para melhorar a limpeza da cidade e para cumprir o estabelecido na Política Nacional de Resíduos Sólidos: redução da geração de resíduos, reutilização, reciclagem e disposição final adequada dos rejeitos.

Para isso, iniciou o diálogo com diversos segmentos representativos da sociedade em Brasília, como a Associação dos Serviços Municipais de Saneamento Básico (Assemae), representantes dos catadores de materiais recicláveis, lideranças comunitárias, o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), Associação de Shopping Centers e os blocos carnavalescos para envolvê-los no processo de fiscalização do cumprimento dos dias e horários da coleta convencional, entre outros. Parcerias que poderão ser formalizadas e ampliadas para novos compromissos.

Desde o início da atual gestão, o SLU promoveu inúmeras rodas de conversas com os catadores, tanto para a busca de solução quanto para a harmonização da convivência no Aterro Controlado do Jóquei, no cumprimento das determinações de cercamento da área, do controle de acesso àquelas instalações, da impossibilidade de convivência de catadores e as máquinas na frente de trabalho e do impedimento de subir nos caminhões para acesso às instalações. As conversas também trataram de melhorias, como a implantação de locais estratégicos para recebimento dos materiais da coleta seletiva e a retirada do rejeito do maciço e a implantação de um local de convivência para a realização das refeições, bem como a impossibilidade de recebimento de alimentos estragados.

Foram realizados ainda diversos seminários para discussão da coleta seletiva, da contratação por serviços prestados, da melhoria do material da coleta seletiva a ser entregue para triagem, entre outros. O SLU tem buscado firmar parceria com os diversos representantes dos catadores, para a construção de um projeto de coleta seletiva e de recuperação dos materiais que dê os melhores resultados possíveis para Brasília como um todo.

Quadro 16 – Parcerias para a limpeza urbana com o SLU 2016

	Parceiro	Objeto
1	Administração de Samambaia, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Consórcio Gae/Construrban/DBO, Instituto Federal de Brasília e Mesa Brasil.	Reunião Comunitária em Samambaia
2	Casa Civil	Implantação da Coleta Seletiva no Palácio do Buriti e Anexo.
3	Casa Civil e Setul	Seleção de voluntários para atuação durante as Olimpíadas orientando sobre a coleta seletiva.
4	Seagri, Emater, SEE-DF	Capacitação de professores e educadores sociais de Brazlândia
5	Fábrica Social e Setul	Fabricação de sacolas ecológicas a partir do Reaproveitamento de banners do revezamento da tocha olímpica.
6	Ibram, BRB, SEE-DF	Atividades de educação na Escola Guariroba de Samambaia
7	Codeplan	Consulta de opinião sobre a qualidade dos serviços do SLU
8	Rádio Cultura	Gravação e divulgação de mensagens educativas sobre a limpeza das ruas e coleta seletiva.

9	SEE-DF, Escola da Natureza, Adasa e Caesb	Capacitação de professores (2016)
10	Setul, Valor Ambiental, CGC, Sustentare, Instituto Joaquim Cruz, Recicle a Vida e Consórcio Gae/Construrban/DBO	Realização da 2ª Corrida "O Gari mais veloz de Brasília".
11	Sinesp, Adasa, Caesb e Conlurb	Elaboração do Plano de Mobilização Social para os Planos de Saneamento Básico e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Distrito Federal.
12	Tetra Pak	Confecção de imãs educativos
13	UnB (Curso de Saúde Coletiva e Fisioterapia), TJDF (Projeto Fênix) e Instituto de Estudos Socioeconômicos	Capacitação de cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis

13. Modernização Tecnológica na Medição dos Serviços

A meta da Diretoria de Modernização e Gestão Tecnológica (Diget) é tornar o SLU capaz de gerenciar os serviços prestados e realizar fiscalizações mais eficazes através da tecnologia até 2018. O SLU investiu na equipe de TI e está investindo na aquisição de sistemas.

Foram desenvolvidos os seguintes projetos críticos para alcançar o objetivo:

1. Manejo dos Resíduos da Construção Civil: o aterro do Jóquei recebe hoje resíduos da construção civil de particulares e arca com o custo dessa operação. Além disso, o gasto médio da autarquia com a limpeza de "pontos viciados" – lugares usados para o descarte irregular de resíduos – chega a R\$ 20 milhões por ano. Ao adquirir o sistema, será possível rastrear o resíduo da sua geração até o descarte, assegurando a regularidade desse processo. Além disso, será possível identificar e autuar prestadores de serviço de transporte de resíduos que atuam irregularmente, visando à disposição adequada e a redução das despesas com a limpeza dos pontos viciados. O custo do sistema é de cerca de R\$ 1 milhão por ano, e a economia para o órgão de pelo menos R\$ 10 milhões por ano, além da melhora da qualidade do serviço.

2. Sistema de Pesagem Online: o sistema de pesagem *online* coleta todos os dados de pesagem dos núcleos de pesagem no mesmo banco de dados, o que torna a medição muito mais confiável e rápida para os fiscais responsáveis pela operação dessa atividade. Com a pesagem automatizada implantada em todas as balanças, os veículos, ao subirem no equipamento, serão identificados, pesados e liberados. Isso tornará o sistema menos vulnerável a falhas humanas. Estão sendo instalados os links de rádio para conectar os núcleos à sede da autarquia e adquiridos periféricos capazes de identificar o veículo.

3. Links de Rádio: o link de rádio é para a conexão de todos os núcleos que tenham balança com a sede do SLU para que as pesagens ali realizadas sejam recebidas no banco de dados da autarquia.

4. Sistema de Rastreamento de Frota e Varrição: o sistema para fiscalização dos serviços de coleta e varrição consiste em aparelhos GPS instalados nos caminhões que realizam essa atividade. Através do monitoramento via GPS será possível mensurar a qualidade e a execução do serviço e o consequente pagamento das empresas pelo que efetivamente foi realizado, além da melhora na qualidade da prestação do serviço à população.

5. Sistema de Cadastro dos Grandes geradores, transportadores e eventos: Em cumprimento ao Decreto 37.568, que define que os grandes geradores devem se cadastrar junto ao SLU e pagar pelo aterramento de resíduos em aterro público, está em desenvolvimento pela Diget um sistema para gerir o cadastro de grandes geradores e transportadores particulares. Esse sistema visa à fiscalização e às cobranças dos resíduos gerados e aterrados pelos grandes geradores do Distrito Federal.

Com o controle do cadastro dos grandes geradores e transportadores, espera-se diminuir a quantidade de descarte irregular de resíduos que geram grande despesa para o SLU. Além disso, uma vez implantado, o custo com o serviço de coleta tende a diminuir, visto que a coleta de grandes geradores deixa de ser responsabilidade do SLU e passa a ser da iniciativa privada.

Com a implantação de todos os sistemas, o SLU será capaz de gerir todos os seus serviços de forma mais confiável e segura. Isso se dará através da integração de todos os dados em banco de dados para geração de relatórios para análise das gerências, pagamentos e acompanhamento pela sociedade, tornando o órgão cada vez mais transparente e capaz de oferecer serviço de qualidade à população do Distrito Federal.

14. PROJU – INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS

No ano 2016, houve a publicação, no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), de várias normas dispondo, direta ou indiretamente, sobre o manejo de resíduos sólidos e/ou sobre matérias envolvendo o SLU. Desse modo, as novas normas abordam, no âmbito do ordenamento jurídico vigente, os seguintes temas:

14.1. Leis e Decretos Distritais

14.1.1. Resíduos da Construção e Demolição – RCD

- Lei 5.605, de 07/01/2016 - Dispõe sobre a utilização de agregados provenientes de resíduos reciclados nas obras de pavimentação ou com sistemas construtivos em concreto ou argamassa executados ou contratados pelo poder público.

Essa Lei define que os projetos, as especificações técnicas e os orçamentos das obras executadas ou contratadas pelo poder público devem prever, sempre que possível, a utilização de agregados provenientes de resíduos reciclados.

- Decreto nº 37.782, de 18/11/2016, DODF de 21/11/2016 - Regulamenta o art. 28 da Lei 4.704 que dispõe sobre a gestão integrada de resíduos da construção civil e de resíduos volumosos.

Esse Decreto estabelece que o exercício da atividade de transporte de resíduos da construção civil e de resíduos volumosos é privativo de agente cadastrado e autorizado pelo Poder Executivo.

As alterações fazem parte das novas regras do transporte de resíduos volumosos e da construção civil no Distrito Federal. Quando todas as normas forem cobradas — com previsão de 120 dias —, será preciso ter cadastro no SLU e emitir certificado de licenciamento para o transporte desses materiais.

A medida é importante tanto para a economia nos gastos do governo quanto para o cuidado ambiental da cidade, já que, sem maior controle, muitos materiais são descartados em áreas inapropriadas. A Agência de Fiscalização do DF (Agefis) identificou 897 pontos clandestinos de descarte de lixo em 2015, ano deste levantamento.

14.1.2. Grandes Geradores de Resíduos Sólidos e Preços Públicos

- Lei nº 5.610 de 16/02/2016 DODF de 22/02/2016 - Dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos e dá outras providências.

Essa Lei disciplina o gerenciamento dos resíduos sólidos não perigosos e não inertes produzidos por grandes geradores.

Os grandes geradores são definidos como pessoas físicas ou jurídicas que produzam resíduos em estabelecimentos de uso não residencial, incluídos os estabelecimentos comerciais, os públicos e os de prestação de serviço e os terminais rodoviários e aeroportuários, incluindo os promotores de eventos, cuja natureza ou composição sejam similares àquelas dos resíduos domiciliares cujo volume diário de resíduos sólidos indiferenciados, por unidade autônoma, seja superior a 120 litros.

Nestes casos, a prestação de serviços pelo SLU aos grandes geradores ou às empresas por eles contratadas é remunerada mediante o pagamento de preços públicos definidos em normas de regulação editadas pela Adasa. Contudo, não haverá ônus ao grande gerador quando o SLU prestar serviços de coleta, transporte e destinação final de materiais recicláveis separados na origem.

14.1.3. Regulamentação

- Decreto nº 37.568, de 24/08/2016, DODF de 25/08/2016, que regulamenta a Lei 5.610 de 16/02/2016, e altera o Decreto nº 35.816, de 16/09/2014 (licença para eventos públicos).

- Resolução nº 14, de 15/09/2016 da Adasa, DODF de 16/09/2016, que estabelece os preços públicos a serem cobrados pelo prestador de serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos do Distrito Federal na execução de atividades de gerenciamento dos resíduos de grandes geradores, de eventos, da construção civil e dá outras providências.

- Instrução Normativa nº 89, de 23/09/2016, DODF de 26/09/2016, que regulamenta procedimentos no âmbito do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal e dispõe sobre as normas a serem observadas pelos grandes geradores de resíduos sólidos e prestadores de serviços de transporte e coleta, bem como pelos responsáveis pela realização de eventos em áreas, vias e logradouros públicos.

14.2. Serviço de Limpeza Urbana do DF

- Instrução Normativa nº 114, de 24/11/2016, publicada no DODF de 25/11/2016 - Dispõe sobre a padronização de procedimentos operacionais e dos equipamentos visando à redução dos ruídos gerados durante a coleta pública de resíduos sólidos domiciliares e os a estes equiparados e orienta a população quanto ao correto acondicionamento de resíduos sólidos urbanos.

A reclamação dos brasilienses sobre o barulho feito pelos 127 caminhões de lixo contratados pelo SLU, em períodos noturnos e nas primeiras horas da manhã, é antiga. Para resolver essa questão ou ao menos minimizar, o SLU editou norma obrigando as empresas de coleta a fazerem adaptações nos veículos para eliminar o ruído gerado durante o serviço, que representará a diminuição de 50% dos ruídos, conforme testes realizados.

Essas mudanças são necessárias para adequar o sistema de recolhimento de lixo às regras da Lei do Silêncio. A frota de caminhões de lixo deve estar dentro das normas em até 90 dias. O custo da mudança ficará a cargo das empresas contratadas. As empresas precisam, ainda, adotar protocolo operacional, com orientações do padrão a ser seguido pelos empregados, relacionados à correta manipulação dos equipamentos. Os protocolos serão avaliados pela autarquia.

14.2.1. Comissão de Ética

- Instrução nº 58, de 30/06/2016 - Constituir no âmbito do Serviço de Limpeza Urbana a Comissão de Ética com vistas a promover a ética funcional do servidor no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, além de conduzir os procedimentos suscetíveis de censura ética.

14.2.2. Aterro do Jóquei

- Decreto nº 37.130, de 19/02/2016 - Aprova o Plano de Intervenção para encerramento das atividades irregulares no Aterro Controlado do Jóquei elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pelo Decreto nº 36.437, de 02 de abril de 2015, e institui subgrupos de trabalho para acompanharem a execução das ações estabelecidas no Plano de Intervenção e dá outras providências.

O Grupo de Trabalho criado sob a coordenação da Casa Civil pelo Decreto 37.130 de 19 de fevereiro de 2016 para acompanhar a transição das atividades definidas no Plano de Erradicação das Irregularidades existentes no antigo lixão do Jóquei não teve a atuação que seria necessária. A articulação dos diferentes órgãos do GDF entre si e com os catadores de materiais recicláveis tem sido um desafio e há necessidade de sua retomada.

14.2.3. Conselho de Limpeza Urbana do Distrito Federal (Conlurb)

- Decreto nº 37.102, de 03/02/2016 - Aprova o Regimento Interno do Conselho de Limpeza Urbana do Distrito Federal e altera o artigo 8º e o artigo 12, do Decreto nº 36.486, de 07 de maio de 2015, que regulamenta o art. 2º, inciso IV e §§ 1º e 2º, da Lei nº 660, de 27 de janeiro de 1994, que institui o Conselho de Limpeza Urbana (Conlurb) e dá outras providências.

O Conlurb, criado pela Lei nº 660, de 27 de janeiro de 1994, foi instituído no Distrito Federal pelo Decreto nº 36.486 de 7 de maio de 2015. É um órgão colegiado de natureza consultiva, constituído por 44 conselheiros, entre titulares e suplentes, representantes da sociedade civil e do governo de Brasília. O Conlurb tem por finalidade zelar pela correta aplicação das normas legais e regulamentares relacionadas à Política Distrital de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, com vistas ao acompanhamento e avaliação da gestão dos serviços prestados, bem como o exercício do controle social a que alude a Lei Distrital nº 5.418, de 24 de novembro de 2014.

14.3. Composto orgânico

- Decreto nº 37.135, de 24/02/2016, DODF de 25/02/2016, que alterou o §1º, do art. 5º do Decreto nº 35.166, de 17/02/2016.

Esse Decreto estendeu a doação do composto orgânico, em até 90 toneladas anuais, também aos produtores rurais patronais. Até esta data, apenas os produtores rurais com declaração de aptidão ao Pronaf , DAP ou carteira de produtor familiar, tinham direito à doação. Esta medida contribuiu para dar vazão ao estoque de composto orgânico então existente nos pátios de compostagem da Usina de Tratamento de resíduos sólidos do P-Sul.

14.4.Outras normas

14.4.1. Regulação dos serviços públicos de limpeza urbana

- Resolução nº 21, de 25 /11/2016 da ADASA, que estabelece as condições gerais da prestação e utilização dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos no Distrito Federal.

Essa Resolução visa adequar os serviços de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos às normas de regulação dos serviços públicos prestados.

14.4.2. Centros de Triagem de Materiais Recicláveis

- Decreto nº 37.753, de 01/11/ 2016, DODF de 03/11/2016, que declara de interesse público os projetos e as obras de Centros de Triagem de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis, e disciplina os procedimentos e os prazos previstos no art. 30, da Lei nº 2.105, de 08 de outubro de 1998, e dá outras providências, para os Centros de Triagem localizados na QNP 28 Área Especial Usina, P Sul, Região Administrativa de Ceilândia; na L4 Sul, Avenida das nações, Lote nº 5, Setor de Áreas Isoladas Sul, Asa Sul, Região Administrativa do Plano Piloto; no SIA Trecho 17, Via I 4, Lotes 1660/1700, Região Administrativa do SIA;, e no SCIA Q. 09, Cj. 01. Lote 02, Cidade do Automóvel, Região Administrativa do SCIA. No dia 05/10/2016, foram publicados no DODF os requerimentos de licença ambiental simplificada para atividade de Centro de Triagem (CTR) para os centros localizados no SIA e SCIA.

14.4.3. Consórcio Público - Corsap

- Portaria nº 01, de 17 de fevereiro de 2016 – Delega ao Superintendente do Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região integrada do Distrito Federal e de Goiás – Corsap-DF/GO, as atribuições que especifica.

- Portaria nº 02 de 05/10/2016 DODF de 06/10/2016 - Revoga a Portaria nº 01, de 17 de fevereiro de 2016, do Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região integrada do Distrito Federal e de Goiás – Corsap.

15. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O SLU tem entre as suas atribuições a tarefa de promover e participar de projetos e programas de orientação e educação ambiental. Essas atividades são desenvolvidas pela Assessoria de Gestão Ambiental (Asgam), com objetivo de sensibilizar e conscientizar os cidadãos do DF acerca do descarte adequado dos resíduos sólidos, bem como sobre a importância da participação da sociedade na manutenção da limpeza urbana. O quadro a seguir apresenta a quantidade de pessoas atendidas nas ações em 2016:

Quadro 17- Atividades de Educação Ambiental Asgam

ATIVIDADES REALIZADAS 2016	Nº DE AÇÕES	PARTICIPANTES
Palestras	38	2.399
Contação de história	13	2.047
Teatro e mamulengo	3	1.300
Visitas aterros (ACJ e ASB)	22	567
Vistas usina/ Museu da Limpeza Urbana	17	330
Carnaval	4	600
II Corrida do "Gari mais veloz de Brasília"	1	398
Escola da Guariroba	3	640
Capacitação de cooperativas	1	40
Reunião comunitária Samambaia (ASB)	1	73
Reuniões comunitárias nas RA	4	200
Olimpíadas programa de voluntariado para a coleta seletiva	1	1214
Curso hortas urbanas e manejo dos resíduos sólidos	1	25
Parceria Segeth "Projeto Qualifeira"	2	72
Parceria SEE- DF "capacitação dos professores"	1	29
Exposição "catadores de história"	1	300
Parceria Secult "projeto rock ecologia trilha ecológica"	1	100
Expocon	1	100
13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)	1	700
I encontro de educação integral	1	60
Exposição de educação ambiental STJ-DF	1	100
"Água da chuva: é pro lago que eu vou, quero ir limpinha":	1	29
"Saneamento nas escolas: nós fazemos"	1	24
TOTAL	128	11.357

15.1. Atividades de rotina

Para cumprir o objetivo de sensibilizar e conscientizar os cidadãos do DF acerca do descarte adequado dos resíduos sólidos, a Asgam realiza palestras, contação de histórias e apresentações teatrais com enfoque em resíduos sólidos e coleta seletiva. Além de visitas guiadas às Usinas de Tratamento Mecânico Biológico da Ceilândia e da Asa Sul, ao Museu da Limpeza Urbana na Ceilândia, ao Aterro Controlado do Jóquei e ao Aterro Sanitário de Brasília.



Foto 02 a 05: Atividades de Educação Ambiental

15.2. Reciclagem nota 10!

Com objetivo de fomentar a implantação e manutenção da coleta seletiva e contribuir com a gestão de resíduos das escolas do DF, a Asgam elaborou o programa: "Reciclagem Nota 10!" O projeto apresenta um conjunto de atividades de educação ambiental relacionadas à questão dos resíduos sólidos, que visam a sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar.

Para isso, a Assessoria de Gestão Ambiental realizou parceria com a Secretaria de Educação em dois projetos:

1. Na elaboração do curso de Saneamento Básico para professores na Escola de Aperfeiçoamento (EAPE), em conjunto com a Caesb e Adasa.
2. Realização do curso "Hortas Urbanas e Manejo de Resíduos Sólidos", para professores e educadores sociais, abordando temas sobre resíduos sólidos, coleta seletiva nas escolas e manejo de hortas e compostagem, em parceria com a Emater e a Regional de Ensino de Brasília.



Fotos 06 a 08: Cursos capacitação escolas DF.

15.3. Capacitação das cooperativas de catadores de materiais recicláveis

O SLU realizou uma capacitação para cerca de 40 catadores das quatro cooperativas contratadas, para atuarem como mobilizador social, coletor, motorista e auxiliar administrativo com intuito de garantir uma melhor prestação nos serviços de mobilização porta a porta e coleta dos materiais recicláveis. Esta atividade foi realizada em parceria com o Inesc, o Projeto Fênix, do TJDF, a UnB de Ceilândia e a Cooperativa Recicle a Vida.

A capacitação ocorreu em maio de 2016, e contou com dinâmicas, oficinas, simulação de abordagem porta a porta com o grupo de teatro Arte Seletiva e simulação de coleta em Taguatinga. A Asgam também desenvolveu a Logomarca juntamente com o material gráfico para a confecção de panfletos, imãs de geladeira, uniformes e envelopamento dos caminhões para a campanha Reciclagem e Cidadania.



Fotos 09 a 12: Capacitação da Cooperativas de Materiais Recicláveis-ASGAM.

15.4. Escola Guariroba

EscolaClasse Guariroba encontrava-se na área de influência direta do Aterro Sanitário de Brasília e por isso precisou ser realocada para um espaço provisório da Administração de Samambaia. A nova escola está em obras, com previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2017.

Para a recepção da comunidade escolar no novo ambiente, foi realizado um evento inaugural com uma série de atividades, tais como: oficinas de sustentabilidade, reaproveitamento de materiais, fabricação de papel reciclado, apresentação teatral e contação de história, além da instalação de um jardim de flores com o reaproveitamento de pneus pintados.

No mês de dezembro, foi realizado um mutirão de plantio com alunos da escola na entrada do ASB. A iniciativa partiu dos alunos que participaram de oficinas de educação ambiental ministradas pelos professores da escola.



Fotos 13 a 18: Oficinas de educação ambiental na Escola Guariroba e plantio de mudas no ASB.

15.5.Reunião Comunitária

O SLU realizou, em junho, uma roda de conversa com a comunidade em conjunto com a Administração de Samambaia para esclarecimentos a respeito dos impactos, medidas mitigatórias e etapas da inauguração e operação do Aterro Sanitário de Brasília.



Fotos 19 a 22: Reuniões comunidade Samambaia.

Foram apresentadas as principais informações desde a concepção do projeto, obras, licenciamentos até a futura operação, ou seja, quando o ASB já estiver recebendo os rejeitos. O evento contou com a participação de moradores das quadras 800 e 1000 de Samambaia, que se encontram mais próximas do Aterro. Eles puderam esclarecer as dúvidas em relação às obras e ao funcionamento do Aterro de Brasília, além de apresentar demandas em relação a serviços públicos deficitários na região. Ao final foram apresentadas sugestões por meio de uma consulta a respeito dos usos futuros após o encerramento das atividades no ASB, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 18 - Consulta de opinião: fechamento do Aterro de Brasília

Ação	Quantitativo
<i>Cobrir com grama para um parque ou praça</i>	17
<i>Minerar e retirar o lixo e destinar o local para outra atividade</i>	02
<i>Área de manejo de resíduo (compostagem, manejo de gases e chorume).</i>	04
TOTAL DA RESPOSTA DO ENQUENTE	23

No mês de julho, foi realizada uma nova reunião para esclarecimentos em relação à operação do aterro sanitário e às reivindicações de melhorias para a região. Para esclarecer as demandas de instalação da rede de esgoto, construção do posto de saúde, melhoria do Parque do Gatumé e finalização do terminal rodoviário, foram convidados os órgãos responsáveis por cada área tais como Caesb, Ibram, Secretaria de Saúde e DF-Trans.

15.6.Eventos e parcerias

15.6.1. Carnaval

No Carnaval de 2016, a Asgam desenvolveu a campanha Bloco Brasília Limpa, com o objetivo de envolver os blocos de carnaval de rua, ambulantes e foliões na manutenção da limpeza da cidade durante as festividades. A campanha foi realizada por meio de reuniões com os blocos de carnaval, desenvolvimento de materiais educativos para divulgação na internet e redes sociais, produção de spot em parceria com a rádio Cultura FM para veiculação nos eventos, capacitação para cerca de 500 ambulantes e entrega sacos de lixo para ambulantes e foliões. Ao final, foram certificados os oito blocos de carnaval que mais colaboraram com a campanha.



Fotos 23 a 25: Campanha carnaval SLU e entrega de certificados para os blocos de rua.

15.6.2. 2º Corrida de Rua: "O Gari Mais Veloz de Brasília!"

Em 2016 a corrida de Rua "O Gari Mais Veloz de Brasília!" que visa homenagear os garis e chamar a atenção da população para a limpeza das ruas, chegou a sua segunda edição. Organizada pelo SLU em parceria com a Setul, a corrida contou com a presença dos garis e também recebeu inscrições do público em geral, totalizando 1000 vagas.

Realizado no Eixão Norte, o evento manteve o percurso de 5 km e contou com outras atividades como: exposição móvel do Museu da Limpeza Urbana, mostra de reciclagem de Isopor® e estande de informações sobre o Aterro de Brasília, além de espaço para doações de tênis destinados ao Instituto Joaquim Cruz e doações de alimentos encaminhados para a creche Alecrim da cidade Estrutural.



Fotos 26 a 30: II corrida de rua: "O gari mais veloz de Brasília"

Foram premiadas as categorias feminina e masculina dos garis e do público em geral, tendo como critério de desclassificação o participante que jogasse o lixo no chão.

15.6.3. Olimpíadas

Brasília foi uma das cidades-sede dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para a modalidade futebol e recebeu dez partidas, sendo sete masculinas e três femininas. Em parceria com o Programa Brasília Cidadã, que organizou serviços com voluntários em diversas áreas para os torcedores, a Asgam capacitou e coordenou voluntários para instruir corretamente aos torcedores quanto ao descarte dos resíduos dentro do Estádio Nacional de Brasília, o Mané Garrincha.



Fotos 31 a 34: Voluntários das Olimpíadas no Estádio Mané Garrincha.

15.6.4. Coleta Seletiva Solidária no Palácio do Buriti

A convite da comissão responsável pelo projeto de Coleta Seletiva Solidária no Palácio do Buriti, a Asgam realizou uma capacitação aos funcionários da limpeza, onde foram apresentados conceitos voltados à coleta seletiva e técnicas de manejo dos resíduos.

Para o lançamento da campanha de coleta seletiva, o grupo de teatro do SLU “Arte Seletiva” apresentou situações cotidianas relacionadas ao tema e foram distribuídos panfletos da campanha em todas as salas do Palácio do Buriti, com o objetivo de sensibilizar os servidores e tirar dúvidas sobre o correto descarte dos resíduos.



Fotos 35 e 36: Atividades Coleta Seletiva no Palácio e no Axeno do Buriti.

15.6.5. Exposição Catadores de História - “Reflexões Sobre “Lixo”, Consumo e Impermanência”

A exposição foi realizada pela Secretária de Cultura no Museu Nacional da República e contou com o apoio do SLU na montagem e na utilização de alguns objetos do acervo do Museu da Limpeza Urbana. O grupo de Teatro de Mamulengo “Semeando Limpeza” do SLU realizou apresentações para alunos de escolas públicas, enquanto servidores da Assessoria de Gestão Ambiental informaram sobre os dias e horários das coletas seletiva e convencional e orientaram os visitantes quanto ao descarte adequado dos materiais recicláveis.



Fotos 37 a 39: Mamulengo na Exposição: "Catadores de História".

O evento fez parte de um conjunto de ações de divulgação do longa metragem "Catadores de História", da cineasta Tânia Quaresma.

15.6.6. Projeto Biguá

O Projeto Biguá é uma iniciativa de cunho socioambiental, realizado pela Caesb, com o objetivo de incentivar o descarte correto do óleo de fritura, para a promoção de pesquisa e desenvolvimento da produção de biodiesel. Foi instalado o primeiro ponto de recolhimento na sede do SLU, de um total de 21, que ficarão nos núcleos do SLU e nos Papa Entulhos, para atender a servidores e à população do DF.



Fotos 40 e 41: Projeto Biguá

15.6.7. 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)

A 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada na Universidade de Brasília, de 18 a 21 de outubro, teve como tema "Alimentação, Geração de Resíduos e Tecnologias de Tratamento". O SLU ofereceu oficinas de confecção de minhocário caseiro com o objetivo de incentivar a redução da geração de resíduos orgânicos e a produção de composto e biofertilizante. A exposição contou ainda com um ecoponto ambientado com painéis, pufes e estandes confeccionados a partir de materiais reutilizados. Foram realizadas apresentações teatrais pelo grupo de Teatro de Mamulengo "Semeando Limpeza" do SLU, condução de jogos interativos, exposição das maquetes do Lixão e do Aterro Sanitário, além da distribuição de folders explicativos e exposição de banners.



Fotos 42 a 50: Estande de educação ambiental e apresentações e atividades na SNCT.

15.6.8. Mobilização Social no Sol Nascente – Ceilândia

No segundo semestre de 2016 foram instalados 10 contêineres semienterrados no Setor Habitacional do Sol Nascente. Para sensibilizar e orientar a população para a colaboração com a limpeza urbana e correta utilização dos contêineres, apelidados de “papa lixos”, foram distribuídos nove mil panfletos na região. Além disso, foram realizados projetos paisagísticos nos contêineres com apoio de grafiteiros da comunidade.



Fotos 51 a 54: Mobilização social sobre os papa lixos no Sol Nascente.

15.6.9. Catador Cidadão

Em dezembro de 2016, o SLU realizou ação social voltada para catadores de materiais recicláveis. Foram oferecidos exames de saúde, técnicas de primeiros socorros, atendimento da Defensoria Pública do Distrito Federal e cadastramento para o Programa Agentes de Cidadania Ambiental. Ao final foi realizada uma atração cultural com o grupo de Teatro de Mamulengo “Semeando Limpeza”. O objetivo da iniciativa foi levar

informações sobre os serviços públicos oferecidos pelo Governo de Brasília e inaugurar o espaço de convivência dos Catadores.



Fotos 55 a 57: Atividades no "Catador Cidadão".

15.6.10. Programa Entrequadras

Criado pela Administração Regional do Plano Piloto, o Programa Entrequadras informa às prefeituras e comunidades sobre assuntos como Segurança, Saúde, Meio Ambiente, Sustentabilidade.

O Programa contou com duas edições em 2016 com o tema "Como descartar os resíduos sólidos", na quadra 404 Norte (22 de outubro) e na Vila Planalto (26 de novembro). O SLU apresentou a cartilha confeccionada em parceria com a Administração com orientações sobre o manejo adequado dos resíduos sólidos, além de dicas da coleta seletiva, pontos de descarte de resíduos perigosos, medicamentos e óleo de cozinha



Fotos 58 a 60: Programa Entrequadras.

15.6.11. Concursos para a Promoção da Cidadania e Educação Ambiental

O concurso "Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha", realizado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), em parceria com o SLU, Adasa, Ana, BRB, Novacap, Secult e Caesb, promoveu a intervenção artística em bocas de lobo com o objetivo de sensibilizar a população a não jogar lixo no chão. Realizado em outubro, contou com a participação de 29 grafiteiros do DF, que pintaram 57 bocas de lobo em 17 regiões administrativas. Por meio da Arte, puderam conscientizar a população de que a água que escoa para as bocas de lobo da sua cidade deságua no Lago Paranoá e, sendo assim, quando chove, o lixo e a sujeira acumulados nas ruas vão poluir o lago.



Fotos 61 a 64: Premiações dos concursos Água da chuva e Saneamento nas Escolas: Nós Fazemos!"

O SLU, juntamente com a Caesb, SEE-DF, Adasa, Caixa Econômica Federal, Novacap e Crea-DF, apoiou a realização do concurso "Saneamento nas Escolas: Nós fazemos" realizado pela Abes, que contou com a participação de 24 escolas públicas e privadas do Distrito Federal. As escolas apresentaram excelentes projetos abrangendo iniciativas de compostagem de resíduo orgânico, redução de consumo de água, plantio de hortas, ampliação da coleta seletiva, entre outras propostas. As experiências desenvolvidas nas comunidades escolares envolveram um grande número de alunos e professores e ajudaram a promover a ampliação do conhecimento pelos estudantes acerca da situação do saneamento básico no contexto da escola e de seu entorno.

15.7. Resultados

Houve um crescimento significativo das atividades de educação ambiental e de mobilização social para a limpeza urbana e a coleta seletiva, que, em 2016, contemplaram mais de 11.000 pessoas. Além do público mensurado, diversas pessoas receberam informações por meio das mídias, da distribuição de folhetos com orientações sobre a coleta seletiva e informações diretas por e-mail ou telefone.

16. RECEITAS E TLP

O Serviço de Limpeza Urbana, para custear suas despesas, tem como recursos as seguintes fontes:

- 100 – Ordinário Não Vinculado
- 114 – Taxa de Limpeza Pública (TLP)
- 220 – Diretamente Arrecadados (Preços Públicos)
- 420 – Diretamente Arrecadados – Exercício Anterior
- 217 – Alienação de Bens Móveis
- 417 – Alienação de Bens Móveis – Exercício Anterior

Os recursos da Fonte 114 são oriundos da Taxa de Limpeza Pública (TLP), que foi instituída pela Lei Ordinária Federal nº 6.945, de 14 de setembro de 1981, e consolidada no Distrito Federal por meio do Decreto nº 16.090, de 8 de novembro de 1994, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal de 29 de novembro de 1994. Toda a arrecadação era repassada ao SLU. Após a publicação da Lei 4.285, de 26 de dezembro de 2008,

que trata da reestruturação da Adasa, 3% da arrecadação anual da TLP passaram a integrar a receita da Adasa, segundo o inciso VII do artigo 32. Em 2016 a Adasa repassou R\$ 4.810.115,00, correspondentes ao percentual de 3% do arrecadado da TLP, integrante de seu orçamento.

Os recursos da Fonte 220, atualmente, são provenientes das receitas pela venda do composto orgânico produzido pelas Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR) do SLU, conforme Decreto nº 15.639, de 13 de maio de 1994, e pelas cópias xerográficas, de acordo com a Portaria SGA nº 62, de 7 de novembro de 1995.

Os recursos da Fonte 217 são de receita de capital, que tem como procedência o leilão de bens móveis e que se encontram amparados pelo inciso V do artigo 134 da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF).

Os recursos das Fontes 420 e 417 são receitas apuradas por meio de superávit financeiro em exercício posterior ao da sua origem, referente à Fonte 220 e 217.

Com relação à Fonte 100, são recursos repassados para despesas de custeio da Autarquia pela Secretaria de Estado de Fazenda para complementar os recursos das Fontes 114, 220 e 217, que não são suficientes para manutenção de suas atividades.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DA TAXA DE LIMPEZA PÚBLICA - FONTE 114

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
114-LIMPEZA PÚBLICA	60.457.462,85	67.477.330,40	89.260.199,00	88.899.388,98	90.503.558,73	98.620.587,56
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	106.351.621,97	113.585.231,56	133.964.473,00	130.782.508,70	145.753.320,00	155.527.079,00



Historicamente, a TLP tem arrecadado um valor bastante inferior à execução dos serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos. Em 2015, o valor executado para a coleta, manejo, transbordo, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos foi de R\$ 178.130.235,00, enquanto o valor arrecadado via TLP foi de R\$ 144.913.853, ou seja, 41,19% a menos do que a receita de anos anteriores. Vale ressaltar que o valor realizado em 2016 – R\$ 160.242.057,97 inclui R\$ 4.810.115,00 oriundos da Adasa, repassado por meio de descentralização orçamentária.

Tabela 23 – Taxa de Limpeza Urbana no DF

Taxa de Limpeza Urbana no DF				
	Prevista/lançada	Realizada	Pagto.	LOA
2011	109.851.837,00	106.351.621,97	97%	106.779.837,00
2012	118.369.170,00	113.585.231,56	96%	114.818.094,00
2013	146.515.189,00	133.964.472,63	91%	142.119.733,00
2014	144.906.750,00	130.748.508,70	90%	140.559.548,00
2015	149.822.727,00	144.913.853,41	97%	127.868.045,00
2016	160.337.194,00	160.242.057,97	100%	155.527.079,00

Tabela 24 – Valores das fontes

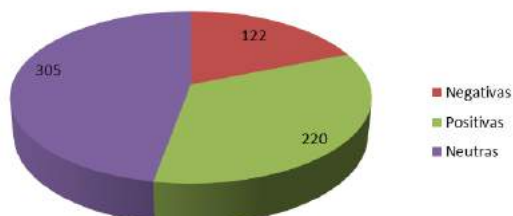
Fonte	Valor												%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
100	R\$ 39.525.389,56	R\$ 33.859.510,65	R\$ 38.449.838,15	R\$ 38.641.799,96	R\$ 26.247.688,66	R\$ 15.369.997,94	R\$ 13.147.412,30	R\$ 13.198.909,06	R\$ 40.368.892,49	R\$ 41.897.990,38	R\$ 19.819.941,10	R\$ 20.854.816,54	68%
114	R\$ 3.644.188,35	R\$ 6.922.394,69	R\$ 5.453.577,23	R\$ 1.715.905,00	R\$ 14.395.241,35	R\$ 27.447.687,07	R\$ 27.181.356,42	R\$ 28.729.381,60	R\$ 836.398,90	R\$ 9.464.431,28	R\$ 27.832.165,79	R\$ 84.345,34	31%
220			R\$ 2.695,98	R\$ 170,00							R\$ 3.112,20	R\$ 77,40	0%
420						R\$ 18.657,00		R\$ 2.042,70	R\$ 3.033,90	R\$ 5.504,30	R\$ 7.310,50	R\$ 1.962,05	0%
217													0%
417										R\$ 152.000,00	R\$ 187.698,00	R\$ 376.031,96	0%
Descentralização	R\$ 1.000.000,00	R\$ 2.070.791,00		R\$ 3.000.000,00	R\$ 1.800.000,00								1,6%
Total	R\$ 44.169.577,91	R\$ 42.852.696,34	R\$ 43.906.111,36	R\$ 43.357.874,96	R\$ 42.442.930,01	R\$ 42.836.342,01	R\$ 40.328.768,72	R\$ 41.930.333,36	R\$ 41.208.325,29	R\$ 51.519.925,96	R\$ 47.850.227,59	R\$ 21.317.233,29	100%

17. RESUMO DE NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA

No que diz respeito à cobertura da mídia foram registradas no ano 946 matérias cobrindo ações de limpeza urbana. Destas, 345 reclamavam dos serviços, mesmo daqueles cuja responsabilidade não é do SLU, 196 cobriram ações elogiosas e 405 foram neutras, apenas se referindo às atividades do SLU. Essa quantidade corresponde a aproximadamente três matérias diárias ou 79 mensais. Considerando que os serviços de limpeza urbana são atinentes a toda a população, há grande interesse dos usuários dos serviços e da mídia no acompanhamento de sua prestação.

Quadro 19 – Resumo das notícias de 2016

Mídia Impressa e Eletrônica	Janeiro			Fevereiro			Março		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	20	21	24	0	21	69	1	7	40
	Abril			Maio			Junho		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	1	14	27	4	11	14	12	25	44
	Julho			Agosto			Setembro		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	17	12	14	25	12	8	8	15	25
	Outubro			Novembro			Dezembro		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	7	15	10	19	40	11	8	27	19
Total	Negativas	Positivas	Neutras						
	122	220	305						



Quadro 20 – Evolução da avaliação das notícias 2015/ 2016

	Negativas		Positivas		Neutras		Total
2015	345	36%	196	21%	405	43%	946
2016	122	19%	220	34%	305	47%	647

Comparativamente a 2015 houve uma redução em 2016 do percentual de notícias negativas e um acréscimo percentual da positivas e das neutras.

Durante o ano, a Ascom atendeu 520 demandas de veículos de comunicação, conforme figura apresentada a seguir.

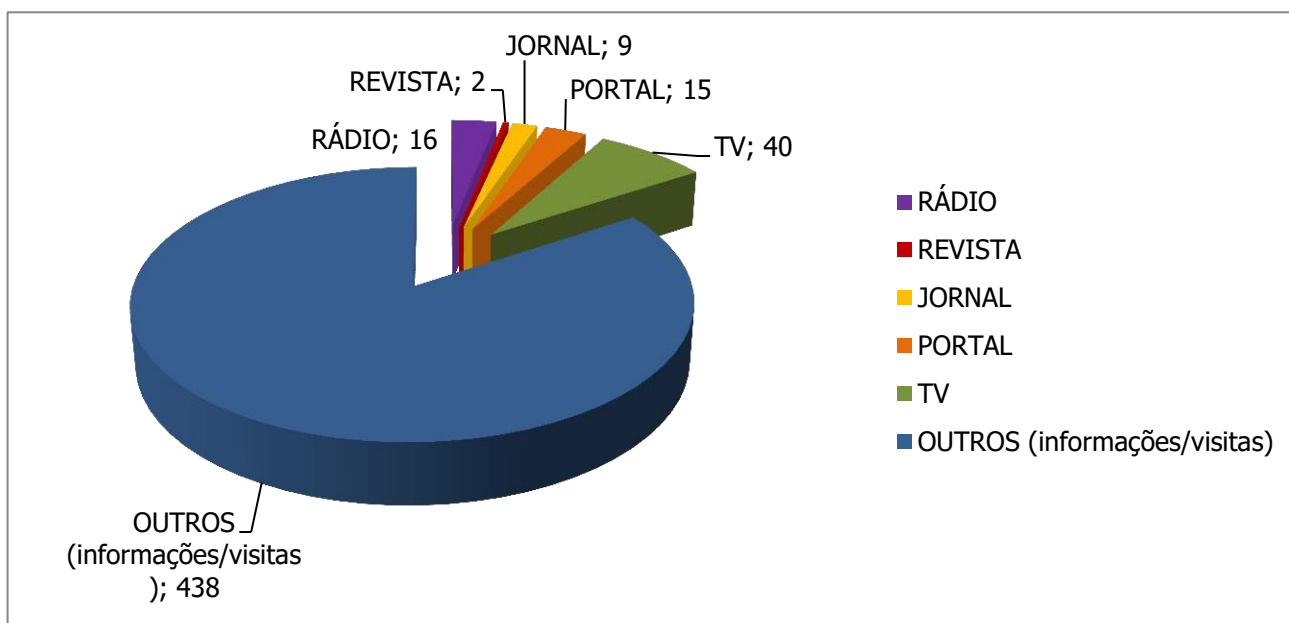


Figura 2 – Demandas da comunicação

18. OUVIDORIA

A Ouvidoria do SLU busca transformar a implementação dos resultados da Autarquia (implantação do Aterro Sanitário, reconhecimento dos catadores, tratamento dos resíduos da construção civil, revisão da coleta seletiva da cidade, reestruturação do órgão, concurso público, entre outros) em possibilidades de aperfeiçoamento, qualificação e agilidade do atendimento, melhoria dos processos e interlocução de conflitos entre a autarquia e os usuários.

Sendo assim, a Ouvidoria implantou a metodologia de gestão orientada por resultados, visando assegurar a qualidade das informações prestadas ao público, garantia da produtividade e uniformidade no tratamento das demandas dos usuários.

Resultados obtidos em 2016:

- Em fevereiro ocorreu a mudança da sede do órgão para um local com instalações mais confortáveis, propiciando melhores condições de atendimento ao usuário;
- Em março foi publicada a Carta de Serviços aos Usuários no portal de Brasília e no site do SLU. Ainda em março foi realizado um programa de capacitação para toda a autarquia quanto à importância da Ouvidoria para os usuários e para o próprio SLU;
- Em abril, a Ouvidoria do SLU apresentou o primeiro relatório trimestral, mostrando a evolução dos indicadores. Neste mesmo mês, a Ouvidoria do SLU foi a 1ª a se adequar ao padrão de site definido pela Ouvidoria Geral do Distrito Federal;
- Em maio foi realizada palestra sobre a Lei de Acesso à Informação no auditório do SLU. Também foi realizado o 1º Quiz "Teste de conhecimento" sobre Ouvidoria na Intranet do SLU, com a participação de 8% dos logins existentes;

- Em junho foi lançado o novo Perguntas e Respostas Frequentes (*Frequently Asked Questions – FAQ*), com base no banco perguntas e respostas emitidas por diversas áreas internas;
- Em julho, a Ouvidoria do SLU foi a primeira ouvidoria especializada do DF a desenvolver relatório semestral estruturado como ferramenta de controle da gestão de resultados;
- Em agosto foi lançado o novo sistema da Ouvidoria-Geral (www.ouv.df.gov.br) e, novamente a Ouvidoria do SLU saiu na frente com a produção do manual de operação do sistema e a realização de treinamento para os técnicos das áreas internas do SLU.
- Em novembro foi apresentada a nova versão da Carta de Serviços ao Usuário.
- Em dezembro a Ouvidoria atingiu a meta de 81% das respostas de acesso à Informação dentro do prazo, 84% de transparência do portal do SLU e 66% de atendimento das manifestações da Ouvidoria (reclamação, solicitação, sugestão e denúncias) dentro do prazo.

A metodologia implantada é simples. Com a participação ativa e o envolvimento da Presidência, Diretoria, da Ouvidoria e do corpo técnico do SLU, foram geradas mudanças circunstanciais para os usuários do Distrito Federal. Atualmente, as informações a respeito dos serviços prestados pelo SLU aos usuários são mais claras, detalhando, por exemplo, os prazos a serem cumpridos e as instâncias de recursos no Serviço de Limpeza Urbana. Portanto, a Ouvidoria garante o acesso às informações e a resolução de solicitações, reclamações, sugestões e denúncias, trabalhando também para solução, tendência e orientação da autarquia na melhoria contínua dos processos de trabalho e produtos.

A inovação no trabalho foi o posicionamento da Ouvidoria como unidade consultiva na melhoria dos produtos e serviços. Se havia o entendimento de “a Ouvidoria era a voz do cidadão na autarquia”, era necessário comprovar este valor. Foram muitas as variáveis favoráveis: necessidade da melhoria da gestão dos resíduos em Brasília, gestão técnica do órgão, busca do protagonismo da Ouvidoria, demanda dos usuários e apoio incondicional do governo.

Como resultado a Ouvidoria do SLU ganhou dois prêmios no 1º Concurso de Melhores Práticas em Ouvidoria Pública do Distrito Federal:

- a. Melhor Ouvidoria na categoria entidades (Administração Indireta), com a prática Ouvidoria Junto – De Olho na Coleta (realização das ouvidorias itinerantes nas Administrações Regionais); e
- b. Ganhou também na categoria Ação em Parceria, em conjunto com Codeplan, com a Pesquisa de Opinião dos serviços prestados pelo SLU.

Os próximos desafios para a Ouvidoria incluem a implantação da central de atendimento ao usuário – atendimento de primeiro nível previsto pela Agência Reguladora e renovação da equipe técnica da Ouvidoria, tendo em vista a proximidade de aposentadoria dos servidores.

Evolução das manifestações

Segue a trajetória da Ouvidoria do SLU ao longo dos anos por total de manifestações, com destaque para as solicitações e reclamações.

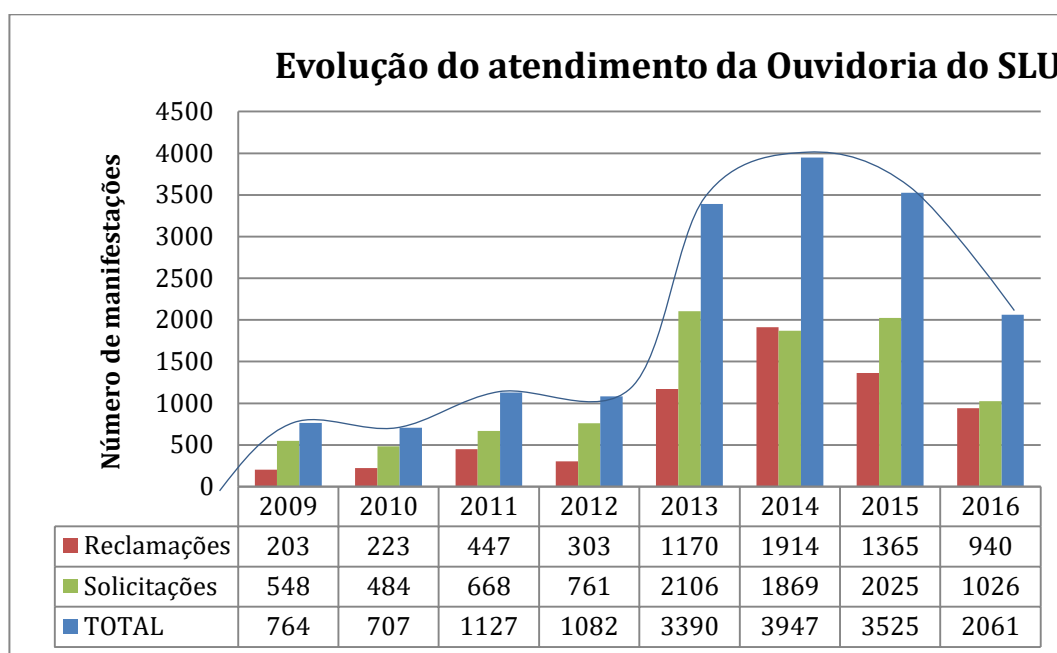


Figura 3 – Evolução do atendimento da ouvidoria

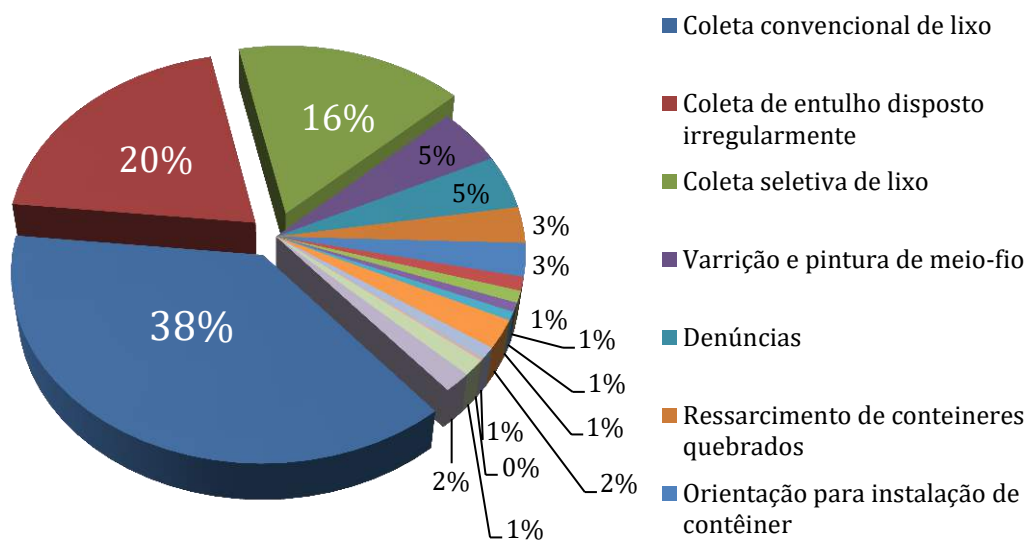
O SLU é um órgão acionado mais por solicitações do que por reclamações. O outro ponto de destaque é que, ao contrário da tendência da maior parte das Ouvidorias do GDF, a Ouvidoria do SLU reduziu 50% da demanda no sistema em dois anos. Acredita-se que a presente oferta de novas ferramentas ao usuário no biênio de 2015/2016 tenha colaborado para esta redução. Algumas das ferramentas ofertadas foram a implementação da Carta de Serviço, FAQ, atualização do site e das rotas de coleta, ações itinerantes, pesquisa de opinião, entre outras. Entretanto, cabe pontuar que não é objetivo eliminar ou reduzir o número de demandas dos usuários e sim aumentar o acesso aos serviços da Ouvidoria.

Manifestações por serviço/produto

Tabela 25 - Manifestações relacionadas aos dezoito serviços oferecidos na Carta de Serviços do SLU.

ASSUNTOS	QUANTIDADE
Coleta convencional de lixo	546
Coleta de entulho disposto irregularmente	364
Coleta seletiva de lixo	179
Varrição e pintura de meios-fios	53
Lavagem de monumentos, paradas e passarelas	11
Ressarcimento de contêineres quebrados	33
Retirada de animais mortos em vias públicas	20
Orientação para instalação de contêiner	31
Catação manual de papéis	03
Orientação ambiental	07
Atendimento	32
Denúncias	07
Instalação de lixeira	05
Serviços fora da competência do SLU	21

Manifestações por serviço

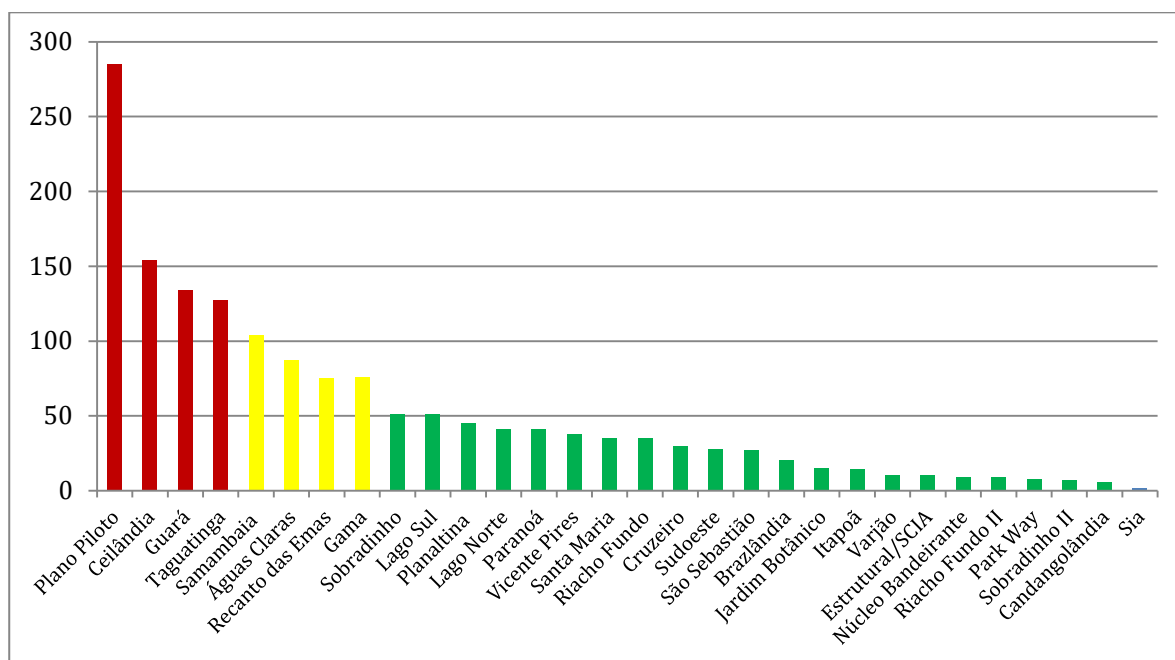


A demanda de três serviços deve ser destacada: coleta convencional de lixo, com 38% da demanda, seguido por coleta de entulho disposto irregularmente, com 20% e coleta seletiva com 16%.

Quantidade de manifestações por cidade

Região Adm.	Nº
Plano Piloto	285
Ceilândia	154
Guará	134
Taguatinga	127
Samambaia	104
Águas Claras	87
Recanto das Emas	75
Gama	76
Sobradinho	51
Lago Sul	51
Planaltina	45
Lago Norte	41
Paranoá	41
Vicente Pires	38
Santa Maria	35

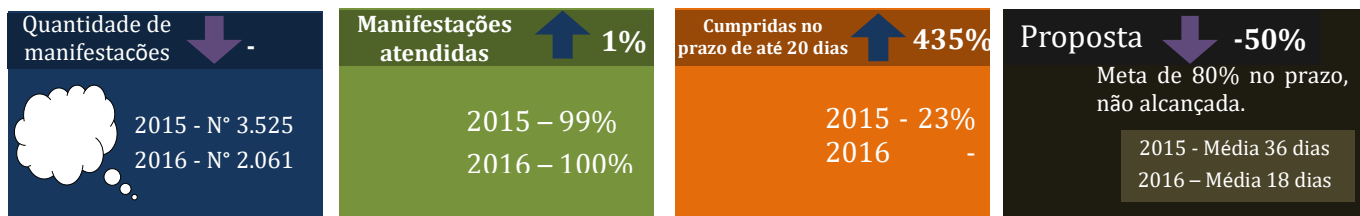
Riacho Fundo	35
Cruzeiro	30
Sudoeste	28
São Sebastião	27
Brazlândia	20
Jardim Botânico	15
Itapoã	14
Varjão	10
Estrutural/SCIA	10
Núcleo Bandeirante	9
Riacho Fundo II	9
Park Way	8
Sobradinho II	7
Candangolândia	6
SAI – Setor de Indústria e Abastecimento	2



Maior índice de solicitações: ■ Cidades intermediárias: ■ Cidades pouco acionadas: ■

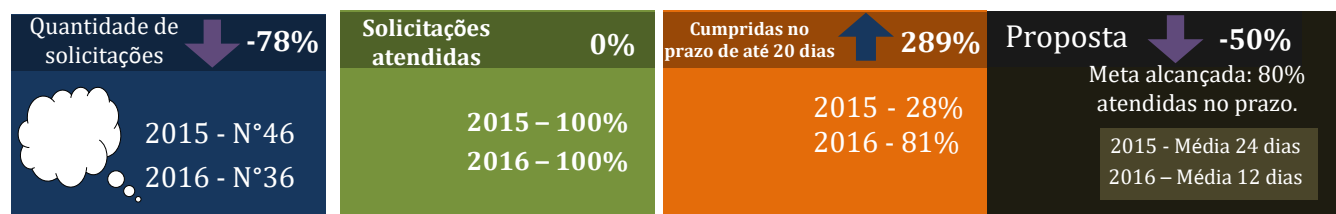
Os dados foram contabilizados apenas com informações do sistema TAG, pois o sistema Ouv ainda não gera esse tipo de informação. O Plano Piloto, que reúne Asa Sul e Asa Norte, Ceilândia, Guarã e Taguatinga, totaliza 44% das manifestações da Ouvidoria do SLU.

Resultado dos indicadores do sistema de Ouvidoria:



- 1º Quadro mostra a quantidade de manifestações demandadas ao SLU (Reclamações, sugestões, elogios e denúncia);
- O 2º Quadro relata o percentual de manifestações atendidas em relação à demanda total;
- Já o 3º Quadro é o percentual de manifestações atendidas no prazo de até 20 dias em relação a demanda total;
- E no 4º e último Quadro temos duas informações, a meta proposta para a área com o resultado e a média de atendimento em dias;

Resultados dos indicadores da Lei de Acesso à Informação:



- 1º Quadro trata da quantidade de pedidos de informação ao SLU (informações e cópia dos contratos, justificativa técnica da mudança no cronograma da coleta, valor e quantidade de cargos comissionados, entre outros);
- O 2º Quadro relata o percentual de pedidos de informação atendidos em relação a demanda total;

- Já o 3º Quadro é o percentual de pedidos de informação atendidos no prazo de até 20 dias em relação a demanda total;
- E no 4º e último Quadro temos duas informações, a meta proposta para a área com o resultado e a média de atendimento em dias.

19. CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES

O SLU, dentro do que foi definido no Planejamento Estratégico do Governo de Brasília e no da própria autarquia, reconhece a necessidade de constante atualização do conhecimento de seus servidores e de outros atores estratégicos para a gestão dos resíduos sólidos urbanos no DF. Nesse sentido, implantou o projeto de capacitação interna e estimula a participação dos seus servidores e colaboradores em eventos externos que abordam a temática de resíduos sólidos urbanos. São realizadas palestras quinzenais com temas que são julgados importantes e votados pelos participantes.

Por votação direta, os servidores elegeram o nome desse evento de capacitação como VEM SABER. Os eventos são realizados nos auditórios da Sede, com 50 lugares, chamado de Espaço do Saber, e no da Usina da Asa Sul, com 150 lugares, denominado Usina do Saber.

Quadro 21 – Capacitações realizadas em 2016

Dia	Mês	Tema	Palestrantes Instrutores	Presentes	Público
17	FEVEREIRO	Palestra: Planejamento Estratégico	Diretoria SLU	67	Servidores do SLU e convidados
1	MARÇO	Palestra: Recuperação dos Custos de Limpeza Urbana do DF	Marcos Montenegro (Novacap)	35	Servidores do SLU e convidados
20		Palestra: Importância da Ouvidoria e Apresentação da Carta de Serviço	Bruno Marques	53	Servidores do SLU e convidados
30		Palestra: Transparência do SLU e Relatório de Atividades 2015	Heliana Kátia	54	Servidores do SLU e convidados
6	ABRIL	Palestra: Controle e Prevenção do Aedes Aegypti	Equipe de Educadores em Saúde/Dival/SES/ Governo de Brasília	45	Servidores do SLU e convidados
13		Palestra: Olhares sobre o Manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos: Desafios e Oportunidades	Heliana Kátia e Paulo Celso	60	Servidores do SLU e convidados
27		Palestra: Olhares sobre o Manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos: Coleta Seletiva	Heliana Kátia, Jaira Puppim, Andrea Portugal e Francisco Mendes	52	Servidores do SLU e convidados
11	MAIO	Palestra: Lei de Acesso a Informação	Maria Isabel, Bruno Braga e Hostílio Neto	42	Servidores do SLU e convidados
25		Palestra: Agricultura Urbana	Dalembert de Barros Jaccud	76	Servidores do SLU e convidados
1	JUNHO	Palestra: Fiscalização	Rubens do Amaral, José Jacinto, Luiz Maciel e Ednilson Cordeiro	54	Servidores do SLU e convidados
15		Palestra: Aterros: Ouro Verde	Felipe Costa e Ramon Baptista	61	Servidores do SLU e convidados
22		Palestra: Metodologia 5S	Emanuel Henrique	82	Servidores do SLU
29		Palestra: Compostagem e uso de Compostos	Marcos Maia	59	Servidores do SLU e convidados
13	JULHO	Palestra: Saúde (H1N1/Hipertensão/Diabetes)	Dr. Marcus Maciel	48	Servidores do SLU e convidados
27		Palestra: Sensibilização dos servidores do SLU em relação às pessoas com deficiência	Andrea Chaves	27	Servidores do SLU
17	AGOSTO	Palestra: Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação	Bruno Marques	23	Servidores do SLU
24		Palestra: Plantas Medicinais e Aromáticas	Ailton Neves	29	Servidores do SLU e convidados
6	SETEMBRO	Palestra: Código de ética no âmbito da Administração Pública do DF	João Batista	59	Servidores do SLU e convidados
21		Palestra: Importância do Planejamento para a Aposentadoria	Jacqueline Ferraz	74	Servidores do SLU e convidados
27 a 29		Treinamento em Operador de Balança Eletrônica com carga horária de 4 horas	Ângelo de Oliveira e Lucas Rocha	72	Servidores do SLU

03 a 05	OUTUBRO	Módulo I	Curso Introdutório de Formação de Executor de Contrato Carga horária: 20 horas	André Luiz da Cruz Marques	27	Servidores do SLU
17 a 19		Módulo II				
27 a 26						
3	NOVEMBRO	Palestra: Lei dos Grandes Geradores		Silvano Silvério	62	Servidores do SLU e convidados
9		Treinamento de aperfeiçoamento do Controle de Medição de Balanças com carga horária de 3 horas		Isabela Colelho	28	Servidores do SLU
16		Palestra: Empoderamento da Mulher		Andrea Chaves	29	Servidores do SLU e convidados
23		Palestra: Conhecendo o SLU/DF		Diretoria SLU	61	Servidores do SLU
1	DEZEMBRO	Workshop: Operação do Aterro Sanitário de Brasília		Francisco Oliveira	35	Servidores do SLU e convidados
7		Palestra: A Gestão dos Resíduos Sólidos no Japão		Thiago Faquineli	88	Servidores do SLU e convidados

Palestras	Participantes	Média
27	1402	52

20. DESTAQUES DE 2016

A seguir são apresentados os destaques das atividades do SLU ocorridas em 2016.

Janeiro

6 mil pessoas celebram a chegada do novo ano no Museu da República

120 garis do SLU trabalharam desde a metade das festividades até o fim e o restante após o encerramento. No total, 7.550 toneladas de lixo foram recolhidas no Museu da República, na Prainha e em locais próximos à Ponte JK e à Concha Acústica.



Serviço de Limpeza Urbana – SLU auxilia no combate ao *Aedes aegypti*

O governo de Brasília criou um Plano de Ação para o Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que reúne as diretrizes do Executivo para garantir o controle epidemiológico. São ações desenvolvidas por vários grupos de atuação em todo o Distrito Federal. O SLU integra a força-tarefa com outros órgãos distritais, além das Forças Armadas para combater focos do mosquito transmissor dos vírus da dengue, zika e chikungunya.



Áreas de descarte de lixo viram jardins e atraem moradores de Santa Maria

Entulhos dão lugar à grama e às britas. Caixas de papelão são substituídas por flores. E o que era lixo se transforma em jardim. Assim é o projeto Santa Maria Mais Florida, desenvolvido pela Administração Regional em parceria com a população e com o SLU. Foram revitalizadas cinco áreas, antes usadas irregularmente como descarte.



Fevereiro

Carnaval em Brasília reuniu quase 900 mil foliões

Pelo menos 893 mil foliões saíram às ruas de Brasília das 19 horas do dia 5 de fevereiro às 3 horas do dia 10 de fevereiro de 2016. Nas festas pré-carnaval, o público estimado foi de 200 mil.

O SLU contou com o trabalho de 2.976 garis. Divididos em 3 turnos, durante e após os blocos, eles recolheram 176,5 toneladas de lixo durante os dias de celebração, incluindo os eventos do pré-carnaval. No ano passado, a autarquia recolheu 110 toneladas de resíduos, mas o número refere-se apenas aos quatro dias do feriadão.



Certificados da campanha Bloco Brasília Limpa são entregues

Cerimônia ocorreu no Palácio do Buriti em 25 de fevereiro. Avaliação teve ajuda dos garis e dos foliões. Organizadores de eventos carnavalescos de rua que se empenharam para garantir a limpeza durante os dias de festa receberam os certificados da campanha Bloco Brasília Limpa. A solenidade contou com a presença do governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, e da diretora-geral do SLU, Kátia Campos.



Posse dos Conselheiros Corsap-DF/GO

No dia 03 de fevereiro de 2016, na sede do Corsap-DF/GO, foi realizada a Solenidade de Posse dos Conselheiros do Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais, eleitos na Conferência Regional realizada nos dias 22 e 23 de outubro de 2015. Os Conselheiros exercerão um mandato de 2 anos, a contar da data de posse até 02 de fevereiro de 2018, em conformidade com o § 7º do Art. 57 do Estatuto do Corsap-DF/GO.



Concluída retirada de resíduos no Torre Palace Hotel

Terminou no dia 17 de março a operação de limpeza na área externa do Torre Palace Hotel, no Setor Hoteleiro Norte. O SLU recolheu do local duas toneladas de entulho, como garrafas, galhos de árvores e móveis, com a participação de seis garis.



Abril

Bombeiros militares capacitam garis e catadores para prevenção de incêndios

Estudantes da UnB, catadores de material reciclável e garis do SLU assistem a aulas do curso de capacitação do Corpo de Bombeiros Militar de 25 a 29 de maio. O objetivo da parceria entre a autarquia e a corporação é formar uma brigada voluntária de incêndio no aterro controlado do Jóquei, na Estrutural, para diminuir número de ocorrências no período da seca.



Contratada consultoria para ajudar na elaboração de plano de saneamento básico

Em 18 de abril de 2016 foi assinado o contrato, no valor de R\$ 3.381.583,89 para contratação de consultoria especializada que apoiará o governo na elaboração do Plano Distrital de Saneamento Básico. O documento está previsto nas Leis Federais nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e nº 12.305, de 2010, e auxiliará o poder público no planejamento de soluções de curto, médio e longo prazos para o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, os resíduos sólidos e a drenagem urbana.

Maio

Passagem da tocha olímpica no DF

O SLU programou ações de limpeza para a passagem da tocha olímpica no DF, realizado em 3 de maio de 2016. Foram intensificados os serviços de varrição de avenidas, limpezas de monumentos, catação, pintura de meio-fio e disponibilização de lixeiras.



SLU faz testes para reduzir barulho na coleta

O SLU fez em 5 de maio o terceiro teste para minimizar ruídos nas coletas com caminhões compactadores e contêineres de lixo. A prova ocorreu na Usina de Tratamento Mecânico Biológico de Ceilândia. Caminhões e contêineres deverão ser adaptados após publicação de instrução normativa.



Recadastramento de servidores

O SLU realizou do dia 9 de maio a 8 de junho de 2016, o recadastramento dos servidores lotados da sede da autarquia. No período de 9 de junho a 8 de julho foi a vez dos cedidos para outros órgãos.

O objetivo da iniciativa foi atualizar os dados, traçar o perfil do servidor, adequar o servidor na melhor lotação, além de promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela autarquia. A próxima etapa do recadastramento é atualizar os dados dos servidores no Sistema Único de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH).

SLU e Secretaria do Esporte celebram Dia do Gari com corrida de rua

A segunda edição da Corrida de Rua “O Gari mais Veloz de Brasília” foi realizada no dia anterior ao Dia do Gari, comemorado em 16 de maio. O SLU e a Secretaria do Esporte, Turismo e Lazer promoveram o evento no Eixão, na altura da quadra 103/203 Norte. A iniciativa contou com a participação de 950 inscritos.



SLU, Adasa e Sinesp apresentam regulamentação para grandes geradores

O SLU, a Adasa e a Sinesp se reuniram, em 18 de maio, com entidades de classe para apresentar a minuta do decreto regulamentador da Lei nº 5.610/2016, que trata sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos.



Junho

Conlurb empossa seis conselheiros

No dia 28 de junho o SLU deu posse a seis novos membros do Conlurb que representarão a sociedade civil. O evento foi prestigiado pelo novo secretário de Infraestrutura e Serviços Públicos, Antônio Raimundo Coimbra. Na reunião foram apresentadas as diretrizes da autarquia, a Carta de Serviços ao Cidadão e os dados sobre o andamento das obras do Aterro Sanitário de Brasília.



Codeplan divulga 1ª Pesquisa de opinião sobre o SLU

58% da população que não conta com coleta seletiva na região em que vive faz a separação dos resíduos secos e orgânicos. É o que aponta pesquisa de opinião sobre a qualidade dos serviços prestados pelo SLU, apresentada no dia 29 na Codeplan.



Relatório da Análise Gravimétrica dos Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito Federal – 2015



Em junho de 2016 foi publicado o Relatório da Análise Gravimétrica dos Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito Federal – 2015. O estudo, realizado pela equipe técnica da Diretoria Técnica do SLU, contou com o apoio das demais diretorias do órgão e colaboradores das empresas prestadoras de serviço de limpeza e coleta. A proposta foi realizar a caracterização gravimétrica dos resíduos sólidos urbanos que são coletados pelo SLU, por meio da análise da coleta seletiva e da coleta convencional.



RELATÓRIO DA ANÁLISE GRAVIMÉTRICA DOS
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DO DISTRITO
FEDERAL - 2015

Julho

Coleta seletiva é retomada em cinco regiões do DF

Quatro organizações de catadores de materiais recicláveis retomaram a coleta seletiva em Brazlândia, na Candangolândia, no Núcleo Bandeirante, em Samambaia e em Santa Maria.

A responsável pela coleta em Santa Maria é a cooperativa R3; em Samambaia, a Recicle a Vida; em Brazlândia, a Acobraz; e na Candangolândia e no Núcleo Bandeirante, a Renascer. Elas foram contratadas em maio pelo governo de Brasília, com valor anual de R\$ 383.183,52 por organização.

Os trabalhadores percorrem as ruas uniformizados, e os veículos são identificados e circulam em áreas específicas. Nesse modelo são atendidos 90% da Candangolândia e do Núcleo Bandeirante juntos, 60% de Brazlândia, 30% de Santa Maria e 15% de Samambaia.

SLU realiza treinamento com voluntários selecionados para coleta seletiva nas Olimpíadas

O treinamento dos voluntários que atuaram na coleta seletiva no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha foi realizado na sede do SLU, no final de julho. A Asgam conduziu a capacitação que apresentou dados e curiosidades sobre os resíduos recicláveis.

Durante o encontro, foram passadas informações sobre o que se pode fazer nos dias dos jogos, e quais serão as cores usadas nas lixeiras, além de outras orientações. O treinamento foi realizado em forma de um bate-papo com os participantes.

Os voluntários trabalharam no Estádio Nacional de 4 a 13 de agosto. Eles foram os responsáveis pela orientação aos torcedores sobre a coleta seletiva e visitaram os pontos de venda de alimentos e bebidas, para conscientizar o público sobre a maneira correta de separar os resíduos.

Agosto

Comemoração marca os 55 anos do SLU

No dia 3 de agosto o SLU comemorou 55 anos de criação. A sede da autarquia foi o local escolhido para a solenidade. O corredor serviu como espaço para a exposição de fotos e artefatos de trabalho antigos. O evento contou com a presença de autoridades do Governo de Brasília que trabalham em parceria com o órgão.

Pintura de meio-fio ganha auxílio de maquinário

O SLU passou a utilizar a pintura mecanizada de meio-fio para deixar as ruas e vias limpas. A máquina atende as regiões administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Vicente Pires, Riacho Fundo I, Cidade Estrutural e Park Way (quadras 3, 4 e 5). O projeto inicial tem como objetivo a pintura das grandes vias.

A máquina de pintura de meio-fio é fornecida pela Valor Ambiental, empresa que presta os serviços de limpeza urbana no Lote 2, que abrange as regiões administrativas atendidas com o novo equipamento.

SLU recolhe 49.525kg de resíduos nos Jogos Olímpicos Rio 2016 em Brasília

Durante os seis dias de Jogos Olímpicos Rio 2016, realizados em Brasília, o SLU contabilizou 49.525kg de resíduos recolhidos. A maior quantidade de materiais coletados foi no dia 7 de agosto, com 12.250kg. A força de trabalho contou com a atuação de 610 garis. Além disso, foram utilizadas em média 390 lixeiras/dia.

A autarquia ficou responsável pela limpeza nos estacionamentos do Mané Garrincha, Ginásio Nilson Nelson, na Torre de TV, Feira da Torre, no trecho entre o estádio ao Palácio do Buriti, bem como no trecho entre o estádio e a administração do Parque da Cidade.

Grandes geradores vão ter que descartar os resíduos que produzem

Foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal, no dia 25 de agosto, o Decreto nº 37.568, de 24 de agosto de 2016, referente à responsabilidade dos grandes produtores de resíduos sólidos estabelecidos na capital do País. A norma entra em vigor em 30 dias a partir da data da publicação. Com essa mudança, o governo passa a dividir com a iniciativa privada a responsabilidade sobre os resíduos. "O Distrito Federal estava prestando um serviço para o setor privado e tendo gastos que não deveriam ser cobertos pelo setor público. A lei criou condições para que haja uma maior segregação dos resíduos e aumento da reciclagem", afirma o diretor-adjunto do SLU, Silvano Silvério.

Setembro

Cruzeiro, Plano e Sudoeste voltam a ter coleta seletiva

A coleta seletiva em três das 11 regiões administrativas onde ela havia sido suspensa a partir de 26 de agosto foi retomada no dia 5 de setembro. Cruzeiro, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal passam a ser atendidos pela Valor Ambiental, que já executa os trabalhos em outras seis regiões de Brasília. Os serviços serão feitos no contrato existente com a empresa, dentro dos custos previstos por tonelada. A interrupção em agosto ocorreu porque a contratada atingiu o limite de toneladas a serem recolhidas.

Balanceiros participam de capacitação para novo sistema de pesagem

Capacitação realizada nos dias 27 a 29 de setembro reuniu aproximadamente 50 servidores do SLU, que atuarão como balanceiros no Aterro Sanitário de Brasília. Durante o treinamento, foi apresentado o novo sistema de pesagem.

O atual programa não traz mudanças bruscas em relação ao anterior, que precisou ser substituído por ser uma versão antiga, com maior vulnerabilidade. Dessa forma, foi necessária a criação de um sistema web, com facilidade para extrair relatórios e linguagem mais simples para os servidores.

O programa foi desenvolvido com o intuito de modernizar os mecanismos de pesagem do quantitativo de toneladas de resíduos que entram diariamente nas unidades do SLU. Com esse novo sistema de operação eletrônica será possível monitorar as pesagens dos resíduos a distância. Além disso, os softwares de pesagem possibilitam mais precisão, segurança, controle, velocidade, emissão de relatórios e disponibilidade digital dos dados.

Resíduos de coleta de todo o DF passam por análise

Resíduos da coleta convencional e seletiva em Brasília são separados e pesados cerca de cinco vezes por semana, desde 20 de setembro. Feito por trabalhadores de cooperativas, o serviço culminará em estudo para ajudar na elaboração, pelo governo, dos planos distritais de Saneamento Básico e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Os trabalhos ocorrem em unidades do SLU em Ceilândia, no Gama, no Plano Piloto e em Sobradinho. A frequência semanal varia de acordo com a região administrativa e com as rotas dos caminhões de coleta. Cada localidade será analisada duas vezes.

Outubro

SLU participa da força-tarefa para recuperar Samambaia

Juntamente com vários órgãos do Governo de Brasília, O SLU participou da força-tarefa destinada a minimizar os efeitos do temporal que atingiu Samambaia em 19 de outubro, matando uma pessoa e danificando pelo menos mil casas.

A ação foi realizada de 20 a 29 de outubro. Durante esse período, a força de trabalho contou com uma média diária de 240 colaboradores. Foram executados os serviços de varrição, catação e remoção de 1.957 toneladas de resíduos e entulhos, encaminhadas para o Aterro Controlado do Jóquei.

Novembro

Centros de triagem de resíduos têm áreas reconhecidas como de interesse público

As quatro áreas onde serão construídos e reformados os centros de triagem de resíduos sólidos do Distrito Federal foram reconhecidas como de interesse público. Os espaços, que visam a encerrar as atividades irregulares no Aterro Controlado do Jóquei, ficam na Asa Sul, no Setor P Sul (Ceilândia), no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia), e no Setor de Indústria e Abastecimento (Sia).

A resolução está no Decreto nº 37.753, de 1º de novembro de 2016, publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal* do dia 3 do mesmo mês.

O reconhecimento possibilitará ao SLU, responsável pelos terrenos, adotar procedimentos administrativos especiais e prazos diferenciados para regularizar serviços e obras nas áreas em questão.

Transporte de resíduos volumosos e da construção civil terá novas regras

Novas regras vão definir como deve ser feito o transporte de resíduos volumosos e da construção civil no Distrito Federal. Quando as normas forem cobradas — com previsão de 120 dias —, será preciso ter cadastro no SLU e obter certificado de licenciamento para o transporte desses materiais. O Decreto nº 37.782, de 18 de novembro de 2016, com a regulamentação dos procedimentos, foi publicado no *Diário Oficial do DF* do dia 21 do mesmo mês.

SLU adapta contêineres e caminhões de limpeza para reduzir ruídos na coleta

O SLU apresentou, em 28 de novembro, as adaptações que fez em contêineres e caminhões compactadores para redução de ruídos provocados durante a coleta de resíduos.

A padronização de procedimentos operacionais e dos equipamentos, além de orientações à população quanto ao correto acondicionamento de resíduos, estão na Instrução Normativa nº 114, de 24 de novembro de 2016, publicada no dia 25, no *Diário Oficial do Distrito Federal*.

Dezembro

SLU é agraciado no 1º Concurso Melhores Práticas em Ouvidoria Pública

O SLU recebeu, em 6 de dezembro, dois prêmios no 1º Concurso Melhores Práticas em Ouvidoria Pública, promovido pela Ouvidoria Geral do DF. Lançada em parceria com o Conselho de Transparência e Controle Social, a iniciativa faz parte da celebração do Dia Internacional de Combate à Corrupção (9 de dezembro), com uma semana de eventos, de 4 a 10 desse mês.

Na categoria Ação em Parceria, o órgão venceu por realizar, em conjunto com a Codeplan, a Pesquisa de Opinião dos serviços prestados pelo SLU. Na categoria Entidade, em que concorriam autarquias e empresas públicas do Distrito Federal, o SLU foi agraciado pela prática Ouvidoria Junto – De Olho na Coleta.

Nome

This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features evenly spaced horizontal blue lines across the entire surface, providing a guide for letter height and placement. There are no margins, text, or other markings on the page.

[illegible]